

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Joana Dark Pinheiro César

**Desafios de permanência e conclusão na Educação de Jovens e Adultos
Semipresencial de Joáima/MG**

Juiz de Fora

2020

Joana Dark Pinheiro César

**Desafios de permanência e conclusão na Educação de Jovens e Adultos
Semipresencial de Joáima/MG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação, da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Chibebe Nicolella

Juiz de Fora

2020

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Cezar, Joana Dark Pinheiro.

Desafios de permanência e conclusão na Educação de Jovens e Adultos Semipresencial de Joáima/MG / Joana Dark Pinheiro Cezar. -- 2020.

111 f.

Orientador: Alexandre Chibebe Nicolella

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2020.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Certificação. 3. Não continuidade. I. Chibebe Nicolella, Alexandre, orient. II. Título.

Joana Dark Pinheiro Cezar

**Desafios de Permanência e conclusão na Educação de Jovens e Adultos
Semipresencial de Joáima/MG**

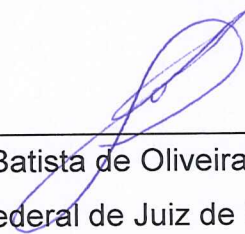
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 22 de janeiro de 2020

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Alexandre Chibebe Nicolella - Orientador
Universidade de São Paulo



Prof. Dr. Lourival Batista de Oliveira Junior
Universidade Federal de Juiz de Fora



Prof. Dr. Wallace Faustino da Rocha Rodrigues
Universidade do Estado de Minas Gerais

r/

Dedico este trabalho aos meus queridos pais Geraldo e Dió, meus filhos e netos, que são inspiração para minhas conquistas...

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por possibilitar esta conquista na minha vida, me capacitando, dando-me forças e me fazendo persistir.

Aos meus, pais que sempre me apoiaram em tudo me dando forças com muita sabedoria.

Aos meus filhos, Cidinha, Ana Júlia, Dayane, Nandson e Ananda, por sempre acreditarem em mim, auxiliando e se mostrando sempre à disposição e por demonstrarem contentamento em minhas conquistas, vibrando com a certeza de que as minhas vitórias também eram as delas.

Agradeço, ainda, às minhas duas netinhas, Alice e Maria Júlia, por serem, assim como meus filhos, meu espelho para seguir.

Não posso deixar de agradecer a Deus pela oportunidade que o mestrado trouxe a mim de uma grande amizade que levarei para a vida toda: Valdirene Maria Barros de Moura, obrigada amiga, pelo companheirismo, motivação e compartilhamento de dúvidas e conhecimento.

Por fim, quero registrar um agradecimento especial a todos que compõem a equipe do CESEC de Joáima, que sempre esteve à disposição para me auxiliar no que fosse preciso.

RESUMO

Esta dissertação desenvolve-se no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão aqui analisado se deu no âmbito do Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) de Joáima, localizado nesta cidade no estado de Minas Gerais. O CESEC é uma instituição que oferta Educação de Jovens e Adultos na modalidade semipresencial. O intuito é identificar os principais fatores que auxiliam na não continuidade dos alunos, já que cerca de 25% dos estudantes que efetuam suas matrículas não frequentam a escola. A pesquisa empreendida apresentou a seguinte questão norteadora: quais são os principais fatores associados ao baixo índice de conclusões dos alunos matriculados nos ensinos fundamental e médio do CESEC de Joáima no período de 2015-2017? A relevância do trabalho desenvolvido reside na oportunidade de, a partir dos achados, desenvolver mecanismos que visem ao aumento da permanência desses alunos e ao aumento do índice de conclusões das etapas da educação básica. Os objetivos definidos para este estudo foram: apresentar a forma de oferta da EJA no Brasil com ênfase à modalidade semipresencial; investigar os principais motivos que fazem com que vários alunos efetuem suas matrículas e não frequentem a escola, ou frequentem muito pouco, analisando os aspectos sociais e culturais que podem interferir na continuidade da trajetória educacional dos alunos; e, por fim, propor ações que aumentem o índice de frequência, bem como de conclusões do ensino fundamental e ensino médio na escola pesquisada. Assume-se hipoteticamente que as causas da não continuidade dos alunos tem relação com aspectos sociais, pedagógicos e pessoais. Para tanto, adotamos como metodologia a pesquisa exploratória e descritiva por meio da análise de material bibliográfico, levantamento e coleta de dados, utilizando os métodos qualitativos e quantitativos. Como instrumentos de investigação, realizou-se a aplicação de questionários direcionados aos alunos que efetuaram matrícula em algum dos anos do período da pesquisa e aos professores que atuavam na instituição. Os principais dados coletados mostram, como principais fragilidades, a falta de formação específica dos profissionais para atuar na EJA, o material didático incompatível com o público a que se destina, a diferença de faixa etária entre os

alunos, falta de motivação e a necessidade da administração escolar se pautada numa gestão democrática.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Certificação. Não continuidade.

ABSTRACT

This dissertation is developed within the Professional Master in Management and Evaluation of Education (PPGP) of the Center for Public Policy and Evaluation of Education of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd / UFJF). The management case developed here took place within the State Center for Continuing Education - CESEC Joáima-, located in the city of Joáima in the state of Minas Gerais, an institution that offers Youth and Adult Education in the semi-present modality, in order to identify the main factors that help the non-continuity of studies as about 25% of students who enroll do not attend school. This research had as its guiding question: What are the main factors associated with the low rate of completion of students enrolled in elementary and high school at the Joáima's CESEC between 2015 and 2017? The relevance of this work lies in the opportunity, based on the findings, to develop mechanisms aimed at increasing the permanence of these students and increasing the rate of completion of the basic education stages. The objectives defined for this study were: To present the form of supply of EJA in Brazil with emphasis on the semi-presential modality; Investigate the main reasons why many students enroll and do not attend school, or attend too little, analyzing the social and cultural aspects that may interfere with the continuity of the students' educational path and, finally; Proposing actions that increase the frequency index, as well as conclusions of elementary and high school in the researched school. We hypothetically assume that the causes of student non-continuity are related to social, pedagogical and personal aspects. Therefore, we used as a methodology the exploratory and descriptive research, using bibliographic material analysis, survey and data collection using qualitative and quantitative methods and as research instruments the application of questionnaires directed to students who enrolled in any of the years of the period of the research and the teachers who worked at the institution. The main data collected show as main weaknesses the lack of specific training of professionals to work in the EJA, the didactic material incompatible with the intended audience, age difference between students, lack of motivation and the need for school administration if based on democratic management.

Keywords: Youth and Adult Education. Certification. Non-continuity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Número de matrículas na EJA em Minas Gerais no período de 2014 a 2017	27
Gráfico 2 - Número de matrículas e rendimento dos alunos por componente curricular no CESEC de Joáima de 2015 a 2017	35
Gráfico 3 - Número de componentes curriculares do Ensino Fundamental concluídos pelos alunos do CESEC de Joáima de 2015 a 2017	37
Gráfico 4 - Número de componentes curriculares do Ensino Médio concluídos pelos alunos do CESEC de Joáima de 2015 a 2017.....	38
Gráfico 5 - Alunos matriculados por componente curricular e suas respectivas conclusões- ano 2017 do Ensino Fundamental	39
Gráfico 6 - Número de alunos matriculados por componente curricular e suas respectivas conclusões em 2017 do Ensino Médio	39
Gráfico 7 - Percentual relativo ao número de alunos matriculados, aqueles que concluíram algum módulo e aqueles com matrícula inicial no CESEC de Joáima de 2015 a 2017	41
Gráfico 8 - Nível de instrução das pessoas com 25 anos ou mais de idade por cor e raça Brasil – 2016	56
Gráfico 9 - Tempo de trabalho no CESEC de Joáima	62
Gráfico 10 - Atitudes necessárias à prática pedagógica que são desenvolvidas por você, docente	63
Gráfico 11 - Tempo fora da escola antes de estudar no CESEC de Joáima	67
Gráfico 12 - Motivo por ter se matriculado no CESEC de Joáima	68
Gráfico 13 - Motivo por não ter estudado no ano em que fez matrícula	70
Gráfico 14 - Fatores que contribuem para que os alunos não concluam seu componente curricular, de acordo a resposta dos docentes	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Organização do curso por áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares	29
Quadro 2 - Participantes da pesquisa	54
Quadro 3 - Docentes se sentem preparados para atuar na EJA semipresencial	65
Quadro 4 - Percepções finais: fatores externos e internos à não continuidade e pontos positivos do CESEC de Joáíma	77
Quadro 5 - Formação continuada para docentes no CESEC de Joáíma	82
Quadro 6 - Adequação do material didático disponibilizado pelo aluno	83
Quadro 7 - Melhoria da convivência entre alunos de faixa etária diferente	84
Quadro 8 - Motivação dos alunos	86
Quadro 9 - Melhoria da convivência entre alunos de faixa etária diferente	87
Quadro 10 - Quadro síntese das ações do PAE	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Taxa de insucesso por etapas do ensino fundamental e médio segundo rede de ensino – Brasil 2016 (%)	20
Tabela 2 - Número de matrículas de EJA por etapa de ensino no Brasil de 2013 a 2017	21
Tabela 3 - Número de alunos matriculados no Ensino Médio no ano de 2016 e suas respectivas conclusões	36
Tabela 4 - Relação do número de alunos matriculados e aqueles que não concluíram nenhum componente curricular no CESEC de Joáíma de 2015 a 2017	40
Tabela 5 - Trajetória escolar dos alunos que tiveram matrícula inicial	42
Tabela 6 - Cor/raça dos entrevistados	55
Tabela 7 - Estado civil dos alunos	57
Tabela 8 - Idade dos alunos	58
Tabela 9 - Escolaridade dos pais	59
Tabela 10 - Docentes – por que lecionam no CESEC Joáíma e o exercício de outra atividade remunerada	61

LISTA DE SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CESEC	Centro Estadual de Educação Continuada
CF	Constituição Federal de 1988
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
FIC	Formação Inicial e Continuada
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OA	Orientador de Aprendizagem
PAE	Plano de Ação Educacional
PAS	Programa Alfabetização Solidária
PECON	Postos de Educação Continuada
Pnad	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
PPP	Projeto Político Pedagógico
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEE/MG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

SRE	Superintendência Regional de Ensino
Simade	Sistema Mineiro de Administração Escolar
RI	Regimento Interno

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	O CESEC DE JOAÍMA E O DESAFIO DA CERTIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	17
2.1	PANORAMA DA EJA NO BRASIL	19
2.2	A EJA NO ESTADO DE MINAS GERAIS	26
2.3	A EJA NO CESEC DE JOAÍMA	32
2.4	O CASO DO CESEC DE JOAÍMA: DESAFIO DE GESTÃO	42
3	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS, PERMANÊNCIA E CERTIFICAÇÃO	44
3.1	A EJA E O DESAFIO DA PERMANÊNCIA	44
3.1.1	Fatores internos que interferem na permanência dos alunos na EJA	46
3.1.2	Fatores Externos que interferem na continuidade dos alunos na EJA	50
3.2	METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA	52
3.3	A ANÁLISE DOS ACHADOS: OS ENTREVISTADOS E SUAS PERCEPÇÕES ACERCA DOS FATORES INTERNOS E EXTERNOS QUE INTERFEREM NA CONTINUIDADE NOS ESTUDOS	54
3.3.1	Perfil dos alunos do CESEC DE Joaíma	55
3.3.2	Conhecendo os profissionais de educação que formam o corpo docente do CESEC de Joaíma	60
3.3.3	Fatores externos que interferem na continuidade dos alunos na concepção dos entrevistados	66
3.3.4	Fatores internos que interferem na continuidade dos alunos na concepção dos entrevistados	72

3.3.5	Percepções finais: entendendo o processo da não continuidade no CESEC de Joáima	77
4	PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: REDUÇÃO DO FENÔMENO DA NÃO CONTINUIDADE NO CESEC DE JOÁIMA	80
4.1	O PAE NO CESEC DE JOÁIMA	81
4.1.1	Formação continuada para professores	81
4.1.2	Adequação do material didático específico para a EJA	82
4.1.3	Diferença de idade	84
4.1.4	Melhoria da motivação	85
4.1.5	Gestão democrática	86
4.2	DO PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL E MONITORAMENTO DOS RESULTADOS	88
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
	REFERÊNCIAS	92
	APÊNDICE A – Questionário: Aluno do CESEC de Joáima que efetuou matrícula em determinado ano e retornou em anos seguintes, mas não concluiu	98
	APÊNDICE B – Questionário destinado aos professores que atuam no CESEC de Joáima	107

1 INTRODUÇÃO

A Educação Básica no Brasil enfrenta o desafio da universalização da oferta e permanência dos alunos até a sua conclusão. A evasão e a reprovação continuam sendo as causas de elevados índices de pessoas fora da escola que não concluíram o ensino básico. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma alternativa que oportuniza o retorno à escola a aqueles que não concluíram, na idade própria, a Educação Básica.

O presente trabalho tem como tema principal a Educação de Jovens e Adultos na modalidade semipresencial, ofertada, em Minas Gerais, pelos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESECs), com foco de estudo o “CESEC de Joáima”.

A necessidade desta pesquisa surgiu após constatações, por meio de pesquisa documental disponível na escola alvo do estudo e de consulta junto ao Sistema Mineiro de Administração Escolar (Simade), de que, nos anos de 2015, 2016 e 2017, 24,89%, 23,72% e 25%, respectivamente, dos alunos que fizeram matrículas no CESEC de Joáima não concluíram nenhum módulo de ensino, podendo tal fato ser considerado um problema para essa instituição.

A partir do exposto, este trabalho teve como foco identificar as possíveis causas da não continuidade desses alunos, levantando os fatores que fazem com que muitos deles efetuem suas matrículas, mas não deem continuidade aos estudos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo tendo como parâmetros os fatores externos e internos à escola que interferem na continuidade dos discentes. Para a pesquisa de campo, foi utilizado procedimento metodológico por meio da aplicação de questionário destinado aos alunos do CESEC de Joáima que apresentaram, no decorrer de sua trajetória escolar na referida instituição, alguma matrícula em algum dos anos pesquisados e não deram continuidade. Ademais, foi aplicado questionário, também, aos professores que atuavam na escola à época da pesquisa.

Após a coleta de informações relacionadas às causas da não continuidade, foi elaborado um Plano de Ação Educacional com intervenções na instituição que visam à diminuição do fenômeno da não continuidade.

Para tanto, esta dissertação está organizada em três capítulos. O primeiro capítulo está dividido em três seções. A primeira apresenta a estrutura da modalidade EJA, seu respaldo legal e levantamentos que demonstram a necessidade de sua oferta em âmbito nacional com o intuito de disponibilizar o acesso àqueles que não concluíram os estudos na idade própria por motivos diversos.

A segunda seção traz o panorama da EJA no estado de Minas Gerais com ênfase na modalidade semipresencial, que é ofertada pelos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESECs), apresentando a parte legal e sua organização. Já a terceira e a quarta seções pormenorizam a situação de investigação deste estudo, que tem como foco o CESEC de Joáima, demonstrando, por meio de análises documentais da própria instituição, a grande quantidade de alunos que não dão continuidade aos estudos.

O segundo capítulo traz a pesquisa bibliográfica com a citação de estudos relacionados ao tema da não continuidade na EJA, bem como apresenta a pesquisa de campo e a análise dos achados.

Por sua vez, o terceiro capítulo é destinado à proposição do Plano de Ação Educacional (PAE), que tem como objetivo diminuir o índice de alunos que efetuam sua matrícula, mas não dão continuidade aos estudos.

2 O CESEC DE JOAÍMA E O DESAFIO DA CERTIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que faz parte da Educação Básica, garantida pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Ela pode ser ofertada pelas secretarias estaduais, municipais e distrital nas modalidades presencial e semipresencial. Existem no Brasil, também, instituições privadas que oferecem a oportunidade de conclusão dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na modalidade da EJA.

O presente caso de gestão desenvolve-se no Centro Estadual de Educação Continuada “CESEC de Joáíma”, instituição de ensino público vinculada à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais que oferta Educação de Jovens e Adultos na modalidade semipresencial dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Busca-se, por meio desta pesquisa, investigar as principais causas que levam grande parte dos alunos que se matriculam em tal instituição a não dar continuidade aos estudos.

A escolha do “CESEC de Joáíma” se deu pelo fato de a pesquisadora-autora desta dissertação trabalhar na instituição desde o ano de 2013, quando atuava como orientadora de aprendizagem e teve a oportunidade de observar que cerca de 25% dos alunos matriculados não deram continuidade aos estudos. Ou seja, efetuavam suas matrículas, mas não frequentavam a escola para realizar as atividades previstas a fim de dar prosseguimento a cada módulo. Na sua trajetória como professora, atuou em todas as etapas de ensino da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), na modalidade EJA no Programa Alfabetização Solidária (PAS), no ano de 2001, e no ensino regular noturno, nos anos iniciais e finais do ensino fundamental na EJA. Em 2016, passou a atuar como diretora. Assim sendo, teve condições de obter uma visão do funcionamento da escola como um todo tanto pela vertente de docente como de gestora.

Para subsidiar a pesquisa empreendida, este capítulo 1 está delimitado em três seções. Na seção 2.1, é apresentada a EJA nas modalidades presenciais e semipresenciais com ênfase para a modalidade semipresencial, objeto de estudo deste trabalho, especificando como são sua organização e oferta e abordando o

contexto educacional brasileiro. Para tanto, são apresentadas as legislações vigentes que asseguram a oferta da EJA, como a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), a Resolução CNE/CEB nº 1/2000 (BRASIL, 2000), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, bem como o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 (BRASIL, 2014). Ademais, a pesquisa utiliza referenciais teóricos de Di Pierro (1992; 2005; 2010a), Castelli Júnior, Gisi e Serrão (2013), Arroyo (2005) dentre outros que versam sobre o tema. Essa fundamentação teórica se faz necessária para subsidiar as discussões relacionadas a aspectos organizacionais da EJA em âmbito nacional, bem como do acesso e permanência.

A seção 2.2 pormenoriza a EJA no contexto do Estado de Minas Gerais e a base legal dessa modalidade de ensino, que é regida pela Resolução SEE/MG nº 2197 de 26 de outubro de 2012 (MINAS GERAIS, 2012) e Resolução SEE/MG nº 2943 de 18 de março de 2016 (MINAS GERAIS, 2016), que postulam as formas de oferta da EJA, trazendo sua organização, estrutura e funcionamento no estado. Além desses aspectos organizacionais, são apresentados os Centros Estaduais de Educação Continuada, dando destaque à Superintendência Regional de Ensino de Almenara (SRE Almenara), onde ficam localizados o “CESEC de Joáima” e mais três CESECs. A explicitação desses aspectos legais se faz necessária, uma vez que auxilia na compreensão da dinâmica da EJA e sua oferta no estado de Minas Gerais.

A seção 2.3 traz o “CESEC de Joáima”, objeto desta investigação, com a descrição de sua realidade e a contextualização do problema que deu origem a este estudo, tendo como recorte de tempo os anos de 2015, 2016 e 2017. Esse recorte foi utilizado levando em consideração o início desta pesquisa, que se deu no ano de 2017, sendo necessário delimitar o período a ser investigado. Nesse sentido, foi constatado por meio de documentos internos que uma média de 25% dos alunos matriculados não deu continuidade aos estudos, não concluindo nem o primeiro módulo do componente curricular iniciado.

Para subsidiar a seção 2.3, apresenta-se um mapeamento dos discentes matriculados no CESEC de Joáima no período de 2015 a 2017 com o intuito de analisar o fluxo desses alunos, dando ênfase àqueles que não frequentaram e, conseqüentemente, não concluíram a etapa de ensino na qual estavam matriculados

a fim de investigar as possíveis causas dessa não continuidade. A seção 1.4 traz um resumo das evidências do problema em estudo, enfatizando a necessidade da pesquisa aqui empreendida.

2.1 PANORAMA DA EJA NO BRASIL

A Educação é um direito subjetivo determinado pela Constituição Federal (CF) de 1988 em seu artigo 205, devendo acontecer de forma gratuita a fim de preparar o educando para o exercício da cidadania e para o trabalho (BRASIL, 1988). A Educação Básica no Brasil é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e pela Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Segundo dados da Agência de Notícias do IBGE, em 2017, entre os 48,5 milhões de jovens – pessoas com idade entre 15 a 29 anos de idade – existentes no Brasil, 23% desse contingente não trabalhavam nem estudavam, o que corresponde a um total de 11,2 milhões de pessoas. Se comparado com o ano de 2016, houve um aumento de 5,9% (619 mil) de jovens sem trabalhar e estudar (IBGE, 2017). Esses dados podem ser analisados juntamente com a taxa de insucesso apresentada pelo Censo Escolar 2017.

Os alunos que foram reprovados ou que abandonaram os estudos são representados no Censo Escolar por meio da taxa de insucesso dos estudantes do ensino regular. Ao se analisarem os dados do Censo Escolar (2017), pode-se observar que, no Brasil, a taxa de insucesso dos alunos da Educação Básica no Ensino Fundamental é mais acentuada ao final do ciclo inicial de alfabetização (3º ano) e no início dos anos finais (6º ano) do Ensino Fundamental. Já no Ensino Médio, a faixa de ensino que apresenta maior índice de insucesso é o 1º ano. Esses dados são apresentados na Tabela 1 e têm como referência o ano de 2016:

Tabela 1 - Taxa de insucesso por etapas do ensino fundamental e médio segundo rede de ensino - Brasil 2016 (%)

Etapa de Escolarização	Ano Escolar	Instituições Públicas	Instituições Privadas	Total
Ensino Fundamental	1º Ano	2,3	1,9	2,2
	2º Ano	3,5	1,5	3,1
	3º Ano	13,3	1,6	11,6
	4º Ano	9,6	1,6	8,3
	5º Ano	9,2	1,7	8
	6º Ano	19,4	3,7	17,2
	7º Ano	16,9	4,4	15,1
	8º Ano	14,8	4,2	13,2
	9º Ano	12,9	4,3	11,7
Ensino Médio	1ª Série	28,1	8,3	25,9
	2ª Série	18,7	4,4	16,8
	3ª Série	11,7	1,9	10,3

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do Censo Escolar – 2017 (INEP, 2018).

Pode-se inferir que um grande contingente desses alunos poderá ingressar na EJA, partindo do pressuposto que os alunos da EJA são aqueles que também não concluíram a etapa de ensino na idade própria.

No que se refere à educação formal, a EJA é uma das modalidades de oferta no Brasil componente da Educação Básica que é ofertada àqueles que não concluíram, na idade própria, o Ensino Fundamental ou Ensino Médio.

A Educação de Jovens e Adultos está regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, no seu art. 04, parágrafo IV, no qual assegura “[...] Acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria” (BRASIL, 1996, p. 9).

A Seção V da LDB/1996 é destinada à EJA e traz as determinações legais por meio dos artigos 37 e 38. O art. 37 determina que a EJA deve ser ofertada àqueles que não tiveram acesso ou que, por algum motivo, não deram continuidade aos estudos nos ensinos fundamental e médio. Ademais, estabelece que os sistemas de ensino deverão assegurar a gratuidade aos jovens e adultos que não puderam efetuar seus estudos na idade certa de forma gratuita, considerando as características do alunado, articulando, preferencialmente, com a educação profissional (BRASIL, 1996). Sobre as diretrizes e o significado da EJA, Di Pierro (2010b) traz a seguinte definição:

Compreende um conjunto amplo e diverso de processos de formação relacionados ao desenvolvimento da personalidade, à reorientação de valores e comportamentos, à aquisição e ampliação ao longo da vida de conhecimentos básicos, qualificações profissionais ou habilidades socioculturais, visando satisfazer as necessidades de aprendizagem dos indivíduos considerados jovens e adultos pela sociedade a que pertencem (DI PIERRO, 2010, p. 1).

Assim sendo, a EJA não pode ser enxergada apenas como uma política compensatória que oportuniza a certificação das etapas da Educação Básica, devendo ser vista como uma oportunidade de o educando desenvolver habilidades, adquirir conhecimento que lhe propicie condições de avanços educacionais, de vivência e de desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, “[...] a escola da EJA precisa se tornar um ambiente atrativo ao aluno, aliando o conhecimento pedagógico presente no currículo com práticas almejadas pelos alunos, como a busca por um emprego melhor” (SALES, 2016, p. 122).

No que tange ao panorama da modalidade de ensino, a Tabela 2 apresenta o número de matrículas da EJA no período de 2013 a 2017:

Tabela 2 - Número de matrículas de EJA por etapa de ensino no Brasil de 2013 a 2017

Ano	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total Geral
2013	2.504.890	1.325.317	3.830.207
2014	2.344.484	1.309.046	3.653.530
2015	2.182.611	1.309.258	3.494.869
2016	2.105.535	1.376.639	3.482.174
2017	2.172.904	1.425.812	3.598.716

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do Censo Escolar – 2017 (INEP, 2018).

Com relação ao número de matrículas na EJA, tendo como referência os anos de 2013 a 2017, pode-se observar uma queda gradativa com uma leve alta no ano de 2017 tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio. A queda no número de matrículas, segundo Di Pierro (2017) em entrevista concedida à ANPED, já vem acontecendo desde o ano de 2006. A pesquisadora cita que esse fenômeno tende a ser progressivo, não existindo indícios de que essa queda irá se reverter, levando em consideração que essa dinâmica está ligada a fatores intraescolares, administrativos, do próprio sistema educacional, e a aspectos relacionados ao

financiamento dessa modalidade de ensino. Essa baixa pode, inclusive, incidir numa violação do direito à educação no decorrer da vida, bem como no não alcance das metas dos planos nacionais, estaduais e municipais de educação (DI PIERRO, 2017).

A LDB/1996, em seu art. 38, determina que os Sistemas de Ensino deverão manter cursos e exames supletivos sempre respeitando a idade mínima de 15 e 18 anos para o ingresso nos ensinos fundamental e médio respectivamente. Para que o aluno consiga a certificação da etapa de ensino que pretende concluir, ele pode fazê-lo por meio de cursos que são ofertados na modalidade presencial, semipresencial ou através de exames. Na modalidade presencial, é organizado com uma carga horária específica, menor que no ensino regular (BRASIL, 1996).

O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) possibilita a certificação de jovens e adultos para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Trata-se de uma política de governo formulada para possibilitar aos brasileiros a certificação de escolaridade tanto para o Ensino Fundamental como para Nível Médio. Para tal, o candidato deve submeter-se a um teste que contempla as quatro áreas de conhecimento citadas no parágrafo anterior: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, podendo ser aprovado em uma ou mais áreas.

Castelli Júnior, Gisi e Serrão (2013) trazem ideias de apoiadores e opositores desse exame. Segundo os autores, o Encceja é visto por seus criadores como:

[...] uma estratégia para construir um parâmetro nacional de qualidade e também para evitar que instituições privadas pudessem fomentar uma indústria de diplomas para a EJA sem qualquer preocupação com a formação efetiva desses cidadãos (CASTELLI JÚNIOR; GISI; SERRÃO, 2013, p. 726).

Os opositores desse exame, segundo Castelli Junior, Gisi e Serrão (2013, p. 731), o veem como uma forma de eximir “[...] o Estado da responsabilidade pela garantia da educação pública a jovens e adultos oferecida por meio de cursos presenciais” (CASTELLI JUNIOR; GISI; SERRÃO, 2013, p. 731). Porém, não existe uma base de dados que possibilite um levantamento para demonstrar os possíveis impactos que essa política do Encceja possa causar na EJA.

O Encceja teve sua versão piloto no ano de 2002, sendo instituído pela Portaria nº 2.270 do Ministério da Educação. Depois da referida versão, o exame foi suspenso por dois anos, sem ser aplicado no Brasil¹ (CASTELLI JUNIOR; GISI; SERRÃO, 2013).

A edição que aconteceu no ano de 2018 teve um número muito alto de inscritos, estabelecendo um novo recorde. Segundo o site “Encceja 2018”², houve um aumento de cerca de 7% do número de inscritos se comparado com a edição do ano de 2017, perfazendo um total de 1.695.607 inscritos para obter a certificação, sendo 356.356 do Ensino Fundamental e 1.339.281 do Ensino Médio.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado em 1998, que tem como objetivo avaliar o desempenho dos alunos ao final do Ensino Médio e é utilizado, também, como critério para aquisição de vagas em faculdades públicas e bolsas de estudos em faculdades privadas, possibilitou, nas edições dos anos de 2009 a 2016, a certificação do Ensino Médio de acordo com os critérios de cada uma das edições da avaliação. O aluno que realizava o ENEM poderia, caso atingisse a média necessária, obter o certificado de conclusão do Ensino Médio.

O referido exame é organizado em quatro grandes áreas de conhecimento, quais sejam: a) “Ciências Humanas e suas tecnologias”, que engloba as disciplinas escolares de Geografia, História, Filosofia e Sociologia; b) “Ciências da Natureza e suas Tecnologias”, que engloba Química, Física e Biologia; c) “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, constituída por Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação; d) “Matemática e suas Tecnologias”, que é definida pela disciplina de Matemática. A partir de 2017, o ENEM não foi mais utilizado como forma de certificação para a conclusão do Ensino Médio. Essa certificação em nível nacional ficou a cargo do Encceja, que é específico para este fim.

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 é um instrumento que determina as diretrizes, estratégias e metas que direcionam a política educacional no período vigente. O PNE 2014/2024 é composto por 20 metas (BRASIL, 2014). As metas 8, 9 e 10 fazem referência à Educação de Jovens e Adultos. A meta 8 baliza a

¹ Conforme Castelli Junior, Gisi e Serrão (2013, p. 722), no ano de 2004, “[...] o Encceja foi aplicado no Japão, mas não no Brasil. Entre 2002 e 2009, o exame foi aplicado no exterior com a participação da Secretaria de Educação do Paraná, que ficou responsável pela aplicação das provas e também pela certificação dos aprovados”.

² ENCCEJA. Encceja 2018 bate recorde de inscritos.

elevação da escolaridade média dos alunos, fomentando a implementação de programas de educação de jovens que estejam ligados à garantia da continuidade dos estudos, ao acesso gratuito a exames de certificação de conclusão dos ensinos fundamental e médio e à promoção de busca ativa de jovens que se encontram fora da escola (BRASIL, 2014).

A meta 9 explicita a elevação da taxa de alfabetização, a erradicação do analfabetismo absoluto e a redução do analfabetismo funcional³. Para subsidiar o alcance da meta citada, 12 estratégias são descritas. Dentre estas, cabe destacar: a oferta gratuita da EJA a todos que não tiveram acesso na idade própria, fazendo levantamento de demanda contínuo para disponibilizar vagas na educação de jovens e adultos; a garantia, mediante ações de alfabetização, da continuidade da Educação Básica; a criação de benefício adicional para os jovens e adultos que frequentarem cursos de alfabetização; exame para aferir o grau de alfabetização de jovens com mais de quinze anos; disponibilidade de programas suplementares articulados com a área da saúde, como o fornecimento gratuito de óculos. Destaca-se que, para atingir tal meta, são necessárias ações que contemplem aspectos desde a oferta até a permanência dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2014).

Neste ponto, faz-se oportuno citar que Di Pierro (2010a) já sinalizava sobre o uso do termo erradicação, advertindo que tal fenômeno está relacionado a uma doença “[...] passível de cura com remédio fácil” (SOARES, 1990 *apud* DI PIERRO, 2010a, p. 953). Indubitavelmente, o analfabetismo está relacionado a vários fatores que devem ser analisados e encarados no momento da elaboração de políticas públicas:

Já há tempos os estudiosos salientam a necessidade de superar as abordagens setoriais que pretendem vencer o analfabetismo e a reduzida escolaridade da população sem atuar conjuntamente sobre as condições estruturais de exclusão política, socioeconômica e cultural que geram e reproduzem tais fenômenos (SOARES, 1990 *apud* DI PIERRO, 2010, p. 953).

³ O termo “Analfabetismo funcional” é usado para designar pessoas que tem menos de quatro anos de estudo e que tendem a ter um reduzido domínio da leitura e da escrita.

Por sua vez, a meta 10 projeta que pelo menos 25% da oferta da educação de jovens e adultos sejam integrados à educação profissional de forma a articular a formação inicial e continuada do educando (BRASIL, 2014).

O acompanhamento do cumprimento das referidas metas pode ser feito por meio do *site* Observatório do PNE⁴. Segundo a página, é válido destacar que a meta 9 suscita a elevação da taxa de alfabetização a fim de atingir, em 2015, o percentual de 93,5% da população com 15 anos ou mais. Porém, o índice alcançado foi de 92%, ficando, assim, abaixo do projetado para o período, acontecimento esse que interfere diretamente no alcance da meta para o final da vigência do PNE, que é de 100%. A taxa do analfabetismo funcional teria que diminuir com o intuito de chegar a 13,5% em 2024, mas se encontrava, no ano de 2018, em 29%. Nesse sentido, o avanço das metas não está seguindo conforme o planejado para chegar ao final do PNE e atingir a meta final (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2018).

Ao fazer o acompanhamento da meta 10, o *site* Observatório do PNE (2018) utiliza os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e do Censo Escolar 2017. Nesse sentido, pode-se observar que essa meta, a qual projeta que, ao final do PNE, pelo menos 25% da oferta das matrículas da EJA sejam integradas à Educação Profissional, está longe de ser alcançada, uma vez que, em 2017, o percentual para o Ensino Fundamental tinha atingido 0,5% e para o Ensino Médio 3% (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2018).

Para que as referidas metas sejam atingidas ao final do referido Plano, nem que seja parcialmente, são necessárias muitas ações que vão desde a organização de políticas públicas, da reorganização financeira até a formação continuada específica para EJA.

Faz-se oportuno destacar que o Brasil passa por um momento de reformas educacionais, como a Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, conhecida como a Lei da Reforma do Ensino Médio. A referida lei não cita a modalidade de ensino da EJA, sem sequer considerar o grande contingente de alunos jovens e adultos que estudam no período noturno, seja na modalidade presencial ou na regular (DI PIERRO, 2017).

⁴ O *site* Observatório do PNE (2018) utiliza os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). O resultado mais recente é do ano de 2015.

Outra reforma educacional de grande relevância nacional é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual corresponde a um documento normativo que dita os conhecimentos básicos que o educando deve adquirir em determinada etapa de ensino da Educação Básica (BRASIL, 2017). Após um longo processo empreendido por etapas que compreenderam desde consultas públicas, audiências públicas até sua homologação após três versões preliminares, foi aprovada a BNCC referente à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental em 20 de dezembro de 2017. Já a Base do Ensino Médio foi aprovada em 04 de dezembro de 2018. Esse documento traz embasamento para que os currículos estaduais sejam adaptados levando em consideração as habilidades a serem adquiridas pelo educando em cada uma das etapas de ensino, tendo até o ano de 2020 para sua implementação.

Todavia, a Educação de Jovens e Adultos é citada apenas uma vez no referido documento quando menciona que as orientações contidas na BNCC devem ser consideradas no momento da organização de currículos e propostas relacionadas às diferentes modalidades de ensino (BRASIL, 2017).

A Educação de Jovens e Adultos, como um direito constitucional, pode ser ofertada por meio de cursos na modalidade presencial e semipresencial, sendo atribuição de cada uma das unidades de Federação disponibilizá-la. Em Minas Gerais, a EJA na modalidade semipresencial é ofertada pelos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESECs), que serão contextualizados na próxima seção para subsidiar a situação problema que é a não continuidade dos estudos dos alunos matriculados no CESEC de Joáima, objeto de estudo desta investigação.

2.2 A EJA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

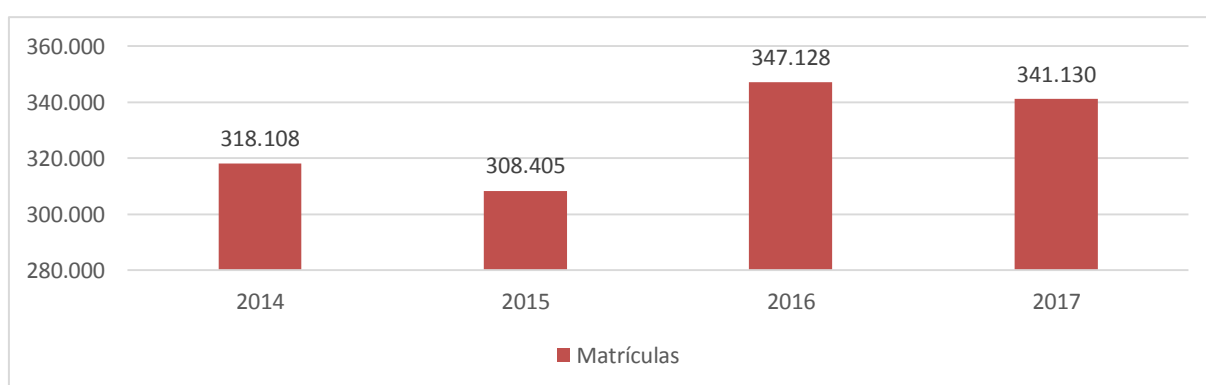
A educação estadual mineira é regida pela Resolução SEE/MG nº 2197, de 26 de outubro de 2012 (MINAS GERAIS, 2012), que dispõe sobre a organização e funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais. Esta seção dedica-se à apresentação do panorama da oferta da Educação de Jovens e Adultos no estado de Minas Gerais, trazendo sua organização com ênfase na modalidade semipresencial. Para tanto, são apresentadas as leis estaduais que regulamentam a EJA, abordando a forma de disponibilidade de estudo por meio das modalidades presencial e semipresencial com ênfase à semipresencial, que é o objeto deste estudo.

A Resolução SEE/MG nº 2197/2012 trata, na seção I do seu capítulo II, da regulamentação da EJA. O artigo 38 postula que a Educação de Jovens e Adultos é destinada a aqueles que não tiveram acesso ou não deram continuidade à etapa de ensino da Educação Básica, sendo ofertada no estado por meio de escolas estaduais e municipais.

O número de matrículas nessa modalidade de ensino em Minas Gerais é apresentado no Gráfico 1. Ao analisá-lo, pode-se observar que, nos anos de 2014 e 2015, as matrículas da EJA no estado acompanharam a tendência nacional com queda gradativa conforme apresentado na seção anterior. Todavia, em 2016, é registrado aumento de 12,5% (38.723 matrículas) com relação ao ano anterior. Contudo, em 2017, evidencia-se um recuo de 1,7% (5.988 matrículas) se comparado a 2016. Apesar de a quantidade de matrículas ter apresentado variação no período em análise, o número de alunos matriculados não saiu da casa dos 300.000.

O aumento no número de matrículas referente ao ano de 2016 pode ser relacionado a uma campanha iniciada em 2015 pelo Governo do estado, representado pela Secretaria Estadual de Educação, intitulada “Campanha Vem”, uma das frentes do movimento Virada Educação Minas Gerais, tendo como público-alvo os jovens que se encontravam fora da escola. Esse movimento é feito uma vez a cada ano, sendo desenvolvido por meio de várias ações que culminam na “Campanha Vem” com o intuito de trazer de volta à escola os alunos que deixaram de estudar. Esses alunos têm a possibilidade de efetuar suas matrículas no ensino regular ou em modalidades semipresenciais:

Gráfico 1 - Número de matrículas na EJA em Minas Gerais no período de 2014-2017



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados de Qedu (2018).

A Resolução SEE/MG nº 2197/2012 dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas escolas estaduais de Educação Básica. Em seu artigo 39, a referida legislação postula sobre as formas de oferta da EJA em Minas Gerais, as quais podem se dar por meio de cursos presenciais, semipresenciais com momentos presenciais e não presenciais, profissionalizantes, bem como dos Exames Supletivos⁵ e Especiais, que são destinados à certificação de conclusão dos anos finais do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio. A idade mínima para ingressar nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio é de 15 e 18 anos respectivamente (MINAS GERAIS, 2012).

O curso presencial pode ser ofertado por escolas estaduais e tem duração de 2 (dois) anos para os anos finais do Ensino Fundamental, organizados em quatro períodos semestrais. Já para o Ensino Médio, a duração é de um ano e meio, sendo composto por três períodos semestrais (MINAS GERAIS, 2012).

Os cursos com momentos presenciais e não presenciais, aqui denominados de semipresenciais, devem ser ofertados pelos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESECs) e pelos Postos de Educação Continuada (PECON)⁶ no regime de matrícula por disciplina a qualquer época do ano (MINAS GERAIS, 2012).

Os CESECs são regulamentados pela Resolução nº 2943/2016 da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2016), que dispõe sobre o seu funcionamento e organização. Tais instituições podem ofertar a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional com cursos de Ensino Fundamental e Médio; Qualificação Profissional; Formação Inicial e Continuada (FIC); Educação Profissional Técnica de Nível Médio e cursos de aprofundamento e revisão para o ENEM (MINAS GERAIS, 2016).

Os cursos ofertados nos CESECs para a EJA são disponibilizados no formato semipresencial⁷ a alunos que não cursaram ou não concluíram os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A matrícula é realizada por componente

⁵ Os Cursos Supletivos não acontecem mais. Quando ocorriam, eram ofertados, semestralmente, nos meses de julho e dezembro, pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

⁶ Os Pecons funcionaram no estado até o ano de 2016. Seguiam a mesma forma de organização dos CESECs com o diferencial de que só disponibilizava curso para a certificação dos anos finais do Ensino Fundamental.

⁷ “O termo semipresencial é utilizado para caracterizar o ensino realizado de forma presencial, com a presença física do estudante, e em parte de forma virtual, através de tecnologias de comunicação” (MINAS GERAIS, 2016, p. 3).

curricular, e o aluno pode efetua-la em qualquer época do ano. Ressalta-se que, independentemente do número de componentes curriculares cursados pelo discente, a matrícula é única (MINAS GERAIS, 2016). A metodologia aplicada “[...] possibilita o atendimento individualizado, a flexibilização na organização do tempo escolar, o respeito ao ritmo de aprendizagem do estudante e sua disponibilidade de tempo para os estudos” (MINAS GERAIS, 2016, p. 3). Cada nível educacional é organizado em quatro áreas de ensino que contemplam os componentes curriculares respectivos conforme se observa no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Organização do curso por áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares

Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares – Ensino Fundamental	Componentes Curriculares – Ensino Médio
I- Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
	Língua Inglesa	Língua Inglesa
	Arte	Arte
	Educação Física	Educação Física
II- Matemática	Matemática	Matemática
III- Ciências Humanas	Geografia	Geografia
	História	História
	-----	Filosofia
	-----	Sociologia
IV- Ciências da Natureza	Ciências	Biologia
	-----	Química
	-----	Física

Fonte: elaborado pela autora com a base na Lei SEE/MG nº 2.943, de 18 de março de 2016 (MINAS GERAIS, 2016).

O Ensino Fundamental é constituído por oito componentes, enquanto o Ensino Médio é composto por doze, sendo que todos abrangem as quatro áreas do conhecimento (Linguagens; Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Ciências da Natureza e suas tecnologias). Tais componentes são organizados em módulos, que podem variar, de acordo com o Regimento Interno (RI) de cada escola, de 05 (cinco) a 08 (oito).

Cada módulo é composto por um plano de estudo e um teste. O plano de estudos, segundo a resolução vigente, é “[...] o conjunto de atividades que deverão possibilitar ao estudante a preparação para a realização dos módulos, incentivar à pesquisa e à participação coletiva ampliando conhecimentos e possibilidades”,

(MINAS GERAIS, 2016, p. 2). Dessa forma, são aplicados um trabalho preparatório que vale 40 pontos e um teste de 60 pontos, totalizando 100 pontos, sendo que a média de aprovação é 50 pontos. Independentemente da nota final, o aluno precisa conseguir metade da pontuação referente ao teste, ou seja, 30 pontos. O plano de estudos é feito no CESEC com auxílio do Orientador de Aprendizagem, momento esse que é computado na carga horária obrigatória que o discente precisa desempenhar em cada componente. No que se refere à carga horária mínima a ser cumprida presencialmente, o aluno deve ter uma carga horária mínima de 16 horas em cada componente curricular, não existindo determinação legal de um período máximo em que ele pode se ausentar do curso para que ocorra o seu desligamento⁸. Nesse sentido, quando o educando cumpre todos os módulos e a carga horária, significa que concluiu o componente referente à etapa de ensino que está cursando. Como exemplo: o aluno deu início à disciplina de Matemática do Ensino Médio. Ao cursar os módulos e cumprir a carga horária necessária, esse aluno concluiu a disciplina Matemática do Ensino Médio.

A organização relativa ao funcionamento da escola é feita respeitando orientação constante na Resolução 2943/2016, especialmente no seu art. 13, parágrafo 1º: “[...] A Direção deve definir uma escala de horários e turnos para os professores a fim de ofertar todos os componentes curriculares nos diferentes turnos de funcionamento” (MINAS GERAIS, 2016, p. 5). Destarte, os horários são organizados de tal forma que quando o aluno for estudar não saia sem o devido atendimento.

Outra forma de se obter a certificação em Minas Gerais é por meio dos Exames Especiais, os quais são testes que oportunizam a certificação de conclusão da etapa de ensino pretendida pelo discente, seja relativa aos anos finais do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio. Esses testes são aplicados pelas Bancas Permanentes de Avaliação que funcionam em Centros Estaduais de Educação Continuada (CESECs) localizados nas cidades-sede das Superintendências Regionais de Ensino. O candidato pode submeter-se a uma prova por área de conhecimento. Caso o aluno não consiga a nota para aprovação, ele pode fazer o

⁸ Na resolução vigente, SEE/MG 2943, de 18 de março de 2016, não há estabelecido um período em que o aluno é considerado desistente. Essa orientação existia na Resolução SEE/MG 2250 de 28 de dezembro de 2012, que foi revogada pela atual, em que o período era a partir de sessenta dias letivos consecutivos.

teste outras vezes, respeitando o prazo mínimo de 15 dias. Segue a mesma estrutura dos Exames Nacionais citados na seção anterior, ou seja, organizados por áreas de conhecimento.

Segundo o art. 36 da Resolução SEE/MG nº 2.943/2016, a Secretaria Estadual de Educação e a Superintendência Regional de Ensino (SRE) “[...] poderão autorizar o funcionamento itinerante da Banca Permanente de Avaliação, após análise da demanda que será realizada conjuntamente com o diretor do CESEC” (MINAS GERAIS, 2016, p. 10). Nesse caso, os funcionários da Banca Permanente se deslocam para outra localidade a fim de aplicar os testes no intuito de proporcionar a conclusão da etapa de ensino pleiteada pelo candidato.

Ao se analisar a conjuntura educacional nacional e estadual com muitos jovens e adultos fora da escola, os quais nem sequer concluíram a Educação Básica, pode-se observar a necessidade de polícias públicas voltadas a essa etapa de ensino para sua maior propagação e elevação da qualidade para assegurar a garantia do acesso e da permanência desses alunos. Nesse sentido, a EJA deve ser uma grande aliada para proporcionar a esse contingente de pessoas a oportunidade de cursar e concluir seus estudos. Uma opção existente, conforme inclusive já apresentado, são os CESECs, que têm como diferencial a flexibilização de horários de atendimento ao público. Em Minas Gerais, existem 103 Centros Estaduais de Educação Continuada. A Superintendência Regional de Ensino de Almenara (SRE Almenara) conta com 4 centros, dentre os quais o CESEC de Joáima, objeto de estudo desta pesquisa.

Nesse sentido, na próxima seção, será apresentado o CESEC de Joáima, demonstrando-se suas especificidades, sua organização interna, o contingente de profissionais que atuam nessa instituição, bem como a dinâmica interna com conclusões. Faz-se toda essa contextualização aliada às evidências que comprovam um processo de não continuidade dos estudos que diz respeito aos discentes que efetuam suas matrículas e cursam a etapa de ensino pretendida para daí identificar as causas que fazem com que esses alunos deixem de frequentar essa escola e, conseqüentemente, não concluem. Após traçado esse panorama, passa-se à etapa seguinte, qual seja elaborar um Plano de Ação a ser aplicado na referida escola a fim de amenizar o problema ou até mesmo solucioná-lo.

2.3 A EJA NO CESEC DE JOAÍMA

O CESEC alvo de estudo desta dissertação fica na cidade de Joaíma, localizada no Baixo Vale do Jequitinhonha⁹ no estado de Minas Gerais. Segundo dados do IBGE apresentados no último Censo Demográfico (2010), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)¹⁰ da cidade era de 0,587 à época. Para efeito de comparação, cabe citar que o IDH da capital do estado, Belo Horizonte, era, no mesmo ano, de 0,810. O quantitativo de pessoal ocupado representava, em 2016, 930 pessoas, número que representa 6% da população (IBGE, 2017). É possível concluir que a cidade de Joaíma apresenta baixo IDH se comparado com a capital do estado, representado pela baixa qualidade de vida, com poucas oportunidades de emprego. A população estimada do município para 2018 é de 15.410 habitantes. No que se refere ao efeito educacional, a cidade é subordinada à Superintendência Regional de Ensino de Almenara (SRE Almenara), que é composta por 21 cidades e conta com apenas 4 CESECs, sendo um em cada município: Pedra Azul, Jequitinhonha, Almenara e Joaíma.

O CESEC de Joaíma, segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição (CESEC DE JOAÍMA, 2018), foi criado através do Decreto nº 42.783/2002, tendo sido idealizado pelo poder público municipal após grande número de alunos se deslocar para a cidade vizinha, Jequitinhonha, para cursar os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio na modalidade semipresencial. À época, a Prefeitura municipal disponibilizava um ônibus para levar esses alunos. Com o passar do tempo, percebeu-se que o número de alunos estava aumentando, e alguns integrantes da sociedade civil fizeram um levantamento na cidade, sendo constatada a necessidade de instalação de um Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC DE JOAÍMA, 2018).

Com relação às suas instalações físicas, o CESEC de Joaíma funciona em um imóvel alugado – uma casa adaptada para funcionamento de uma escola. Conta

⁹ Baixo Jequitinhonha é uma subdivisão imaginária do Vale do Jequitinhonha que se refere à porção localizada próxima da Bahia. Existe também as áreas do Médio e do Alto Jequitinhonha.

¹⁰ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é usado para medir o grau de desenvolvimento de determinado país. Compõem esse índice os parâmetros da educação, saúde e renda. O IDH vai de 0 a 1: quanto mais próximo de 1, maior o grau de qualidade de vida e melhor desenvolvimento econômico.

com cinco salas de aula, sendo quatro delas quartos adaptados localizados no segundo pavimento, sem acessibilidade para alunos deficientes. Possui um laboratório de informática que é constantemente utilizado pelos alunos para efetuarem pesquisas relacionadas aos planos de estudos. Dispõe, ainda, de refeitório, biblioteca e sala de recepção. Cabe ressaltar que as salas de aula, por serem quartos adaptados, têm pouco espaço físico, suportando em torno de 12 alunos acomodados em cadeiras universitárias.

Por ser uma modalidade de ensino diferenciada, o aluno, ao se matricular, é recepcionado pelos servidores responsáveis pela matrícula, os auxiliares técnicos da Educação Básica, quando é preenchido um formulário de matrícula com informações básicas, como sexo, raça, estado civil. É válido destacar que não existe nenhum questionário a ser aplicado ao aluno para saber, por exemplo, seu nível social ou sua trajetória escolar. Ele é direcionado a cursar a etapa de ensino que lhe é de direito segundo histórico escolar que apresentar no ato da matrícula. Neste, são repassadas aos discentes informações no que diz respeito à estrutura e ao funcionamento dos CESECs, bem como sobre a obrigatoriedade da frequência mínima, ou seja, como se dá o curso em que o aluno estudará. Por ser um curso que apresenta flexibilidade de horários e por não existir a obrigatoriedade de frequência diária, é aconselhado ao educando que venha, sempre que possível, para se acostumar com a rotina escolar. Existe na instituição um diálogo constante sobre a situação do aluno, suas dificuldades e especificidades pessoais com o intuito de buscar aproximação e intervenção, se necessário, para que ocorra melhor aprendizado. O corpo docente elabora, sempre que preciso, atividades de ensino diferenciadas dependendo do nível de aprendizagem do estudante ou a partir de alguma deficiência identificada. Todo esse acompanhamento é feito com auxílio da supervisora escolar e da Professora de Uso da Biblioteca.

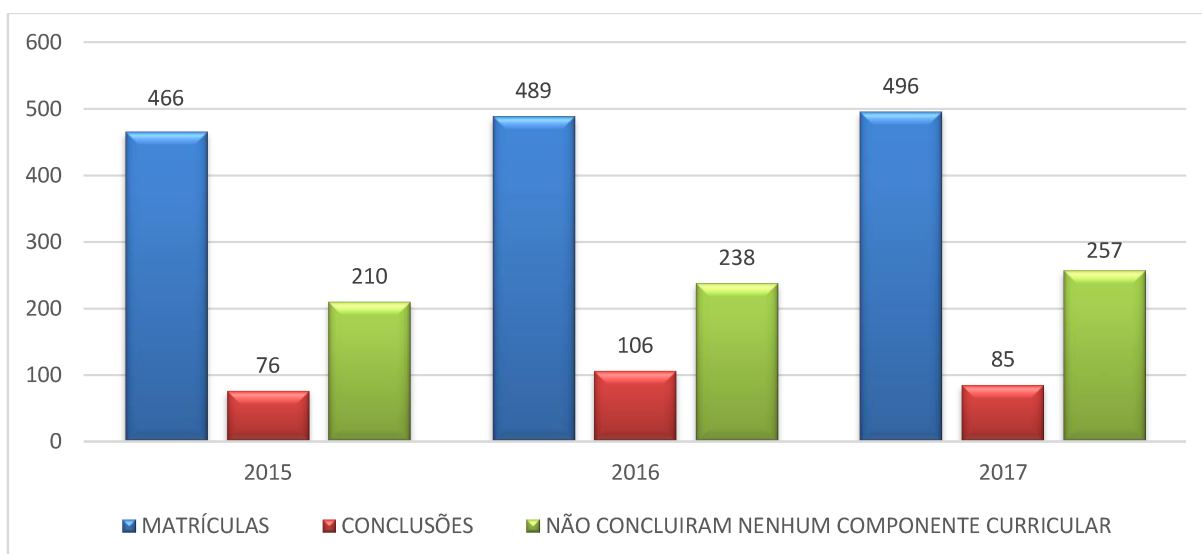
No CESEC de Joáima, é ofertada a etapa de ensino relativa aos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A estrutura curricular segue a organização explicitada no Quadro 1 da seção anterior, com o tempo escolar organizado por componente curricular. Os planos de estudos são elaborados para subsidiar o aluno no momento da execução dos testes, sendo disponibilizados material impresso – como o livro didático, distribuído pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – e apostilas organizadas pelos professores, além da perspectiva de acesso a conteúdos por meio de pesquisas na internet, possibilitando

a ampliação do conhecimento do educando. O teste, que vale 60 pontos, é feito de forma escrita com questões de múltipla escolha e abertas. De acordo com o Regimento Interno, cada aluno pode se matricular em até quatro (4) componentes que são de livre escolha do educando.

Levando em consideração a equipe pedagógica do CESEC de Joáima, este conta com uma Especialista de Educação Básica que atua na supervisão escolar, uma diretora, uma bibliotecária e 9 Orientadores de Aprendizagem (OA), nomenclatura atribuída ao professor que atua em CESECs. No que se refere à formação desses educadores, 8 possuem licenciatura plena no componente curricular que são responsáveis e uma é graduada em outra área afim, sendo autorizada para lecionar a disciplina. É importante destacar que alguns OA têm a atribuição de prestar atendimento a outro componente curricular que não seja o da sua formação, pois no Ensino Médio, por exemplo, existem 12 componentes, e a escola só conta com 9, sendo necessário distribuir a outro OA a uma matéria afim, com horário de atendimento organizado alternadamente entre o turno da tarde e o da noite no intuito de oportunizar aos alunos contato com todos os orientadores da instituição. Dentre os Orientadores de Aprendizagem, 04 são efetivos, com vaga provida através de concurso público, enquanto os demais passam por processo de contratação no início do ano letivo.

A faixa etária discente é variada, havendo alunos que há muitos anos deixaram de frequentar a escola e aqueles que acabaram de deixar o ensino regular. Ao se analisar o fluxo de matrícula do CESEC de Joáima, pode-se observar que cerca de 25% alunos que efetuam sua matrícula ao final do ano não concluem nenhum componente curricular. Para fazer essa análise, foi feito um recorte no tempo, levando em consideração os anos de 2015, 2016 e 2017. Esse recorte foi utilizado tendo-se em conta o ano de início da pesquisa, que começou em 2017. Realizou-se um levantamento do número total dos alunos matriculados em cada ano, a quantidade de concluintes e os que não terminaram nenhum componente curricular no qual deu início. A delimitação das informações apresentadas encontra-se representada no Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 - Número de matrículas e rendimento dos alunos por componente curricular de 2015 a 2017 no CESEC de Joaíma



Fonte: elaborado pela autora com base nos arquivos internos.

No Gráfico 2, fica evidente o grande número de alunos que fizeram matrícula e não concluíram nenhum componente curricular. Em 2015, o CESEC teve, no decorrer do ano, 466 matrículas, sendo 217 do Ensino Fundamental e 249 do Ensino Médio. Houve 76 (16,3%) conclusões, sendo 34 no Ensino Fundamental e 42 no Nível Médio. Desses discentes matriculados, 210 (45,1%) não concluíram nenhum componente curricular. Em 2016, foram 489 matrículas (229 no fundamental e 260 no médio), 106 conclusões (21,7%), sendo 41 no Ensino Fundamental e 65 no Ensino Médio, enquanto 238 alunos (48,7%) não concluíram nenhum componente curricular.

Em 2017, a situação não foi muito diferente, pois houve 496 matrículas (227 do fundamental e 269 do médio) com 85 (17%) conclusões, sendo 38 do Ensino Fundamental e 47 do Ensino Médio, e os alunos que não concluíram nenhum componente curricular foram 257, ou seja, 51,8%.

Pode-se observar que, em 2016, houve uma oscilação positiva no número das conclusões com relação ao ano anterior. Uma das possíveis ações que pode ter contribuído para esse aumento podem ser as campanhas desenvolvidas pela escola no decorrer do ano na busca por aqueles que a não estavam frequentando para que voltassem a frequentá-la. Uma delas foi realizada na época da festa junina quando

foi enviado aos alunos infrequentes um convite personalizado que foi entregue em suas casas. Outra ação praticada pelo CESEC de Joáima são as visitas feitas às casas dos discentes, tendo como referência aqueles que ficam cerca de um mês sem frequentá-lo. Esse levantamento é feito pelos professores e pelos auxiliares de secretaria com base no livro de frequência diária que há na escola. Nessas visitas, os Orientadores de Aprendizagem vão até a casa dos alunos a fim de conhecer sua realidade e verificar as razões para a ausência dos discentes da escola. Essas visitas são organizadas para ocorrer nos horários de atividades extracurriculares e em sábados letivos com a presença de alguns alunos frequentes. Não existe uma dotação orçamentária para tais visitas, elas são organizadas e distribuídas por áreas da cidade, fazendo um bairro de cada vez. A equipe pedagógica é dividida em trios, e cada um fica responsável por um determinado número de domicílios. Ao final, os profissionais devem entregar um relatório da visita. Essa ação tem surtido efeito, uma vez que cerca de 20% dos alunos retomaram à escola após as visitas.

A situação da não continuidade não é diferente em outros CESECs. Tal fato pode ser observado na Tabela 3, que traz dados relativos ao número de alunos matriculados no Ensino Médio no ano de 2016 e de suas conclusões em quatro desses centros para efeito de análise do percentual. Por meio dos dados apresentados, é possível inferir que os Centros Estaduais de Educação Continuada apresentam uma média de 17,31 % de conclusões com relação ao número de matrículas, ficando evidente, por meio dos dados apresentados, que a baixa continuidade é um fenômeno que assola a EJA:

Tabela 3 - Número de alunos matriculados no Ensino Médio no ano de 2016 e suas respectivas conclusões

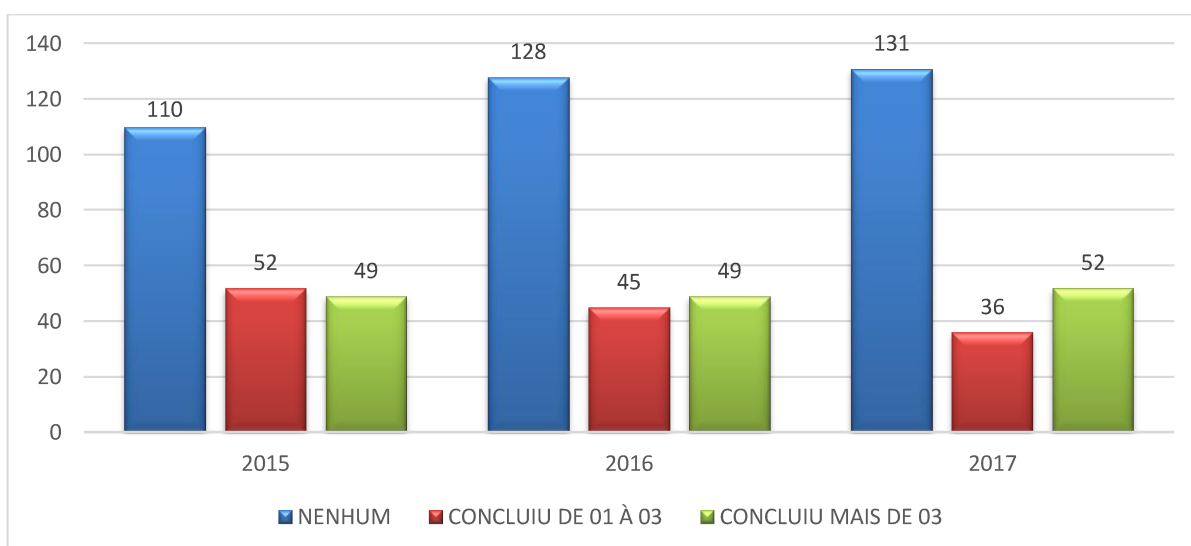
Instituição	Nº de matrículas	Nº de Conclusões	%
CESEC de Joáima	260	65	25
CESEC de Itamarandiba*	326	64	19,63
CESEC Clemente Faria*	3029	364	11,75
CESEC de Betim*	2423	312	12,87

Fonte: elaborado pela autora com base em dados* extraídos da dissertação de Fabiane Rita Bicalho Gonçalves Ferreira (FERREIRA, 2018) e registros internos do CESEC de Joáima.

Para análise do fluxo escolar dos alunos do CESEC de Joáima, serão apresentados dados que correspondem ao aproveitamento levando em

consideração os componentes curriculares. Destarte, esta apresentação foi subdividida em Ensino Fundamental e Ensino Médio. O Gráfico 3 traz dados relacionados às conclusões por componentes curriculares pelos alunos do ensino fundamental no período de 2015 a 2017. Ou seja, explicita uma análise mais detalhada, mostrando o número de alunos que, no decorrer do ano, não concluíram nenhum componente, aqueles que concluíram até três e os que fizeram mais de três. Para efeito de análise, foram excluídos do cômputo detalhado os alunos transferidos e que concluíram pela Banca Permanente e através de Exames como o ENEM e o Encceja:

Gráfico 3 - Número de componentes curriculares do Ensino Fundamental concluídos pelos alunos do CESEC de Joáima de 2015 a 2017



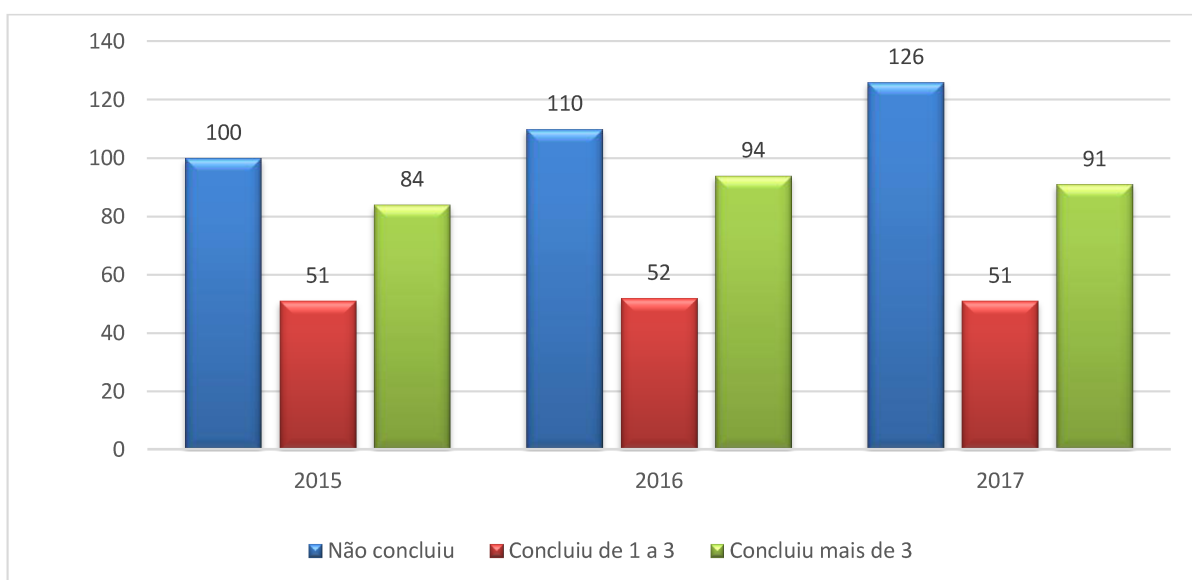
Fonte: elaborado pela autora com base nos arquivos internos.

Pode-se observar que, dos 217 alunos matriculados no Ensino Fundamental em 2015, 110 não concluíram nenhum componente curricular, 52 concluíram de 1 a 3 componentes e 49 concluíram mais de 3 componentes. Em 2016, dos discentes matriculados, 128 não concluíram nenhum componente, podendo ser diagnosticado que o número de alunos que não concluíram nenhum componente é bem maior que o número dos que concluíram algum componente e daqueles que concluíram mais de três. Em 2017, a situação se repete, uma vez que o número de alunos que não

concluíram nenhum componente representa mais da metade dos alunos matriculados.

O Gráfico 4 apresenta os dados referentes ao número de componentes curriculares concluídos pelos alunos do Ensino Médio. Pode-se observar que esses números seguiram a mesma tendência dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que o número daqueles que não concluíram nenhum componente curricular é muito elevado:

Gráfico 4 - Número de componentes curriculares do Ensino Médio concluídos pelos alunos do CESEC de Joáima de 2015 a 2017

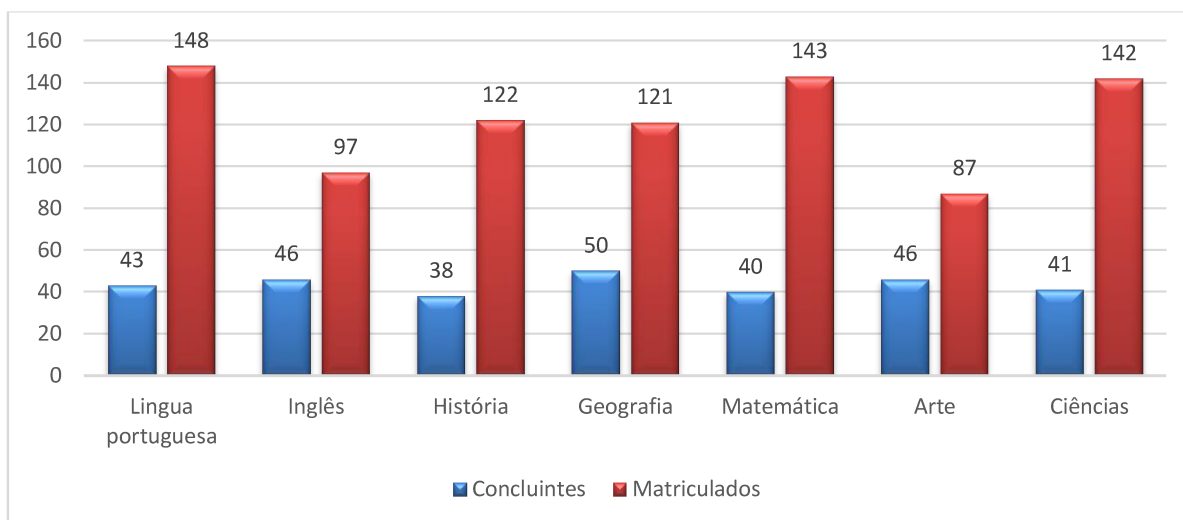


Fonte: elaborado pela autora com base nos arquivos internos.

Para analisar o fluxo de conclusões por componente curricular, foi utilizado como base o ano de 2017, buscando identificar em qual componente a conclusão é menor. Esses dados foram levantados separadamente levando em consideração o nível de ensino. No Gráfico 5 apresenta-se o número de alunos matriculados em cada componente curricular do Ensino Fundamental e suas respectivas conclusões.

Pode-se observar que os componentes curriculares de matemática, língua portuguesa e ciências tiveram o menor número de conclusões se analisado o valor relativo do número de matrículas relacionadas ao número de concluintes, ou seja, 28%, 29 % e 29% respectivamente. Já os componentes curriculares que obtiveram maior aproveitamento foram arte (52%), língua inglesa (47%) e geografia (41%):

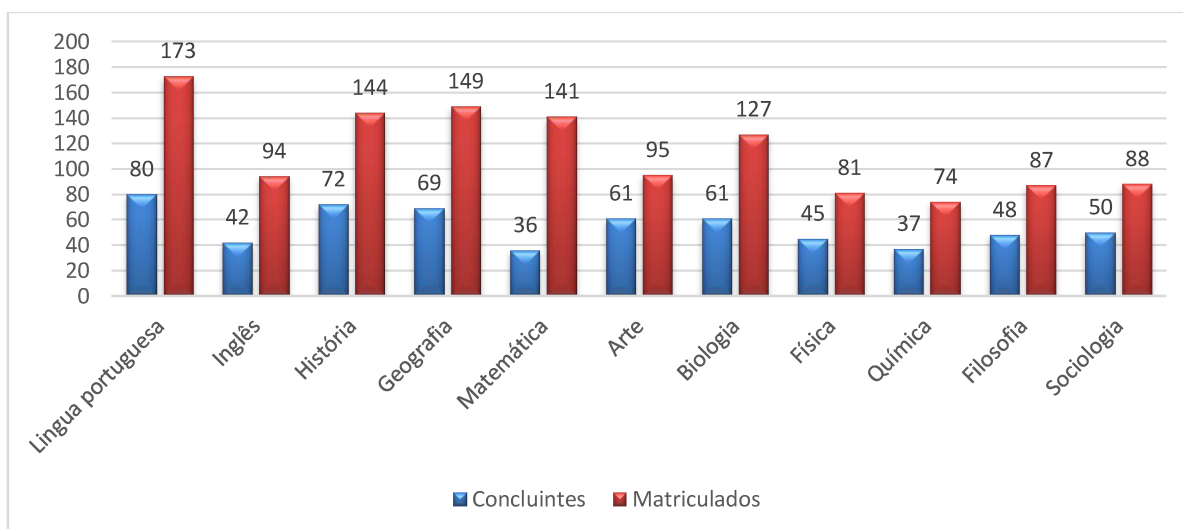
Gráfico 5 - Alunos matriculados por componente curricular e suas respectivas conclusões- ano 2017 do Ensino Fundamental



Fonte: elaborado pela autora com base nos arquivos internos.

Já o Gráfico 6 traz o número de matriculados em cada componente curricular do Ensino Médio e suas conclusões, podendo ser observado que, apesar de os percentuais de conclusões se apresentarem maiores que os do Ensino Fundamental, esses seguiram uma tendência parecida:

Gráfico 6 - Número de alunos matriculados por componente curricular e suas respectivas conclusões em 2017 do Ensino Médio



Fonte: elaborado pela autora com base nos arquivos internos.

Nesse sentido, os componentes com menor aproveitamento relativo ao número de matriculados no ensino médio foram os de Matemática (25,5%), Língua Portuguesa (46%) e Língua Inglesa (45%). Os componentes com maior aproveitamento foram Arte (64%), Sociologia (57%) e Física (55,5%). Pode-se analisar que o componente de Matemática apresenta grande diferença com relação ao número de conclusões dos demais componentes.

Levando em consideração que, para concluir um componente curricular, o aluno deve cursar os 6 módulos que o compõem, foi feito um levantamento acerca do número de matrículas do período estudado, dos alunos que não concluíram nenhum componente curricular e daqueles que concluíram ao menos um módulo. Esses dados demonstram a dimensão de alunos que fizeram apenas suas matrículas e não retornaram e aqueles que frequentaram a escola pelo menos uma vez e fizeram algum tipo de atividade como se demonstra na Tabela 4 a seguir:

Tabela 4 - Relação do número de alunos matriculados e aqueles que não concluíram nenhum componente curricular no CESEC de Joáima de 2015 a 2017

Ano	Total de matrículas	Nenhum módulo	Ao menos 01 módulo
2015 - Ensino Fundamental	217	52	48
2015 - Ensino Médio	249	64	36
2016 - Ensino Fundamental	229	59	69
2016 - Ensino Médio	260	57	53
2017 - Ensino Fundamental	227	69	62
2017 - Ensino Médio	269	55	71
Total	1451	356	339

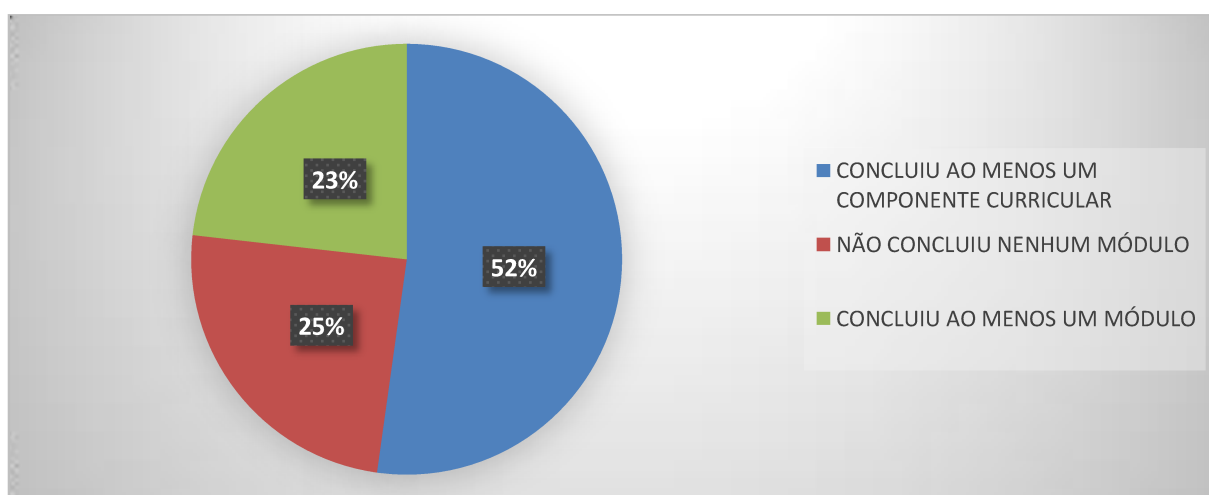
Fonte: elaborado pela autora com base nos arquivos internos.

A partir dos dados da Tabela 4, foi desenvolvida outra linha de investigação, partindo dos alunos que não concluíram nenhum componente curricular dos que estavam matriculados a fim de identificar quais deles tiveram apenas a matrícula inicial e não voltaram mais à escola no ano de referência e aqueles que concluíram pelo menos um módulo do componente curricular.

Pode-se observar, por meio da Tabela 4, que 356 alunos, ou seja, 24,5% dos discentes matriculados tiveram apenas matrícula inicial e não voltaram à escola para

cursar a etapa ensino pretendida. Das 673 matrículas do Ensino Fundamental que a escola teve no período estudado, 180 alunos não realizaram nenhuma atividade, o que representa 26,7% dos educandos. No Ensino Médio, o percentual de alunos que fizeram apenas a matrícula inicial é de 22,6% do total de matrículas do período, ou seja, dos 778 alunos matriculados, 176 não estudaram nada durante o ano. Para melhor visibilidade desse fenômeno, esses dados são representados no Gráfico 7, trazendo esse percentual:

Gráfico 7 - Percentual relativo ao número de alunos matriculados, aqueles que concluíram algum módulo e aqueles com matrícula inicial no CESEC de Joáima de 2015 a 2017



Fonte: elaborado pela própria autora com base nos arquivos internos.

Assim sendo, esses alunos que não concluíram nenhum componente curricular, com matrícula inicial, foram mapeados a fim de acompanhar a trajetória educacional após o ano em que não concluíram nada, tendo como referência o período desta pesquisa (2015, 2016 e 2017). Esse levantamento objetivou identificar os alunos que voltaram a efetuar matrícula no CESEC de Joáima, analisando se vieram a concluir a etapa de ensino, bem como os que estão em andamento e aqueles que não retornaram à escola até o ano de 2018. Para efeito de análise neste estudo, são considerados alunos com matrícula inicial aqueles que apenas efetuaram a matrícula e não concluíram nenhum componente curricular.

A Tabela 5 traz o resultado desse mapeamento que possibilitou o desenho da trajetória educacional dos alunos que tiveram matrícula inicial em um dos anos que compõem o período em análise.

Com o mapeamento da trajetória educacional desses alunos, é possível analisar que, de um total de 715 alunos que tiveram matrícula inicial, 31 retornaram em anos seguintes e obtiveram certificação da etapa de ensino que cursaram, 309 retornaram e não concluíram, 338 não voltaram a efetuar suas matrículas e 37 alunos foram classificados na opção “outros” por se encontrarem em situações diversas como transferidos, matriculados em outra instituição ou falecidos:

Tabela 5 - Trajetória escolar dos alunos que tiveram matrícula inicial

Ano	Retornaram em anos seguintes e concluíram	Retornaram em anos seguintes e não concluíram	Não retornaram	Transferidos e outros
2015	12	98	87	13
2016	11	118	99	10
2017	8	93	152	14

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados do Censo Escolar – 2017 (INEP, 2018).

Assim sendo, este estudo faz-se necessário para a investigação das possíveis causas da não continuidade de alunos que tiveram matrícula inicial para daí propor ações que auxiliem no fortalecimento da instituição pesquisada, objetivando a melhoria dos índices de conclusão. Nesse sentido, este caso de gestão busca, como objetivo geral, identificar os principais motivos que fazem com que vários alunos efetuem suas matrículas e não frequentem a escola, ou frequentem muito pouco. Já o objetivo propositivo é desenvolver ações que aumentem o índice de frequência, bem como de conclusão dos discentes.

2.4 O CASO DO CESEC DE JOAÍMA: DESAFIO DE GESTÃO

Para subsidiar a pesquisa em tela, as seções anteriores trouxeram a base legal que regulamenta a EJA, bem como expuseram as formas diversas para se obter a certificação de etapas da educação básica a nível nacional. Ademais, foram apresentados os Centros Estaduais de Educação Continuada (CESECs), instituições

responsáveis pela oferta da modalidade de EJA semipresencial no estado de Minas Gerais, que possibilitam a certificação dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com características próprias de organização, estrutura e funcionamento. Essa forma particular de oferta auxilia na melhoria do acesso ao ensino, uma vez que não existe obrigatoriedade de presença diária, possibilitando que público com aspectos socioculturais distintos frequentem tal instituição. Porém, essas instituições são afetadas por um número elevado de alunos que não concluem a etapa de ensino pretendida.

Nesse sentido, a EJA semipresencial é ofertada no CESEC de Joáima, local em que é desenvolvido o presente estudo de caso, que busca diagnosticar as principais causas que levam um grande número de alunos que efetuam suas matrículas a não dar continuidade aos estudos, já que cerca de metade, 49,96%, dos alunos matriculados nessa instituição, no período de 2015 a 2017, não deram continuidade aos estudos no ano em que efetuaram suas matrículas.

A necessidade de investigar as possíveis causas do grande número de alunos matriculados que não conseguem certificação no nível de ensino pretendido no CESEC de Joáima faz-se necessário para que, a partir dos dados coletados seja possível a elaboração de um plano de intervenção que possibilite mudança no sentido de aumentar a quantidade de alunos que conseguem concluir o nível de ensino pretendido com o intuito de proporcionar maior efetivação no processo escolar. Destarte, torna-se necessária uma investigação a fim de descobrir as causas da não continuidade dos alunos matriculados para que seja possível propor uma intervenção que propicie maior efetividade nos resultados.

A partir desse cenário, o capítulo 2 a seguir tem como objetivo investigar as principais causas da não continuidade dos alunos que tiveram apenas matrícula inicial no período estudado. Para tanto, é apresentada uma análise teórica levando em consideração autores que tem pesquisa na área da educação, especificamente na EJA, bem como o desenvolvimento de um trabalho de campo para coleta de dados por meio de uma entrevista semiestruturada com alunos e profissionais de educação do CESEC de Joáima.

3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS, PERMANÊNCIA E CERTIFICAÇÃO

Este segundo capítulo tem como objetivo analisar os fatores que colaboram para a não continuidade dos alunos matriculados no CESEC de Joáíma por meio de informações que foram coletadas através de pesquisa de campo aplicada aos discentes que efetuaram suas matrículas e não cursaram nenhum módulo do componente curricular no qual abriu matrícula.

Após a leitura de trabalhos de pesquisa, artigos, entre outros materiais sobre o assunto, é possível afirmar que a EJA necessita de políticas públicas que fortaleçam a oferta e, especialmente, a permanência para que os educandos consigam concluir com êxito a modalidade de ensino na qual necessitam dar continuidade.

Este capítulo traz, primeiramente, o referencial teórico para embasamento científico da pesquisa desenvolvida nesta dissertação. Na seção posterior, detalha a metodologia e a estrutura organizacional da EJA semipresencial a fim de levantar as informações necessárias sobre o problema da baixa conclusão dos alunos matriculados no CESEC de Joáíma, utilizando como referência alunos matriculados no período de 2015 a 2017 que não retornaram para estudar.

Os dados coletados serão analisados com o intuito de identificar as reais causas de grande número de alunos efetuarem matrícula, mas não darem continuidade aos estudos, para, assim, propor ações através de intervenções que visem diminuir o problema apresentado.

3.1 A EJA E O DESAFIO DA PERMANÊNCIA

A Educação de Jovens e Adultos é de extrema necessidade, pois possibilita a conclusão da Educação Básica àqueles que, por algum motivo, não tiveram oportunidade de usufruí-la em tempo escolar próprio, possibilitando ao educando condições para ampliar seu conhecimento escolar e podendo aprimorar seus conhecimentos prévios na busca de uma melhor qualidade de vida. Nesse sentido, Borges (2004, p. 3) afirma que a educação “[...] é o instrumento para realizar a igualdade dos cidadãos e, por isso, ela é para os poderes públicos um dever de justiça, para os cidadãos, ela é um direito”.

A pesquisa terá como foco o levantamento das possíveis causas que levam muitos alunos que efetuam suas matrículas a não frequentar tal instituição e, por consequência, não concluem seus estudos. Esse processo de não continuidade nos estudos é um fracasso escolar, visto que “[...] o fracasso escolar pode ser compreendido como um fenômeno que expressa a complexidade da sociedade atual, produzido por múltiplas determinações” (JESUS, 2015, p. 14), sendo assim uma consequência de vários fatores.

O fracasso escolar se apresenta na EJA como um ponto a ser investigado. Nesse sentido, vale ressaltar que, segundo Ceratti (2008), tal fenômeno é um resultado a partir de três fatores determinantes: psicológico, socioculturais e institucionais, somados a fatores econômicos e políticos. A autora aborda a evasão escolar como um problema complexo que ocorre a partir de uma série de fatores que envolvem questões cognitivas e psicoemocionais dos alunos.

Outro fator citado por Ceratti (2008, p. 11) é um certo distanciamento dos alunos em relação a assuntos referentes à escola. É possível identificar que os discentes demonstram “[...] medo do fracasso e de se esforçar, a necessidade de preservar a autoestima, a dificuldade de enfrentar as dificuldades”, demonstrando pouca clareza do papel que a educação pode representar na vida de cada um, bem como da sua participação como cidadão na sociedade (CERATTI, 2008). Assim sendo, pode-se concluir que as causas da não continuidade nos estudos é um fenômeno complexo que se mostra com vários vieses, pois, “[...] Além de problema com a qualidade da educação, a sociedade brasileira precisa enfrentar questões relativas à equidade” (FRANCO *et al.*, 2007, p. 279).

Assim sendo, para subsidiar os estudos e a análise dos achados da pesquisa de campo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, formando o referencial teórico que apresenta ideias de pesquisadores na área da EJA que buscam identificar os principais fatores que coadunam para a não continuidade dos estudos dos alunos dessa modalidade.

O referencial teórico foi subdividido em duas subseções, as quais foram organizadas em fatores internos e externos à instituição escolar. Nesse sentido, foram considerados fatores internos aqueles que existem dentro da instituição, sejam organizacionais, estruturais e pedagógicos, que interferem na continuidade dos estudos. Já os fatores externos são os que acontecem fora da escola, inerentes à vida do educando, que podem interferir no andamento do processo educativo

desse aluno, citados por vários autores como situações relacionados a aspectos sociais, culturais e emocionais, problemas de saúde, maternidade, entre outros. Ceratti (2008), em análise dos achados da sua pesquisa, constatou que a explicação sobre a evasão é sempre ligada a algo fora do contexto escolar, porém a aparência mais esconde que revela a essência, uma vez que o problema social vem carregado de influências e determinantes, tendo em vista que o objetivo é descobrir as manifestações que estão por trás dos fatos (CERATTI, 2008).

3.1.1 Fatores internos que interferem na permanência dos alunos na EJA

Levando em consideração que, segundo Arroyo (2005), a EJA e a educação popular enfatizam uma visão geral do jovem e adulto como ser humano, com direito a se formar como ser pleno, social, cultural, cognitivo, ético, estético, de memória, a EJA semipresencial deve ser analisada de forma minuciosa, pois, ao falar em fatores que interferem na não continuidade dos alunos, é pertinente estudá-los em partes, subdivididos em fatores internos e externos. Os fatores internos, nesta pesquisa, foram observados levando em consideração a estrutura física da escola, a dinâmica de organização da instituição e a estrutura pedagógica, partindo do pressuposto que o fenômeno da não continuidade é consequência de situações diversas.

Ao se dissertar acerca dos fatores intraescolares, torna-se necessário se pensar nos espaços físicos que as escolas de EJA ocupam, pois em muitas ocasiões são aproveitadas estruturas preparadas para o ensino regular. O CESEC de Joáima, por exemplo, ocupa um prédio juntamente com uma escola regular num sistema de coabitação, quando duas escolas, independentes entre si, ocupam o mesmo prédio. A esse respeito, Arroyo (2005) esclarece:

[...] O mérito dos projetos populares de EJA tem sido adequar os processos educativos à condição a que são condenados os jovens e adultos. Não o inverso, **que eles se adaptem às estruturas escolares feitas para a infância e adolescência desocupada** (ARROYO, 2005, p. 227, grifo da autora).

Ao considerar fatores internos que interferem na não permanência de alunos, Borges (2004) cita o formato semipresencial dos cursos que são ofertados nos Centros Estaduais de Educação Continuada em Minas Gerais, que possibilitam cursar a educação básica. Um fator que auxilia a descontinuidade dos alunos é a

não obrigatoriedade de frequência diária, que é classificada pelo autor como um fator institucional que colabora com a não continuidade dos alunos matriculados. Para Borges (2004, p. 10), essa é uma das causas da evasão escolar nesses Centros de Educação. Assim sendo, ele afirma que “[...] essa mesma flexibilidade que não exige a frequência obrigatória tem levado os centros a conviverem com elevados índices de evasão”.

Outro aspecto indiscutível nos CESECs destacado pelo autor é a tendência ao individualismo, uma vez que o aluno faz as atividades individualmente, pois cada um dá continuidade aos estudos de onde parou. Como exemplo, ilustra um cenário em que dois educandos estão cursando o componente curricular Geografia, sendo que um está no primeiro módulo e outro no terceiro. Cada um irá fazer a atividade que lhe cabe naquele dia (BORGES, 2004).

Todavia, é válido destacar que o formato dos cursos semipresenciais tem diversos aspectos positivos. Dentre esses, pode-se citar os horários flexíveis, uma vez que não existe horário fixo nem obrigatoriedade de frequência diária, além do respeito ao tempo de aprendizagem de cada aluno com a execução de módulos individuais. Nesse aspecto, de acordo com Pereira (2018), segundo pesquisa impetrada no CESEC de Itamarandiba, os resultados comprovam que um dos principais motivos da procura pela instituição para continuar os estudos se deu em virtude da flexibilidade de horários. Nesse sentido, afirma Sousa (2017) o seguinte:

Para a grande maioria dos jovens e adultos que ainda não concluíram seus processos de escolarização, a EJA semipresencial é a porta que lhes abre no sentido de dirimir essa defasagem não só nos estudos, mas nas diversas áreas da sua vida pessoal e em sociedade (SOUSA, 2017, p. 176).

Com relação à equipe pedagógica, Ceratti (2008) cita a existência de um certo distanciamento entre os professores e os teóricos da educação, uma vez que é identificada uma apatia e um conservadorismo associados aos professores contra o teor inovador atribuído aos discursos acadêmicos, bem como com relação às proposições inovadoras para tratar o assunto, em um distanciamento percebido entre os alunos e a escola. A mesma autora faz referência à evasão com a adequação dos currículos no sentido de como deve ser trabalhado com o aluno de forma contextualizada e por meio de intervenção pedagógica, induzindo-o à

investigação. Apoiada na pesquisa realizada no CEEBJA – Nova Londrina, Ceratti (2008) afirma que

[...] é preciso avançar por vários caminhos sendo eles: levantamentos periódicos dos alunos evadidos; ouvir os professores e alunos, e após, proposição de ações no combate à evasão escolar; estudo da Proposta Pedagógica e de Projeto Político Pedagógico da escola com a finalidade de mostrar como é o trabalho o trabalho na EJA, seus objetivos, o caminhar metodológico, a atendimento do jovem e ao adulto e o sistema de avaliação; proposição de inovações pedagógicas com aulas mais dinâmicas e preparação de atividades diferenciadas e personalizadas para alunos adultos e com dificuldades de aprendizagem (CERATTI, 2008, p. 26).

Assim sendo, faz-se necessário que o trabalho com jovens e adultos almeje a formação totalitária do aluno com o objetivo de buscar a equidade no processo educacional, tratando o diferente de forma distinta afim de proporcionar que cada educando alcance sucesso escolar e combatendo o fracasso escolar que se apresenta por meio da evasão que acaba por gerar a exclusão social.

Apesar de a atuação do professor da EJA semipresencial ser mais restrita que o professor do ensino regular, uma vez que ele age como um mediador do conhecimento a de se corroborar que os fatores internos identificados, também tem relação com a forma como o professor ensina determinada matéria. Ou seja, sua atuação respeitando e aproveitando o conhecimento prévio de forma que o ensino comece pela bagagem que o aluno traz consigo, “[...] promovendo aprendizagens significativas, ou seja, as que atendem às exigências sociais e de desenvolvimento pessoal, a partir de diferentes capacidades e interesses” (FARIA, 2013, p.70).

A gestão pedagógica e o corpo docente podem trabalhar conjuntamente no intuito de evitar a evasão fazendo um maior monitoramento das faltas dos alunos, levantamento perante os alunos dos motivos institucionais que auxiliam às suas faltas para atuar de forma preventiva e incentivar a participação da família na escola. Outro ponto citado para otimizar o atendimento ao educando diz respeito à proximidade do professor com esse aluno no intuito de investigar suas demandas e dificuldades (FARIA, 2013).

Ademais, Faria (2013, p. 75) enfatiza que a busca pela permanência do aluno na EJA deve respeitar as especificidades dos alunos e estar contemplado no Projeto Pedagógico da escola “[...] prevendo estratégias específicas para cada faixa etária e gênero”.

Sobre a evasão, pode ser citada como aliada a “diferença geracional”, pois, segundo a autora, esse fenômeno tem causado, em algumas salas de aula pesquisadas, certa divisão, ou, melhor dizendo, um agrupamento espontâneo por faixa etária.

Ainda sobre as causas da evasão, aborda o medo do fracasso escolar com uma das possíveis causas do abandono dos estudos. A socialização deve ser incentivada a fim de valorizar as relações interpessoais, como o respeito mútuo e a interação entre pessoas de faixas etárias diversas (FARIA, 2013).

Sousa (2017) trata a ausência prolongada do aluno da EJA na perspectiva de um desafio para a gestão no âmbito dos CESECs, que teve como objeto de análise o CESEC Júlio Martins Ferreira:

[...] há um conjunto de fatores e situações pedagógicas, administrativas, de gestão educacional (por determinação do sistema) e gestão escolar que no limiar dos fatos culminam em um mesmo ponto: a ineficiência dos processos e a perda dos objetivos, que acabam por justificar a ausência e a desistência dos estudos por parte dos alunos (SOUSA, 2017, p. 91).

A autora cita que “[...] É preciso que os sistemas de ensino reconheçam a necessidade de possibilitar aos gestores escolares, em especial do CESEC, a formação e o conhecimento acerca da administração e da gestão escolar” (SOUSA, 2017, p. 150) para otimizar a gestão de pessoas, de serviços de apoio na instituição que possa favorecer à aplicabilidade “[...] políticas intersetoriais democráticas a fim de garantir aos alunos o atendimento ao seu direito à educação pública de qualidade” (SOUSA, 2017, p.155).

Assim sendo, a gestão escolar tem papel importantíssimo no processo da permanência desse aluno na EJA, que deve envolver um trabalho voltado especialmente para o monitoramento que propicie intervenções a fim de otimizar a permanência e o aprendizado de forma eficaz.

Outro ponto importante apresentado pela por Sousa (2017) é a necessidade de disponibilidade de cursos de formação continuada aos professores que envolvam aspectos como a metodologia a ser utilizada no CESEC, os procedimentos didáticos adequados para a modalidade, suas funções, as diretrizes curriculares e a avaliação na EJA semipresencial (SOUSA, 2017), sem deixar de citar a importância em

organizar os registros e documentos escolares, uma vez que sua falta “[...] dificulta o desenho da realidade da instituição” (SOUSA, 2017, p. 158).

Nesse sentido, dentre os fatores internos citados, pode-se concluir que muitos podem ser melhorados com uma gestão participativa, sendo considerada por Coelho e Linhares (2008, p. 2) como “[...] uma forma de atuação consciente, pela qual os membros da escola reconhecem e assumem seu poder de influenciar na determinação da dinâmica dessa unidade escola, de sua cultura e de seus resultados”.

3.1.2 Fatores externos que interferem na continuidade dos alunos na EJA

Outro motivo da não continuidade dos estudos dos alunos da EJA são os fatores externos à escola que interferem diretamente na retomada da trajetória escolar desses alunos. Os fatores externos, segundo Sales (2016), dizem respeito às condições sociais dos alunos, bem como à sua participação na sociedade, à situação de moradia. A título de exemplo, a maioria dos alunos pesquisados neste estudo não possui casa própria, morando em casa de aluguel ou cedida. A esse respeito, a autora traz uma observação:

O tipo de moradia está diretamente relacionado com a situação socioeconômica que vivem os alunos e seus respectivos familiares, pois esses sujeitos educativos possuem responsabilidades quanto à geração de renda para manutenção própria e de seus dependentes financeiros (SALES, 2016, p. 120).

Segundo Sales (2016), outros fatores são o desemprego, trabalho, problemas de saúde, cansaço, recursos financeiros e falta de segurança. Ou seja, há um conjunto de condições que podem afetar a não continuidade escolar do educando.

Todavia, há fatores externos que auxiliam na permanência e na procura dos discentes, pois, segundo Sousa (2017), p. 216, “[...] se há fatores externos que se constituem em entraves para a frequência e conclusão dos alunos, igualmente há fatores externos que os forçam a retomar os estudos”. Nesse sentido, se existem fatores externos que auxiliam na não continuidade, há também aqueles que reforçam a permanência. Destarte, faz-se necessário o conhecimento desses fatores na sua totalidade para o fomento dos fatores positivos. Porém, a autora conclui que,

na escola por ela pesquisada, as barreiras internas são maiores, impedindo que os alunos consigam alcançar seus objetivos. Assim, reforça a ideia de que “[...] cabe mesmo à gestão interferir junto aos docentes a fim de melhorar atendimento aos alunos e fazer com que os professores cumpram o previsto no marco legal e no marco referencial do CESEC” (SOUSA, 2017, p. 196).

No vértice da exclusão escolar, com foco na EJA, a cultura escrita aparece como uma das grandes causas somada a um complexo construto social (PEDRALLI; CERUTTI-RIZZATTI, 2013), relacionada “[...] à construção identitária dos sujeitos e à participação em espaços nos quais a escrita assume papel central, o que traz consigo a necessidade de refletir sobre as práticas de letramento dos sujeitos” (PEDRALLI; CERUTTI-RIZZATTI, 2013, p. 784).

Nesse sentido, Pedralli e Ceritti-Rizzatti (2013) concluem:

Há que se considerar, dessa forma, a evasão do sistema escolar à luz de desdobramentos de diferentes naturezas implicados no fenômeno, a fim de que as ações governamentais de fomento ao ingresso/reingresso à escola especialmente de jovens e adultos, os programas educacionais endereçados a essa parcela da população e as ações educativas empreendidas no espaço escolar possam efetivamente significar a esses sujeitos de modo de a escola cumpra o que é na origem o seu papel: a horizontalização das práticas de uso da língua (PEDRALLI; CERITTI-RIZZATTI, 2013, p. 784-785).

Outro aspecto importante citado por Faria (2013, p. 88), embasada em uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (2009), é que o fenômeno da “[...] evasão não é uma constante apenas da EJA, sendo comum em qualquer nível da educação escolar”. Trata-se de uma realidade associada ao fracasso das políticas públicas que não proporcionam necessidades básicas, como moradia, lazer e saúde, fazendo emergir, como fator principal da evasão na EJA, a saída pela busca ao trabalho. Destarte, “[...] vê-se a necessidade de fortalecer parcerias com instituições que ofereçam cursos profissionalizantes e trabalhar ainda mais essa temática no currículo escolar” (FARIA, 2013, p. 88).

Todos esses achados da pesquisa de Faria (2013) coadunam com a inexistência da valorização do conhecimento prévio do aluno, uma vez que não ocorre a realização de avaliações diagnósticas com os discentes. Inclusive, observa-se a ausência de um trabalho diferenciado para o educando que necessita de um trabalho diferenciado, como no caso de alunos especiais, sendo que iniciativas

nessa direção podem auxiliar no processo de exclusão escolar e social. A autora cita que o problema da ausência prolongada “[...] reside em todos os problemas e desafios dentro das dimensões da gestão escolar, e que cabe à gestão não permitir que as práticas educativas no CESEC continuem excludentes” (SOUSA, 2017, p. 224).

A educação a que assistimos, especialmente na modalidade EJA, normalmente é voltada para o mercado de trabalho, e não à busca da qualidade educacional. Somado a isso, vem a dificuldade em medi-la, já que “[...] aferir a qualidade não é uma tarefa fácil, pois a construção de tal conceito se dá em ‘caráter polissêmico’ que se altera no tempo e no espaço” (FARIA, 2013, p. 69). Nesse tocante, a qualidade na EJA deve ser pautada em ações “[...] que sejam relevantes, pertinentes e equitativas” (FARIA, 2013, p. 74).

Assim sendo, as causas da não continuidade dos alunos da EJA estão relacionadas a vários fatores, como os sociais, familiares, culturais, gestacionais e, ainda, fatores organizacionais dos sistemas de ensino, bem como à forma como a EJA é ofertada. Todos os pontos apresentados aqui são de extrema importância para o êxito da modalidade de ensino em questão, os quais devem ser avaliados caso a caso com o intuito de que a oportunidade educacional chegue a todos os brasileiros, sem exceção.

3.2 METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA

Para subsidiar nossos estudos, esta pesquisa se desenvolveu utilizando-se o método qualitativo realizado por meio de um estudo de caso. A escolha da pesquisa qualitativa se deu pelo fato de que ela objetiva uma “[...] compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto de maior relevância do aspecto subjetivo da ação social” (GOLDENBERG, 2004, p. 49). Uma das formas de desenvolver uma pesquisa qualitativa é por meio do estudo de caso, que, segundo Goldenberg (2004), é uma análise holística de uma unidade social que a considera como um todo com o objetivo de compreendê-la em suas próprias particularidades. Nesse sentido, “[...] o estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de aprender a totalidade de uma situação e descrever a complexidade de um caso concreto” (GOLDEBER, 2004, p. 33).

O instrumento utilizado para compreender os fatores associados ao objeto de pesquisa foi o questionário, uma vez que este pode ser definido “[...] como um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos do pensamento e informação biográfica” (YAREMKO *et al.*, 1986, p. 186 *apud* GÜNTHER, 2003, p. 2). Nesse sentido, a escolha do questionário como instrumento de pesquisa deu-se em virtude de alguns fatores: pelo fato de não exigir grandes habilidades para ser empregado, sendo aplicável a um grande número de pessoas; por ser menos dispendioso, podendo ser entregue, por exemplo, pelos correios ou em mãos; por conferir maior liberdade para que os sujeitos pesquisados expressem suas opiniões e, ainda, dar-lhes a oportunidade de pensar com calma sobre o assunto, já que não impõe pressão por uma resposta imediata (GOLDENBERG, 2004).

Assim sendo, os questionários foram organizados de forma que fosse possível a coleta de informações referentes aos aspectos que fazem com que esses alunos, mesmo procurando a escola para efetuarem suas matrículas, não deem continuidade à etapa de ensino pretendida. O questionário aplicado aos discentes foi estruturado em três blocos com intuito de identificar os aspectos relativos ao perfil do aluno, bem como os fatores internos e externos que interferem na continuidade dos estudos dos discentes (ver apêndice A). O questionário aplicado aos profissionais da escola que atuam na parte pedagógica teve como objetivo levantar informações inerentes à formação, fatores internos e externos à escola (ver apêndice B).

Para aplicação do questionário aos alunos, foram levados em consideração aqueles que tiveram matrícula inicial em algum dos anos da pesquisa (2015, 2016 e/ou 2017), a partir do levantamento apresentado na Tabela 4¹¹, e que retornaram aos estudos nos anos seguintes, mas não concluíram. Foi aplicado, também, questionário aos profissionais que atuam no CESEC, na parte pedagógica, quais sejam os 9 Orientadores de Aprendizagem e a bibliotecária escolar.

Todos os questionários foram aplicados de forma individual pela própria pesquisadora. No caso dos alunos, foi feito um levantamento de endereços e dos seus números de telefone nos arquivos da escola, de modo que as visitas foram agendadas previamente por meio de telefonemas e redes sociais. Para definição da amostra de estudantes, foram levados em consideração os alunos que tinham

¹¹ A Tabela 4 encontra-se disposta na página 40 desta dissertação.

matrícula inicial em algum dos anos da pesquisa e que retornaram à instituição em ano posterior e não concluíram seus estudos. Destarte, nessa categoria, enquadraram-se 309 alunos. Nesse sentido, foi estabelecido que os questionários fossem aplicados a 31 alunos, ou seja, cerca de 10% daquele total de educandos, para participarem da pesquisa. Os discentes participantes foram definidos através de sorteio, sendo que os alunos sorteados que não foram localizados por algum motivo, como mudança de endereço e/ou de cidade, foram substituídos com base no mesmo critério estabelecido.

Quanto aos profissionais da educação que atuam na instituição pesquisada, o questionário foi aplicado a todos. Ou seja, dos 10 questionários aplicados, todos foram devolvidos devidamente preenchidos.

Os dados coletados na pesquisa de campo foram tabulados e receberam codificações diferentes de acordo com a classificação do entrevistado. Para tanto, foram utilizadas a sigla D para os docentes e R para alunos que retornaram, mas não concluíram:

Quadro 2 - Participantes da pesquisa

Pesquisado	Sigla
Docentes	D (1 ao 10)
Alunos que retornaram em ano(s) seguinte(s), mas não concluíram	R (1 ao 31)

Fonte: elaborado pela própria autora, 2019.

Esses dados serão apresentados na próxima seção de forma a ser feita uma análise dos fatores encontrados na pesquisa para daí serem propostas ações que diminuam o processo da não continuidade.

3.3 A ANÁLISE DOS ACHADOS: OS ENTREVISTADOS E SUAS PERCEPÇÕES ACERCA DOS FATORES INTERNOS E EXTERNOS QUE INTERFEREM NA CONTINUIDADE NOS ESTUDOS

Os questionários aplicados, tanto aos alunos como para os professores que atuam no CESEC de Joáima no ano da pesquisa, foram subdivididos em três eixos

que objetivaram levantar informações à cerca do perfil dos entrevistados, fatores externos e internos.

A primeira subseção traz o perfil dos alunos entrevistados com a apresentação dos dados obtidos. A segunda subseção especifica o perfil dos profissionais que formam o corpo docente da escola, enquanto a terceira detalha os fatores externos à instituição escolar que, segundo os participantes da pesquisa, interferem na continuidade dos alunos que buscam o CESEC de Joáima para dar continuidade aos estudos. Já a quarta subseção aborda os dados coletados relativos aos fatores intraescolares, buscando, assim, concatenar os dados encontrados às causas da não continuidade. Por fim, a quinta subseção é dedicada ao entendimento do processo de não continuidade desses alunos que efetuam matrícula e frequentam, não completando o processo educacional no qual iniciou.

3.3.1 Perfil dos alunos do CESEC de Joáima

Para fazer o levantamento do perfil dos alunos entrevistados, foram levados em consideração fatores relativos ao sexo, à idade, à raça, ao estado civil, à localidade em que residem, número de pessoas que moram na mesma residência e respectivo grau de parentesco, renda familiar, grau de escolaridade dos pais e/ou membros da família que seja responsável pelo o entrevistado, circunstância de maternidade ou paternidade.

Dentre os alunos participantes o número de alunos do sexo masculino e feminino foi equilibrado, ou seja, foram 15 alunos do sexo masculino e 16 do sexo feminino. Ao serem perguntados sobre a cor/raça, a autodeclaração parda foi predominante, representando cerca de 77,4% (24 alunos), enquanto 9,7% se declararam brancos (03 alunos) e 9,7% da cor preta (03 alunos). Houve ainda 01 aluno (3,2%) que se autodeclarou como de identidade racial indígena. Os resultados obtidos encontram-se dispostos na Tabela 6 a seguir:

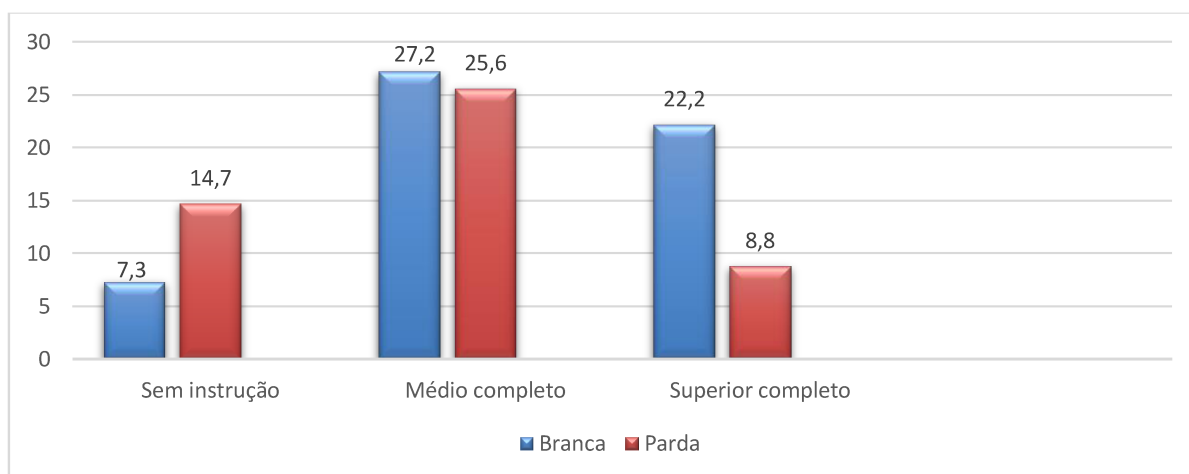
Tabela 6 - Cor/raça dos entrevistados

Cor	Parda	Branca	Preta	Indígena
	24	03	03	01

Fonte: elaborada pela própria autora, 2019.

Nesse sentido, os dados levantados com relação à cor/raça concatenam-se com aqueles publicados pelo IBGE por meio da Pnad contínua-2017 publicada no *site* Agência de Notícias, que apresenta a distribuição de pessoas com 25 anos ou mais com fazendo comparação entre o grau de escolaridade e a cor/raça. Conforme apresentado no Gráfico 8, o percentual de pessoas pretas ou pardas sem instrução representa 14,7%, enquanto brancos sem instrução somam 7,3%. Dentre os que têm o Ensino Fundamental ou equivalente completo, o índice é parecido entre as raças, ou seja, de 9,3% para pretos/pardos e 9,0% para brancos. Já os que têm o Ensino Médio incompleto são 4,5% dos pretos e pardos e 3,3% dos brancos, enquanto os que possuem Ensino Médio completo representam 25,6% dos pretos/pardos e 27,2% dos brancos. A maior diferença entre a análise das raças e o grau de escolaridade é encontrada no percentual de pessoas que possuem o ensino superior completo, visto que 8,8% dos entrevistados que concluíram o ensino superior são pretos/pardos, enquanto os brancos correspondem a 22,2%, o que representa uma diferença de 13,4 pontos percentuais (IBGE, 2017):

Gráfico 8 - Nível de instrução das pessoas com 25 anos ou mais de idade por cor e raça | Brasil – 2016



Fonte: adaptado pela autora utilizando dados do IBGE: PNAD contínua 2017.

Ante esses dados, nota-se que a desigualdade social no Brasil é marcada por diversos preconceitos. Como mostram as estatísticas do IBGE relacionadas à cor e à raça, brancos, em comparação com pardos e negros, têm maior escolaridade, maiores salários e são menos atingidos pelo desemprego (SIMÕES, 2018).

Com relação à renda familiar, é importante destacar que, dos 31 alunos pesquisados, 3 deles abstiveram-se de responder, enquanto 23 alunos declararam renda de até 1 salário-mínimo e 5 declararam renda entre 2 a 3 salários-mínimos.

Nesse sentido, corroboram-se as ideias de André Simões em entrevista à revista Retratos, do IBGE, na qual o pesquisador afirma que a desigualdade social no Brasil é uma característica que se manifesta em níveis diversos, estando relacionada à desigualdade de oportunidade, de renda, de mercado de trabalho, de pertencimento a determinado local (SIMÕES, 2018).

Levando em consideração a localidade em que os entrevistados residem, mais da metade dos alunos (17) declarou morar no bairro Ipê, enquanto 05 residem no bairro Bela Vista, 01 mora na Vila Niltão, 03 em áreas rurais e 05 moram no Centro da cidade, local onde está localizado o CESEC de Joáima. Nesse sentido, os discentes que moram em bairros da mesma cidade somam cerca de 84% (26 alunos), sendo o bairro Ipê o que apresenta o maior número de alunos residentes por ser o maior bairro da cidade e também o mais afastado do Centro.

Os dados relativos ao estado civil são apresentados na Tabela 7. Pode-se observar que a maioria dos discentes é solteira (17). Por sua vez, 07 deles são casados, 01 aluno vive em união estável e 06 alunos classificaram o estado civil em que se encontram como outros, em opção diferente das alternativas disponibilizadas no questionário aplicado:

Tabela 7 - Estado civil dos alunos

Estado Civil	Solteiro	Casado	União estável	Outro
	17	07	01	06

Fonte: elaborada pela própria autora, 2019.

Pode-se observar que mesmo os que se declaram o estado civil solteiro têm algum companheiro, pois, ao serem instados a responder com quais pessoas moram, 11 alunos declararam morar com companheiro (a), 13 moram com os pais, 02 com os avós, 06 moram com irmão e 05 declararam a opção outros. Cabe destacar que, nesse quesito, o participante da pesquisa poderia assinalar mais de uma opção do questionário. Nesse sentido, o estado civil e a situação de

companheiro que convive não se apresentam como fatores determinantes na não continuidade, uma vez que os resultados se apresentaram muito variados.

Outro ponto importante são os filhos, pois 20 alunos pesquisados declararam ter filhos, o que gera uma média de 2,15 filhos por pessoa. Já os que não têm filhos são 11, o que corresponde acerca de 35% dos alunos.

Com relação à faixa etária dos discentes entrevistados, pode-se observar que aproximadamente 29% (9 alunos) têm entre 18 e 22 anos, enquanto 35% (11 alunos) encontram-se com idade entre 23 a 27 anos. Os demais situam-se na faixa de 28 a 52 anos, podendo ser observado um grande número de jovens na EJA. Esse fenômeno é chamado por muitos autores, dentre eles Andrade (2004) e Brunel (2004), de *juvenilização*, nomenclatura usada para designar a presença de grande número de jovens na EJA:

Tabela 8 - Idade dos alunos

Faixa etária dos entrevistados	Nº de alunos
18 a 22 anos	09
23 a 27 anos	11
28 a 32 anos	7
33 a 52 anos	4

Fonte: elaborada pela própria autora, 2019.

Segundo Ratier *et al.* (2011), dentre os vários fatores que coadunam para a presença desses jovens na EJA, ao invés de estarem ou terem concluído o regular, estão a vulnerabilidade em consequência da pobreza extrema, o uso de drogas, a exploração juvenil e a violência, trabalho para compor a renda familiar, gravidez precoce, além de problemas relacionados à falta de qualidade do ensino e suas consequências, como evasão e reprovação, distância da escola no campo, desmotivação e a decisão do gestor quando disponibiliza a matrícula do jovens, por motivos como a indisciplina, para a EJA (RATIER *et al.*, 2011).

No que tange aos dados relativos ao grau de escolaridade dos pais, conforme apresentado na Tabela 9 a seguir, pode-se observar que apenas três pais de alunos concluíram o Ensino Médio, enquanto os demais têm ou o Ensino Fundamental

completo ou o Ensino Fundamental incompleto, havendo ainda aqueles que nunca estudaram:

Tabela 9 - Escolaridade dos pais

	Mãe	Pai
Não sabe ler	11	16
Nunca estudou	10	07
Não completou a 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental	08	03
Completou a 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental	02	04
Completou a 8ª série (9º ano) do Ensino Fundamental	03	02
Completou o Ensino Médio	01	02
Completou a faculdade	0	0
Não sei	02	10

Fonte: elaborada pela própria autora, 2019.

Sobre o aspecto relativo à escolaridade dos pais, é válido destacar que esse é um fator importante, pois, conforme lembram Vieira e Tenório (2013, p. 13), “[...] quanto maior a escolaridade dos pais, maiores os resultados cognitivos, e a escolaridade é um fator associado ao nível socioeconômico, ou seja, quanto maior o nível socioeconômico, maior a escolaridade”.

Cabe ressaltar que os dados até aqui apresentados concatenam com as ideias de Tavares Júnior, Mont’Alvão e Neubert (2015), que citam três conjuntos de recursos que as famílias utilizam com o objetivo de proporcionar aos filhos uma educação de qualidade, a saber: a renda familiar, pois quanto maior a utilização de recursos materiais na escolarização dos filhos, maiores as chances de sucesso; o capital cultural, que está associado diretamente à escolaridade dos pais, já que “[...] Pais mais escolarizados tendem a estar mais preparados para transmitir disposições que são socialmente valorizadas, aumentando as chances de sucesso” (TAVARES JÚNIOR; MONT’ALVÃO; NEUBERT, 2015, p. 124); e o capital social familiar, que tem relação com o tempo disponibilizado pelos pais no acompanhamento dos filhos, com a atenção a eles dispensada. Nesse sentido, “[...] as famílias tendem a produzir melhores condições de socialização, o que se reflete no desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e emocionais que proporcionam relativa vantagem

no decurso do processo educativo” (TAVARES JÚNIOR; MONT’ALVÃO; NEUBERT, 2015, p. 124).

3.3.2 Conhecendo os profissionais de educação que formam o corpo docente do CESEC de Joáima

No que se refere aos profissionais que participaram desta pesquisa, 9 (nove) são do sexo feminino e 1 (um) é do sexo masculino. É válido destacar que todos os profissionais possuem curso superior/licenciatura, sendo 9 com formação na área que atuam e apenas um (1) com formação em matéria afim, ou seja, com autorização para lecionar. Apenas dois profissionais atuam somente no Ensino Médio, enquanto os demais atuam nos dois níveis de ensino – fundamental e médio.

Ao serem perguntados se já haviam atuado na EJA antes de trabalharem no CESEC de Joáima, cinco (50%) afirmaram que sim e cinco (50%) declararam que não. Por essa informação, é possível inferir que, por ser uma modalidade de ensino diferente do regular, a escola acaba por funcionar como uma espécie de laboratório, sendo o primeiro contato com o público da EJA. Esse fenômeno tem ocorrido em todos os anos que servem de base de análise para esta pesquisa, uma vez que, no momento, não é permitido pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais que servidores efetivos ocupem, através de posse e mudança de lotação, os cargos vagos que existem nos CESECs. Nesse sentido, a formação continuada pode ser implantada no ambiente escolar como foco na preparação desses professores na atuação na EJA, levando em consideração que a formação continuada pode ser, segundo Gatti (2008), necessária para a compensação de má formação, tornando-se de caráter compensatório, espécie de “[...] aprimoramento de profissionais nos avanços, renovações e inovações de suas áreas, dando sustentação à sua criatividade pessoal e à de grupos profissionais [...]” (GATTI, 2008, p. 58).

Ao serem questionados sobre por qual motivo estavam lecionando no CESEC, as respostas foram as mais variadas, mas merecem destaque as respostas relativas à oportunidade de emprego. Como representado na Tabela 10 a seguir, quatro entre os dez respondentes destacaram a oportunidade de emprego, enquanto as demais respostas foram das mais variadas, como transferência de uma escola regular, ampliação de experiência na educação, conhecimento de um novo público,

aprimoramento profissional, tranquilidade. Ademais, houve um professor que se absteve de responder:

Tabela 10 - Docentes – porque lecionam no CESEC Joáima e o exercício de outra atividade remunerada

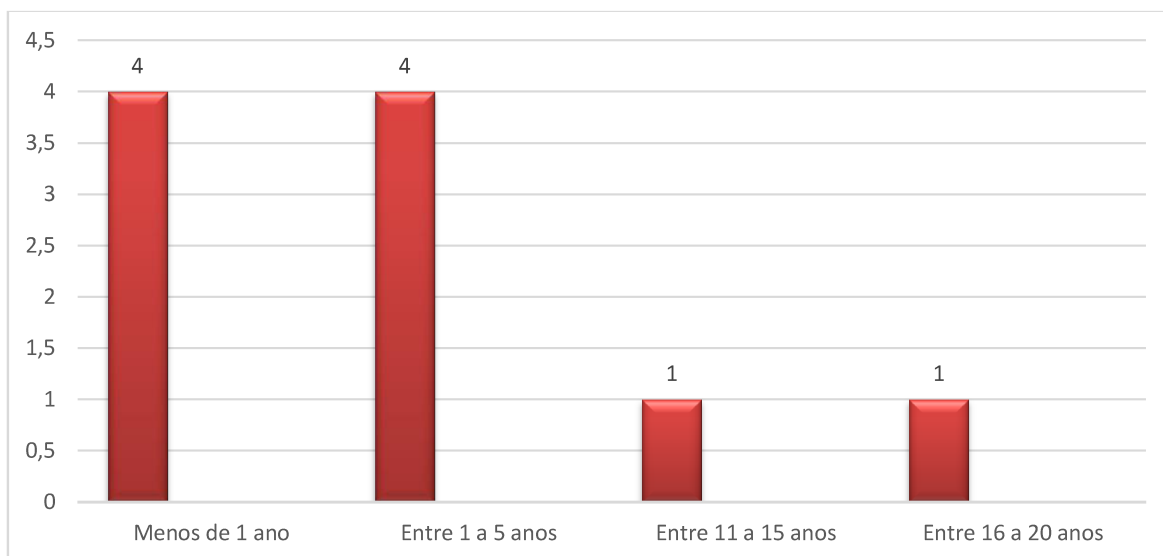
Docente	Motivo pelo qual lecionam no CESEC de Joáima	Exerce outra atividade remunerada
D1	Transferida de uma escola regular Gosto de trabalhar com alunos mais adultos	Não
D2	Fui designada para o cargo	Não
D3	Ampliação de experiência em educação	Sim, sou professor em outra escola
D4	Oportunidade de conhecer nova clientela	Não
D5	Aprimoramento profissional Oportunidade de conhecer novo público	Não
D6	Aprimoramento profissional Oportunidade de trabalhar no 2º cargo	Sim, sou professor em outra escola
D7	Pela disponibilidade de horário Pela oferta de trabalho Por ser um ambiente tranquilo	Sim, sou professor em outra escola
D8	Absteve-se de responder	Não
D9	Uma oportunidade de emprego	Sim, sou professor em outra escola
D10	Uma oportunidade de emprego	Sim, sou professor em outra escola

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Com relação à ocupação dos docentes em outra atividade remunerada, cinco responderam que trabalham em outra escola, enquanto os outros cinco declararam não exercer outra atividade. Cabe ressaltar que, dentre os cinco docentes que afirmaram não ter outra ocupação, três são aposentados em outro cargo.

Ao serem instados a elucidar acerca do tempo de trabalho na instituição conforme demonstrado no Gráfico 9, as respostas foram as seguintes: 4 profissionais (40%) iniciaram os trabalhos no CESEC em 2019, enquanto outros 4 profissionais (40%) têm de 1 a 5 anos de trabalho na escola. Por sua vez, 1 profissional tem de 11 a 15 anos de trabalho na instituição escolar e, por fim, 1 profissional tem de 16 a 20 anos de atuação no CESEC:

Gráfico 9 - Tempo de trabalho no CESEC de Joaíma



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

O corpo docente do CESEC de Joaíma é formado por 03 professores efetivos. Desde o segundo semestre do ano de 2016, os CESECs não recebem servidores efetivos para remoção e posse. São autorizadas pela Secretaria Estadual de Educação apenas remoções do CESECs para atuar em outra escola estadual, ou movimentação de entrada e saída por meio de permuta, ou seja, quando dois servidores desejam trocar de local de trabalho. Nesse sentido, existe uma grande rotatividade de profissionais na referida escola, uma vez que todo ano ocorre nova contratação. Por ser uma modalidade de ensino diferente, esses profissionais demoram um pouco para familiarizar com a forma de trabalho.

Ao serem questionados sobre o que o docente faz que considera necessário à prática pedagógica, todos responderam, dentre outras repostas, que orientam os alunos quanto às opções de caminhos a seguir. O Gráfico 10 traz as referidas respostas, levando em consideração que cada docente podia marcar mais de uma alternativa e, também, escrever outras que ela considerar pertinente. Dos entrevistados, é importante destacar que apenas 1 (um) docente declarou que “Eleva a autoestima dos alunos com relação às suas potencialidade e capacidades para se destacar nos estudos e inserir no mercado de trabalho”; a utilização de novas tecnologias foi citada por 4 (quatro) docentes como uma atitude pautada na prática docente; já oito (8) professores indicaram ações como “abertura a novas

tecnologias”, “a interação com outras áreas de conhecimento” e “colocar os alunos como protagonistas da construção de seu conhecimento”:

Gráfico 10 - Atitudes necessárias à prática pedagógica que são desenvolvidas por você, docente



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Quando perguntados sobre a oferta de cursos de aperfeiçoamento pela SEE/MG para atuação na EJA, dois servidores disseram já ter participado de algum curso desde que começaram a trabalhar no CESEC, porém o docente D1 pontua uma observação: “[...] considero um descaso por parte da SEE”. Os demais docentes declararam nunca terem participado de algum curso de aperfeiçoamento. Os cursos de formação continuada são necessários, uma vez que, como lembra Arroyo (2005, p. 97), “[...] a configuração da formação em EJA guarda estreita relação com a dinâmica social vivenciada”, uma vez que esse tipo de formação pode ser desenvolvido no próprio ambiente de trabalho, aproveitando as experiências e os desafios encontrados na atuação docente.

Ao serem instados a elucidar se consideram que a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais oferece satisfatoriamente cursos de formação continuada aos professores do CESEC, todos foram unânimes em responder que não. Ao serem questionados, caso participassem de formação continuada, como a

avaliavam, quatro responderam que não são adequadas à EJA, dois respondentes afirmaram ser pouco instrutivas, enquanto os demais se abstiveram de responder, uma vez que já haviam dito que não participavam. Nesse sentido, faz-se necessário que a SEE/MG propicie cursos de formação voltados para a EJA. Isso porque, conforme esclarece Nóvoa (2009), o professor deve apresentar cinco características essenciais, que são: o conhecimento do que se ensina; a valorização da experiência dos colegas; o saber ensinar; desenvolver o trabalho em equipe por meio de desenvolvimento de projetos e o compromisso social, levando em consideração que se faz necessário “[...] devolver a formação de professores aos professores, porque o reforço de processos de formação baseadas na investigação só faz sentido se eles forem construídos dentro da profissão” (NÓVOA, 2009, p. 37).

Ao serem perguntados se durante o curso de graduação tiveram alguma formação específica para trabalhar com Educação de Jovens e Adultos, dos dez docentes participantes da pesquisa, 9 responderam que não. Uma das respostas negativas, dada pelo docente D7, veio com uma observação: “Não. Em nenhum momento o curso abordou qualquer assunto sobre essa modalidade” (D7. Questionário aplicado em maio de 2019). Apenas um, o docente D6, respondeu que sim e colocou a seguinte observação: “Embora o curso de Pedagogia tenha me habilitado na área de supervisão, Professor de Educação Física e anos iniciais, este também abria um leque de discussão e orientação à prática pedagógica voltada ao público da EJA através de Estudos de Casos”. Pode-se observar que os cursos de formação inicial não preparam, normalmente, os futuros professores para atuarem na EJA, pois conforme lembra Haddad (1998 *apud* ARBACHE, 2001), embora existam movimentos sobre a EJA dentro de alguns programas, a maioria das faculdades de educação não contemplam a EJA nos seus currículos. Destarte, “[...] há uma carência de espaço de reflexão sobre a EJA, tanto nos cursos de magistério, quanto nas faculdades de educação e na pós-graduação” (ARBACHE, 2001, p. 2). Assim como os projetos escolares são voltados à educação regular, as escolas em que funciona a EJA são pensadas e projetadas para o funcionamento do ensino regular. Como afirma Arroyo (2005, p. 227), “[...] O mérito dos projetos populares de EJA tem sido adequar os processos educativos à condição a que são condenados os jovens e adultos. Não o inverso, que eles se adaptem às estruturas escolares feitas para a infância e adolescência desocupada”.

Com relação ao questionamento feito aos docentes se eles se consideravam preparados para atuar na EJA, as respostas foram quase unânimes que sim. Apenas o docente D1 respondeu que “Não tão bem. Apesar de me esforçar ao máximo para melhor atender nossa ‘clientela’, necessário se fazer uma inovação, atualização” (D1. Questionário aplicado em maio de 2019, grifo no original). As respostas dos docentes encontram-se dispostas no Quadro 3 na íntegra, conforme as respostas apresentadas nos questionários:

Quadro 3 - Docentes se sentem preparados para atuar na EJA semipresencial

Docente	Respostas
D1	Não tão bem. Apesar de me esforçar o máximo para melhor atender nossa “clientela”, necessário se faz uma inovação, atualização.
D2	Hoje sim. Aprendi muito com o tempo e com os alunos adolescentes do ensino regular
D3	Sim. Apesar de não termos capacitação, materiais didáticos e pedagógicos, buscamos fazer o melhor nas condições oferecidas.
D4	Sim.
D5	Sim.
D6	Sim, pois já tive experiência em trabalhar com esse público em anos anteriores em outra instituição. Me identifico muito com essa clientela de alunos.
D7	Sim. Com a experiência de quase quatro anos, sinto-me hoje preparada para trabalhar com o público de jovens de adultos, mesmo que não tive nenhuma capacitação, mais procurei informações com outros docentes.
D8	Hoje sim, aprendi muito com encontros de outros CESECs.
D9	Sim.
D10	Sim.

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Pode-se observar, por meio do Quadro 3, que apesar de 90% dos docentes não terem tido nenhum tipo de formação no curso de licenciatura específico para trabalhar com EJA, e embora a SEE/MG não tenha ofertado nenhum curso de aperfeiçoamento direcionado a EJA semipresencial, esses professores se consideram preparados para trabalhar nessa modalidade de ensino. Vale destacar a

resposta da docente D8, que descreve como ponto importante para a preparação que tem para trabalhar com jovens e adultos: “Hoje sim, aprendi muito com encontros de outros CESECs” (D8. Questionário aplicado em maio de 2019). Essa abordagem que cita como a troca de experiência entre os profissionais envolvidos encontram consonância com as ideias de Nóvoa (2001, p. 1) em entrevista à Revista Nova Escola¹²: “[...] O resgate das experiências pessoais e coletivas é a única forma de evitar a tentação das modas pedagógicas”. Nesse sentido, a troca de experiências entre educadores é uma prática imprescindível ao sucesso profissional, valorizando as ações que deram certo e multiplicando para outros docentes em forma de repasses.

Ao serem questionados sobre o índice de aproveitamento na disciplina em que atuam, sete dos dez participantes afirmaram ser menor que 50%, enquanto os três demais declararam ser maior que 50%. Os fatores que, conforme as respostas dos docentes e dos alunos, coadunam para a não continuidade dos alunos foram divididos em externos e internos. Nesse sentido, a subseção a seguir traz dados coletados através dos questionários aplicados, tendo como foco os fatores externos que, segundo os docentes e os discentes, interferem na não continuidade.

3.3.3 Fatores externos que interferem na continuidade dos alunos na concepção dos entrevistados

Nesta subseção, são detalhados os fatores externos que concatenam com a não continuidade dos alunos do CESEC de Joáima. Ao se falar em fatores externos, é imprescindível lembrar características que dizem respeito à trajetória educacional dos alunos sorteados para participarem dessa pesquisa amostral. Nesse sentido, foram apresentadas a eles questões relacionadas à reprovação, ao motivo que os fizeram deixar de estudar e ao tempo em que ficaram fora da escola antes de retornar aos estudos no CESEC de Joáima.

Ao serem instados a responder sobre o motivo pelo qual saíram do ensino regular, as razões expostas pelos discentes foram bem diversificadas: falta de condições financeiras (4); dificuldade em acompanhar as aulas (2); gravidez (2); trabalho (8) e vontade própria (10). Dentre as respostas, a motivação mais vezes

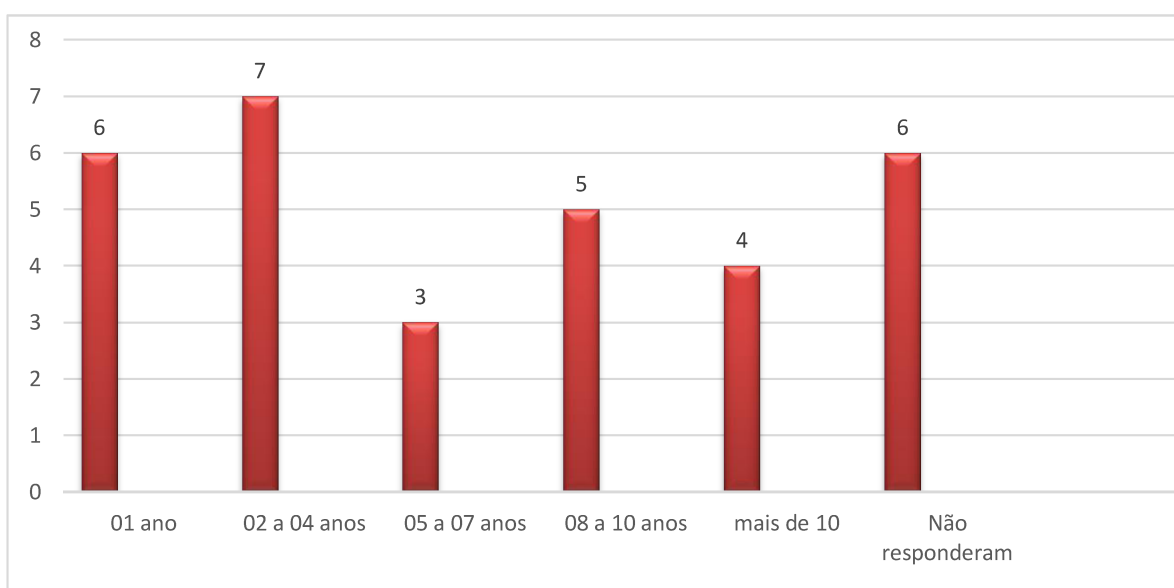
¹² NÓVOA, António. Professor se forma na escola. **Revista Nova Escola**, São Paulo, 01 mai. 2001. Entrevista concedida a Paola Gentile.

citada foi “vontade própria” como um dos principais motivos de terem abandonado os estudos no ensino regular. Ou seja, cerca de 32% dos alunos participantes apontaram essa circunstância como a principal causa da sua evasão no ensino regular. Por sua vez, 07 discentes declararam não ter estudado em escola regular.

Com relação à reprovação que porventura tiveram no ensino regular, 5 responderam que nunca foram reprovados, 10 disseram que foram reprovados uma vez, 9 citaram duas ou mais reprovações, enquanto 7 educandos declararam não terem estudado no regular. É válido destacar que esses alunos, conforme verificado nos arquivos do CESEC de Joáima, são todos oriundos de escola regular. Nesse sentido, 19 alunos responderam já terem sido reprovados ao menos uma vez quando estudavam no ensino regular, ou seja, mais de 61% dos entrevistados sofreram com a reprovação em algum ano de estudo dessa etapa educacional. Nesse sentido, vale ressaltar que, como lembram Tavares Junior e Costa (2018, p. 93), “[...] Os efeitos da reprovação são imediatamente traumáticos para a criança e reter a criança é pior academicamente para o futuro da criança, dos sistemas escolares e da sociedade”.

Outra questão abordada diz respeito ao tempo em que os alunos ficaram fora da escola. O Gráfico 11 dispõe esses resultados referentes ao tempo que os pesquisados ficaram sem estudar:

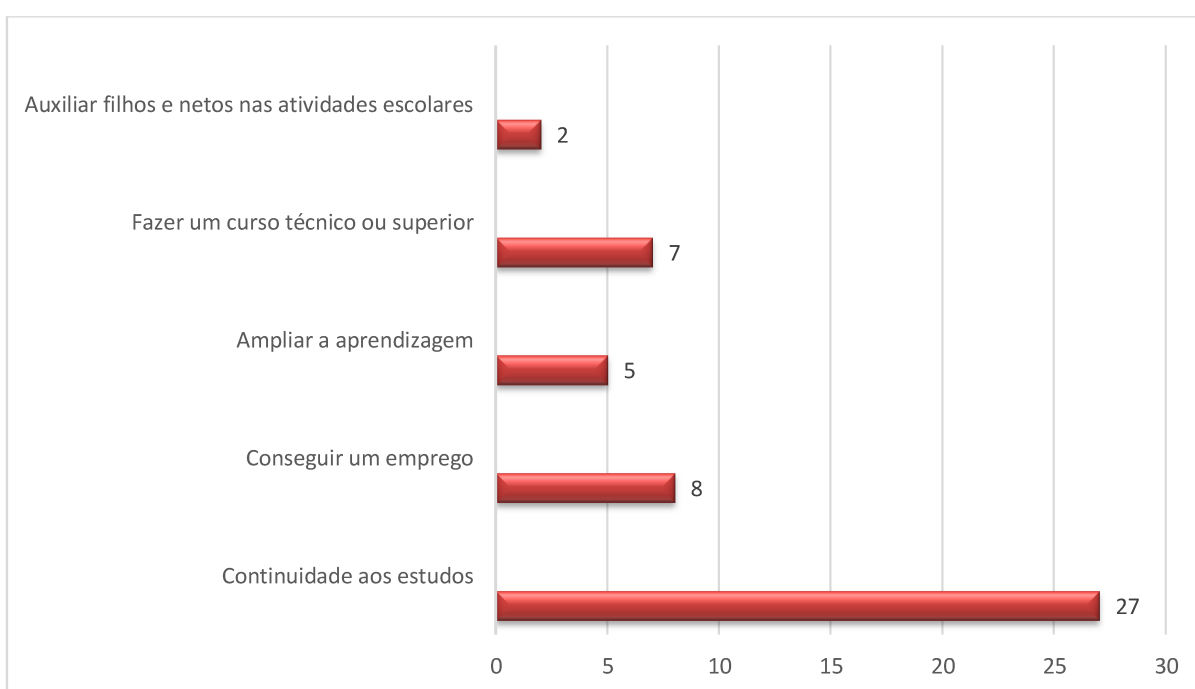
Gráfico 11 - Tempo fora da escola antes de estudar no CESEC de Joáima



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Ao serem questionados quanto ao motivo pelo qual se matricularam no CESEC de Joáima, os motivos mais citados, conforme representado no Gráfico 12 a seguir, foram: dar continuidade aos estudos (27); conseguir um emprego melhor (8); ampliar a aprendizagem (5); fazer um curso técnico ou superior (7) e auxiliar filhos e netos em atividades escolares (2). Neste ponto, lembra-se que cada aluno poderia assinar mais de uma alternativa.

Gráfico 12 - Motivo por ter se matriculado no CESEC de Joáima



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Conforme os dados coletados, a vontade em continuar os estudos é o que mais os motivou a voltar a estudar, sendo possível inferir que seria um desejo de realização. Conseguir um emprego vem como o segundo motivo pelo qual os discentes retornaram aos bancos escolares, enquanto o desejo de concluir a Educação Básica e dar continuidade aos estudos aparece como a terceira opção mais assinalada. Nesse sentido, além de concluir a Educação Básica, os educandos almejam fazer um curso técnico e/ou um curso superior. Destarte, é pertinente destacar uma contradição nas respostas dos alunos, pois anteriormente citaram que a principal causa da desistência destacada foi que a vontade de dar continuidade aos estudos foi uma das principais causas que os fizeram fazer matrícula no

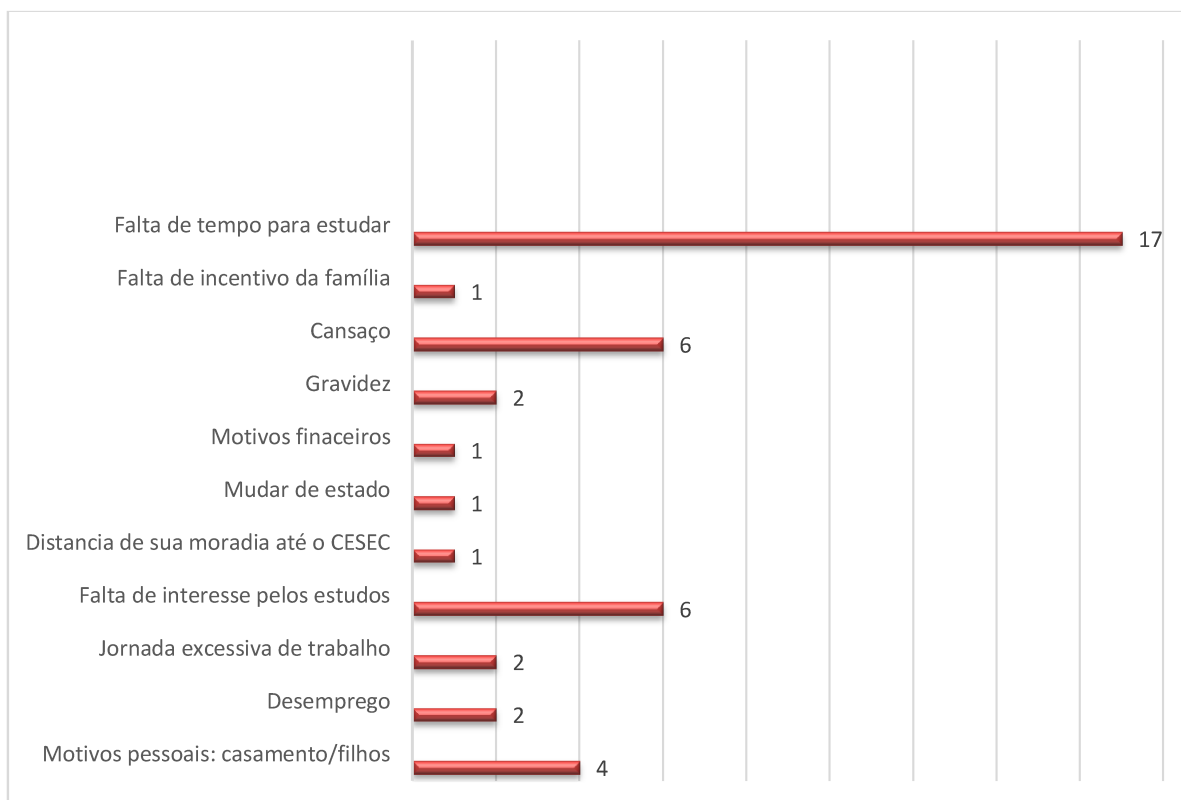
CESEC. Assim, pode-se concluir que a opção “vontade própria” foi escolhida por diversos alunos por ser uma resposta na qual não é necessário se aprofundar nas explicações, uma vez que a maioria deles volta a fazer matrícula em anos seguintes. Assim sendo, é eminente a vontade que esses jovens e adultos têm de dar continuidade aos estudos.

Quando questionados se estavam trabalhando no momento, 15 alunos disseram que não, enquanto 16 afirmaram que sim. Observa-se que cerca da metade deles trabalha, nesse tocante, um ponto interessante é que alguns assinalaram que não trabalham, mas registraram determinada quantidade de horas trabalhadas por dia e por semana. Dos 16 educandos que responderam que trabalham, cinco afirmaram que o cansaço por causa do trabalho atrapalha a continuidade dos estudos. Daqueles que se encontravam trabalhando, apenas três declararam que laboram de carteira assinada. Dentre os motivos apresentados para essa realidade, destacam-se ajudar nas despesas da casa (12), sustentar a família (07) e ser independente (06). Essas respostas foram dadas levando em consideração que o participante podia assinalar mais de uma alternativa.

Quando instados a responder se, ao efetuar sua matrícula no ano em que tiveram apenas matrícula inicial, frequentaram a escola alguma vez, três discentes responderam que não, enquanto os demais disseram que frequentaram sim. Com relação à quantidade de vezes em que esses alunos fizeram matrícula no CESEC de Joáima, 14 alunos responderam que fizeram matrícula duas vezes, cinco deles afirmaram já ter feito matrícula 3 vezes e 12 afirmaram já terem feito matrículas por mais de 3 vezes.

Nesse sentido, foi perguntado o que contribuía para a não continuidade deles no CESEC. Nesse sentido, foram elencados vários motivos conforme disposto no Gráfico 13, seguidos do respectivo total de vezes que a alternativa foi escolhida. Ressalta-se que o aluno poderia assinalar mais de uma opção de resposta:

Gráfico 13 - Motivo por não ter estudado no ano em que fez matrícula

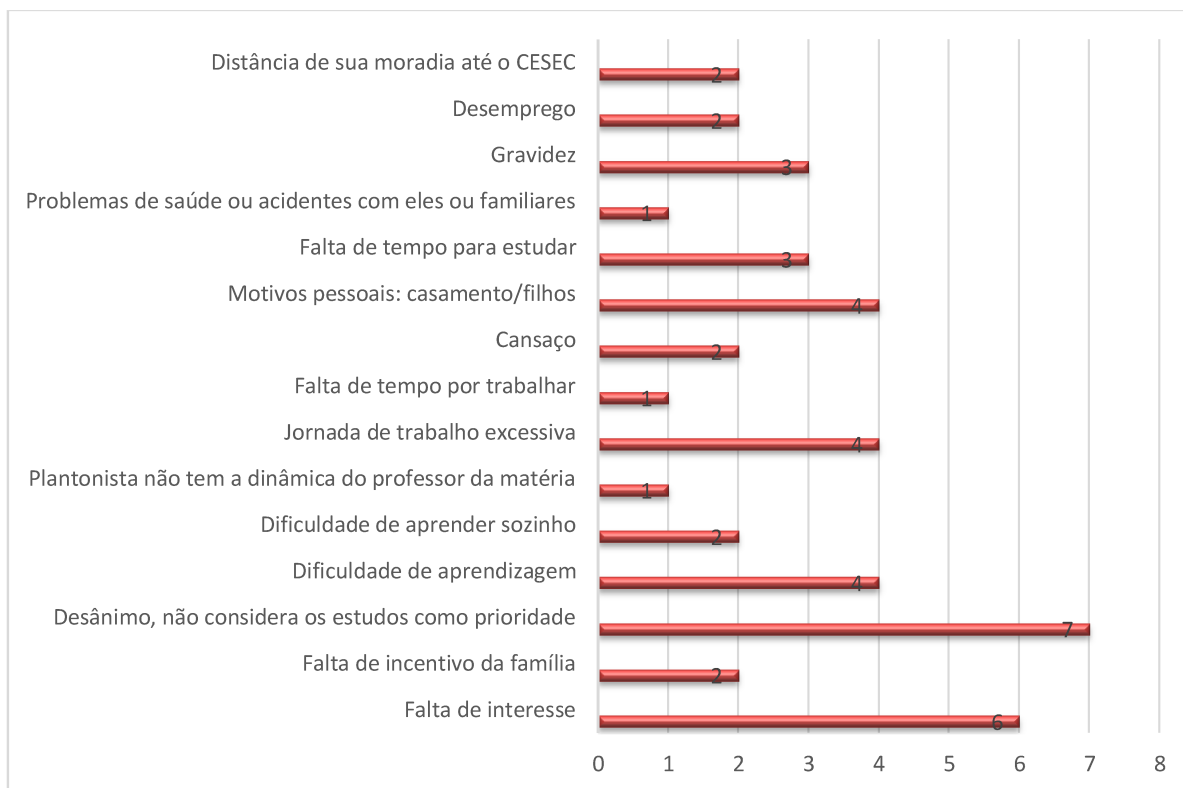


Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Pode-se observar que a falta de tempo para estudar foi a alternativa mais citada pelos alunos (17), seguida do cansaço e da falta de interesse pelos estudos. Os motivos pessoais, como casamento e filhos, se apresentam como o quarto motivo citado.

Também foi questionado aos professores quais seriam os motivos que interferem para a não conclusão dos alunos matriculados em suas disciplinas. Conforme delimitado no Gráfico 14, pode-se observar que o item “Desânimo, o aluno não considera os estudos uma oportunidade de melhorar de vida” foi o fator que os professores mais consideraram que contribui para a não continuidade dos alunos. O segundo fator foi a falta de interesse dos discentes em estudar, seguido da dificuldade de aprendizagem e de motivos pessoais, como o casamento e filhos:

Gráfico 14 - Fatores que contribuem para que os alunos não concluam seu componente curricular, de acordo a resposta dos docentes



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Destarte, as causas da não continuidade dos educandos, conforme dados coletados por parte dos alunos e professores, apresentaram-se divergentes, pois os docentes associaram fatores como a falta de interesse nos estudos e a não consideração dos estudos como causas predominantes da não conclusão. Todavia, os discentes declararam que o que dificulta a sua continuidade é a falta de tempo. Essas declarações reforçam a necessidade de conhecer o aluno e suas particularidades. A esse respeito, Beatrici (2009) observa:

Vale destacar que escola é um espaço social, composto por diferentes atores sociais, muitas vezes nocauteados por fenômenos sociais desconhecidos, expressos em interesses e objetivos de grupos econômicos e políticos socialmente diferenciados, alguns deles legitimados por discursos democráticos, representativos e participativos, e viabilizados por ações humanitárias e igualitárias. Assim, as salas de EJA requerem uma dimensão muito mais ampla e significativa do que somente da leitura e escrita. São necessários profissionais preparados, engajados, educadores conscientes (BEATRICI, 2009, p. 72).

Os fatores externos que auxiliam na não continuidade dos alunos estão relacionados à falta de tempo, ao cansaço por alguns terem jornadas duplas ou triplas nas suas vidas pessoais, ao casamento e aos filhos. Há que se destacar também a falta de motivação, pois mesmo aqueles que não têm filhos e não trabalham não demonstram vontade de dar continuidade aos estudos.

Para completar os dados desta pesquisa, a subseção a seguir traz os fatores intraescolares que interferem na não continuidade.

3.3.4 Fatores internos que interferem na continuidade dos alunos na concepção dos entrevistados

Como esta subseção é dedicada à apresentação dos fatores intraescolares que interferem na não continuidade dos alunos, para início de conversa, foi perguntado aos alunos qual o motivo de terem escolhido a CESEC de Joáima para dar continuidade aos estudos. Nesse sentido, a flexibilidade de horários foi a característica da EJA semipresencial que, segundo os alunos entrevistados, mais fez com que optassem em estudar nessa escola (15 alunos). Já a rapidez na conclusão da etapa de ensino pretendida foi destacada por 12 alunos, enquanto 3 disseram que a não obrigatoriedade de frequência diária foi o que os motivou a estudar nesse CESEC. Por sua vez, a metodologia diferenciada foi citada por 3 alunos e 1 aluno assinalou a opção outros, registrando “um aprendizado melhor” como motivo de ter escolhido o CESEC de Joáima para estudar.

Ao serem questionados sobre a forma como foram acolhidos no CESEC de Joáima quando tiveram o primeiro contato com a escola, 27 alunos afirmaram terem sido bem acolhidos, enquanto 4 alunos se abstiveram da resposta, uma vez que eles não retornaram à escola depois da matrícula. Outro ponto abordado no questionário foi com relação a se as informações repassadas aos discentes no momento da matrícula referente ao funcionamento foram suficientes, e todos os entrevistados declararam que sim.

Quando perguntado aos professores sobre como eles classificam o momento da acolhida dos alunos ao chegarem na escola e a sua importância, todos os respondentes foram unânimes em responder que a acolhida dos alunos pelo CESEC de Joáima é satisfatória, citando que a forma como o discente é recepcionado é de

suma importância para o seu processo de continuidade do mesmo até a sua conclusão. Vale destacar a fala da docente D1:

Acolhida satisfatória, tranquila, boa. O primeiro contato com o aluno é de suma importância para a sua permanência na escola. A conversa, a acolhida, o diálogo entre professor x aluno é o eixo, é a parte mais importante, é a sustentação de sua permanência na escola.
(D1. Questionário aplicado em maio de 2019).

Destarte, pode-se concluir que a acolhida dos alunos no CESEC de Joáima se apresenta satisfatória segundo os dados coletados tanto dos docentes como dos alunos.

Outro ponto abordado no questionário foi sobre o material didático utilizado pela escola, o qual é fornecido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), mais especificamente se é compatível com o público recebido pela EJA semipresencial. De acordo com as respostas apresentadas, seis dos dez pesquisados declararam ser o referido material adequado. Já os demais afirmaram não ser adequado, uma vez que eles precisam fazer muitas adaptações, disponibilizar apostilas, pesquisa em internet, entre outros. Nesse tocante, destaca-se a resposta do docente D7:

Não. O material utilizado no CESEC, enviado da secretaria (tem que ser), não é adequado, pois o professor precisa fazer modificações; elaborando planos e provas para atender de maneira satisfatória aos discentes (D7. Questionário aplicado em maio de 2019).

O docente D8 declara que considera o material adequado, porém faz uma ressalva: “Sim, qualquer material ele é adequado, caso não seja nós tratamos de adequá-lo” (D8. Questionário aplicado em maio de 2019). Nesse sentido, apesar de afirmar que o material é adequado, deixa uma incógnita em sua fala de que o material realmente pode não ser adequado.

Isto posto, ao ser perguntado aos alunos o ponto quanto à questão do material disponibilizado, ou seja, se este seria de fácil compreensão, 23 afirmaram que sim, 3 responderam que não e cinco se abstiveram da resposta. Assim sendo, pode-se concluir que o material didático não é totalmente adequado, devendo ser reestruturado para melhor atender aos discentes.

Também foi questionado aos docentes se, ao trabalhar os conteúdos no CESEC, eles buscam relacionar tais conteúdos com o cotidiano do aluno. Nove dos dez participantes afirmaram que sim, enquanto apenas um docente respondeu que não, pois, segundo ele, “[...] A demanda da EJA diferencia em muitos aspectos, entre eles a idade, dificultando para elaboração de atividades específicas”(D7. Questionário aplicado em maio de 2019). Todavia, as respostas dadas pelos alunos acerca do questionamento feito quanto ao aproveitamento do seu conhecimento prévio divergem com a dos docentes, pois 7 discentes declararam que esse conhecimento de mundo trazido por eles não é valorizado no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, 17 deles afirmaram que é valorizado, enquanto 7 educandos abstiveram-se de responder. Essas abstenções se deram pelo fato de esses alunos não terem frequentado as salas de aula e não terem conhecimento do referido material, o que fica claro nas respostas expressas. Nesse sentido, os dados citados reforçam a necessidade de reformulação do material disponibilizado ao aluno, uma vez que, dentre o total de discentes que tiveram acesso ao material, quase 30% declararam que este não valoriza o conhecimento prévio dos alunos. Nessa lógica, segundo Rabaioli e Borges (2011), faz-se necessária a busca de um ensino que privilegie a valorização e interação das diversas vivências, salientando e valorizando as potencialidades e experiências desses educandos, que quase sempre já tem uma ocupação de trabalho. Nessa acepção, o conhecimento prévio do aluno deve ser trabalhado pelos professores na tentativa de significar realmente o ensino, uma vez que o agrupamento desses conhecimentos a novos conteúdos e a sua aplicação em situações do cotidiano, agregada à criação de relações afetivas com o aluno, possibilita um aprendizado mais significativo (MORAES *et al.*, 2012).

Ademais, foi perguntado aos alunos se, ao surgir dúvida sobre alguma atividade desenvolvida na escola, eles buscam ajuda dos professores. Em resposta, 24 declararam que sim. Ao serem perguntados sobre a atuação do professor, no quesito maneira de agir com eles no intuito de contribuir para a sua motivação em continuar os estudos, 26 pesquisados afirmaram que sim, ou seja, que os professores agiam de maneira a contribuir para que se sentissem motivados a continuar estudando.

Outro ponto investigado diz respeito à preparação do professor. Foi perguntado aos alunos se durante o período em que frequentaram o CESEC de Joáima eles perceberam que os professores estavam preparados para lidar com os

alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A essa questão, 27 discentes afirmaram que observaram que os professores estavam preparados, enquanto 4 abstiveram-se de responder, sendo esses quatro alunos aqueles que nunca compareceram na escola após efetuar a matrícula. Ou seja, dentre os entrevistados que responderam à questão e que tiveram contato com a escola, todos afirmaram que consideram os professores preparados.

Com relação à não obrigatoriedade da frequência diária, foi perguntado aos discentes se eles consideram que o fato de não terem à escola todos os dias poderia ter contribuído para que eles não continuassem. Nesse item, 08 alunos afirmaram que sim, enquanto 18 disseram não ver nesse fato uma causa para a não continuidade e 5 educandos abstiveram de responder.

Para complementar os questionamentos acerca dos fatores internos, foi solicitado aos alunos que citassem os possíveis pontos positivos e negativos que eles veem no CESEC de Joáima. Como principais pontos positivos que os educandos citaram, destacam-se: “É que eles, todos os funcionários incentivam, ligam, para a gente para criarmos força e coragem para concluirmos o ensino. Eles nos incentivam bastante” (R1. Questionário aplicado em maio de 2019); “Ótimos (R2. Questionário aplicado em maio de 2019); “Escola muito boa, aprendizagem ótima, professores e diretora excelentes, etc.” (R3. Questionário aplicado em maio de 2019); “Não precisa ser frequente, pode vir quando puder, professores educados, bom atendimento, atendimento dos professores” (R4. Questionário aplicado em maio de 2019); “Formar rápido e os horários” (R5. Questionário aplicado em maio de 2019); “As horas de estudar, educação dos professores, um ambiente tranquilo” (R8. Questionário aplicado em maio de 2019). Pode-se concluir que a iniciativa da escola de ligar para os alunos quando não frequentam a escola em determinado mês é considerada uma ação positiva.

Com relação aos pontos negativos, dentre as mais variadas respostas, destacam-se as seguintes: “Só na carga horária” (R1. Questionário aplicado em maio de 2019); “Falta de material” (R21. Questionário aplicado em maio de 2019); “Demora para corrigir as atividades”, [...] “ter que estudar para conseguir o diploma” (R29. Questionário aplicado em maio de 2019); “Ausência de explicação sobre as matérias para tirar nossas dúvidas” (R9. Questionário aplicado em maio de 2019). Por conseguinte, nota-se uma contradição no sentido de que todos os alunos responderam, nas questões anteriores, que estariam satisfeitos com o atendimento

dos professores, e citam nessa outra abordagem a falta de explicação das matérias como ponto negativo. Consequentemente, pode-se concluir que a atuação do corpo docente deve ser repensada a fim de melhor atender as necessidades de aprendizagem dos educandos.

Outra temática abordada no questionário diz respeito ao **currículo**. Quando perguntado aos professores se o currículo ofertado no CESEC de Joáima é adequado ao público jovem e adulto, todos responderam que sim, com algumas ressalvas. Dentre estas, há a observação do docente D1, que afirma: [...] “Acredito que em parte sim. O problema é o material didático. O mesmo não é o próprio para a EJA semipresencial” (D1. Questionário aplicado em maio de 2019). Nesse sentido, a questão do currículo é um fator que atinge a EJA, uma vez que essa modalidade de ensino não foi citada na Base Nacional Comum Curricular. Esse fato acaba por acarretar que as instituições de ensino sejam obrigadas a seguir o currículo destinado ao ensino regular, fazendo adequações que nem sempre atingem os verdadeiros objetivos.

A última pergunta do questionário direcionado aos docentes diz respeito à **gestão do CESEC** de Joáima. Ao se questionar quais aspectos o participante considera que devam ser efetivados para que o problema da descontinuidade dos alunos seja minimizado, várias sugestões foram dadas. Dentre estas, citam-se o oferecimento de cursos de capacitação, a troca de experiência entre outros CESECs, sendo feitos também vários elogios à gestão atual. Nesse aspecto da gestão, a resposta dada pelo docente D1 traz uma consideração no tocante às iniciativas para que o aluno não desista nem perca a motivação:

Estar mais próximo do aluno. Não deixar que o mesmo se ausente por muitos dias da escola. Acompanhar mais a presença e participação. Quanto mais tempo o aluno fica sem frequentar as aulas, mais fácil é para que ele desista, uma vez que quase todos tem a autoestima baixa... Enfim, vários fatores influenciam para que o mesmo desista (D1. Questionário aplicado em maio de 2019).

Ao ser perguntado aos discentes sobre o que a equipe gestora do CESEC de Joáima deve fazer para que discentes que se matriculem naquela escola possam dar continuidade aos estudos, as respostas foram das mais diversas: “Incentivar os alunos a seguir firme nos estudos orientando e motivando sempre, pois muitas das vezes não temos esta orientação e motivação em casa” (R11. Questionário aplicado

em maio de 2019); “Fazer visitas na casa e insistir, sempre ligando, não deixar parado, fazer bastante empenho” (R14. Questionário aplicado em maio de 2019); “Infelizmente no meu caso nada, eles não conseguirão me ajudar” (R19. Questionário aplicado em maio de 2019); “Deve haver mais campanhas de incentivo, pois o público matriculado é adulto” (R29. Questionário aplicado em maio de 2019). Ou seja, dentre as respostas dos alunos, pode-se observar que as sugestões de melhoria têm como foco o auxílio à motivação, que haja incentivos através de campanhas de volta às aulas com ligações, envio de mensagens via redes sociais e realização de visitas em domicílios. Portanto, faz-se necessário conhecer o aluno mais de perto, com as suas peculiaridades, para a busca da solução do problema.

3.3.5 Percepções finais: entendendo o processo da não continuidade no CESEC de Joáima

Ao finalizar a aplicação dos questionários e a tabulação dos dados colhidos nessa pesquisa, foi possível apontar fatores que coadunam para a não continuidade dos alunos, que vão desde fatores externos a internos.

Os pontos principais desses achados foram convertidos para o Quadro 4, divididos em fatores externos e internos, destacando-se os pontos positivos para melhor entendimento e apreciação:

Quadro 4 - Percepções finais: fatores externos e internos à não continuidade e pontos positivos do CESEC de Joáima (continua)

Pesquisados	Fatores externos	Fatores internos	Pontos positivos
Alunos	Carga horária de trabalho; cansaço; falta de tempo de estudar.	Falta de valorização do conhecimento prévio dos alunos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.	Flexibilidade de horários.
	Distância entre a escola e a residência.	Falta de explicação das matérias.	Ligações telefônicas feitas por funcionários.
	Raça, fator socioeconômico e baixa escolaridade dos pais.	Melhoria da gestão escolar.	Acolhida satisfatória.

Quadro 4 - Percepções finais: fatores externos e internos à não continuidade e pontos positivos do CESEC de Joáima (conclusão)

Corpo Docente	Desânimo por não considerar o estudo uma prioridade na vida.	Professores sem formação específica para trabalhar na EJA.	_____
	Falta de interesse.	Falta de oferta de formação inicial e continuada.	_____
		Material didático incompatível com a EJA.	_____

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Assim sendo, pode-se levar em consideração que todos os achados são de extrema importância, sejam os fatores externos, sejam os fatores internos. Conforme apresentado no Quadro 3, os fatores externos colhidos na pesquisa que merecem destaque são a carga horária de trabalho excessiva associada ao cansaço e a distância entre a escola e a residência. Outros pontos são o fator socioeconômico, destacado pela baixa escolaridade dos pais, e a falta de oportunidade inerentes à raça.

Os principais dados relacionados aos fatores internos são a falta de formação específica dos docentes para atuar com o público da EJA, seja ela inicial ou continuada, e a inadequação do material didático, que se apresenta incompatível.

Por meio desses achados, foram destacados cinco pontos que podem ser melhorados com o desenvolvimento de ações direcionadas para sanar as fragilidades encontradas nessa escola. O primeiro fator que deve ser levado em consideração é a falta de **formação específica para trabalhar com público da EJA**, pois, de acordo com os dados colhidos, os profissionais de educação que atuam no CESEC de Joáima não têm formação inicial para atuar em EJA como também não participaram de formação continuada a fim de se capacitar ao trabalho com jovens e adultos.

Outro ponto que se faz necessário ser analisado é com relação à **adequação do material didático** disponibilizado ao aluno, pois os que são disponibilizados por programa de distribuição de livros didáticos não conseguem atingir a real

necessidade do aluno da EJA. Conforme se verificou nos dados coletados, o material didático não valoriza o conhecimento prévio do educando.

A **diferença geracional** é outro ponto a ser destacado, uma vez que o fenômeno da *juvenilização* dos alunos é evidente (apesar de não ter sido citado pelos participantes da entrevista, trata-se de um dado colhido por meio do perfil dos alunos). Nesse sentido, a instituição deve estar preparada para atender satisfatoriamente todos os alunos, respeitando-os e buscando integrá-los independentemente da faixa etária.

Outro fator identificado é a falta de **motivação**, que é apresentada pelos alunos como um empecilho para a não continuidade aos estudos. Ações como visitas em domicílios, ligações telefônicas são iniciativas que foram destacadas como positivas e que devem ser ampliadas.

A **gestão democrática e participativa** é um ponto que aparece como a ser melhorado, pois é necessária maior participação de toda a comunidade escolar nas ações que visem à gestão da escola e à busca por resultados positivos. Ademais, tal iniciativa aumenta nos integrantes o sentimento de pertencimento à instituição.

Frente a tal realidade, faz-se necessária a proposição de um Plano de Ação Educacional (PAE) que vise a atuar nessas necessidades com o objetivo de sanar as fragilidades encontradas nos achados dessa pesquisa, buscando otimizar o atendimento e a disponibilidade de uma educação de qualidade acessível a todos que dela precisar. Esse PAE será apresentado no capítulo 3 a seguir com as ações necessárias a cada fragilidade, bem como a descrição de como se dará a avaliação do processo de aplicação desse plano.

4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: REDUÇÃO DO FENÔMENO DA NÃO CONTINUIDADE NO CESEC DE JOAÍMA

O presente capítulo é dedicado à proposição de um Plano de Ação Educacional (PAE), que é elaborado a partir do diagnóstico adquirido a partir da análise dos achados da pesquisa de campo desenvolvida na instituição onde a pesquisadora-autora da dissertação trabalha. Essa é uma etapa da pesquisa que tem como objetivo planejar e aplicar na instituição em estudo uma proposta que vise a diminuir ou até mesmo a solucionar os principais problemas nela diagnosticados. Os dados coletados na pesquisa foram o ponto de partida para elaboração desse PAE.

Esta pesquisa foi desenvolvida no Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) de Joáima, localizado na cidade de Joáima/MG, escola que oferta EJA semipresencial. A questão norteadora foi a busca pelas principais causas do baixo índice de conclusões dos alunos matriculados nos ensinos fundamental e médio daquela instituição escolar no período de 2015-2017, tendo como ponto de partida os fatores internos e externos considerados pelos alunos e professores.

Nesse sentido, a necessidade deste estudo partiu do levantamento de dados nos arquivos do CESEC de Joáima quando foi diagnosticado que grande percentual de alunos que efetuavam sua matrícula não dava continuidade aos estudos. Para executar a pesquisa, escolheu-se aplicar questionário amostral aos discentes que tiveram matrícula em alguma dos anos do período pesquisado, levando em consideração aqueles que efetuaram sua matrícula e não frequentaram a escola. Esses questionários foram aplicados a cerca de 10% dos alunos que se enquadram nesse contexto.

Os docentes que atuavam no CESEC de Joáima no ano da pesquisa também participaram respondendo a um questionário a eles destinado que buscou, conforme a opinião dos respondentes, levantar as principais causa da não continuidade dos estudos por parte dos alunos que não retornaram à referida instituição escolar.

Levando em consideração que a escola tem determinados limites de atuação, para que esse plano seja exequível, é necessário levar em consideração os recursos disponíveis, sejam eles de pessoal e de material disponível. Contudo, esse

PAE se desenvolverá no decorrer do ano escolar, podendo passar por ajustes durante a sua aplicação. Para tanto, terá como foco a proposição de ações dentro da escola que visem ao aumento da continuidade desses alunos a fim de que consigam concluir a educação básica, visando também à preparação dos docentes para atuarem nessa modalidade de ensino.

Para efeito de elaboração desse Plano de Ação Educacional, será utilizada a ferramenta 5W2H, a qual é muito utilizada por se apresentar como um modelo eficaz e simples. De acordo com Brum (2013), essa ferramenta é extensamente utilizada em razão da facilidade de uso aliada à simplicidade da compreensão do seu funcionamento. Essa denominação se dá devido ao uso das iniciais de sete palavras em inglês: What (o que, qual), Where (onde), Who (quem), Why (porque, para que), When (quando), How (como) e How Much (quanto, custo). (Brum, 2013).

4.1 O PAE NO CESEC DE JOAÍMA

O PAE terá como parâmetro o desenvolvido de cinco ações, quais sejam: a elaborar e aplicar a formação continuada em serviço; adequar o material didático disponibilizado ao aluno; desenvolver a aceitação da diferença geracional; fomentar o aumento da motivação pelos estudos por parte dos alunos; promover a gestão democrática com a maior participação dos alunos e família na escola.

4.1.1 Formação continuada para professores

Esta primeira ação visa a ofertar a **formação continuada na escola**. Ela surge da deficiência, diagnosticada nesta pesquisa, de formação e preparação dos docentes para atuar na EJA e da necessidade expressa pelos docentes quanto a cursos de capacitação, uma vez que esses profissionais demonstraram interesse e necessidade em fazer cursos para conhecer e aperfeiçoar conhecimentos acerca da educação de jovens e adultos.

O processo de formação continuada ocorrerá inicialmente na própria escola com a participação de toda a equipe pedagógica, ou seja, diretora, supervisora e professores. Para tal ação, será aproveitada a carga horária semanal de duas horas que é destinada a reuniões, planejamentos, estudos, entre outros. Os cursos de formação continuada serão ministrados pela diretora da escola e pela supervisora.

Para início, deverá ser feito o estudo das leis específicas da EJA, artigos de autores renomados, com oficinas diversificadas. Serão apresentados cursos de formação *online* da secretaria de estado da educação de formação à distância.

A troca de experiência com outros CESECs é um ponto de partida para otimizar o atendimento aos alunos. Essa troca deverá ocorrer por meio de ferramentas digitais para encontros com os docentes através de videoconferência previamente planejada.

Para desenvolver tal ação serão necessárias as estratégias previstas conforme demonstrado no Quadro 4:

Quadro 5 - Formação continuada para docentes no CESEC de Joáima

O que	Formação continuada para a equipe docente
Por que	Necessidade de conhecer o funcionamento da modalidade de ensino.
Por quem	Pela equipe pedagógica e gestora do CESEC de Joáima.
Onde	No CESEC de Joáima.
Quando	No decorrer do ano de 2020.
Como	Utilizando a carga horária destinada a atividades pedagógicas e reuniões.
Quanto	Os custos de impressão e materiais para oficinas serão viabilizados pela escola por meio dos recursos de estaduais (verba de manutenção e custeio) e federais (PDDE).

Fonte: elaborado pela própria autora, 2019.

4.1.2 Adequação do material didático específico para a EJA

A inadequação do material didático disponibilizado ao aluno é uma das constatações quanto às causas da não continuidade identificada na pesquisa de campo. A adequação desse material é a segunda ação a ser feita na escola. Através da formação continuada que iremos desenvolver outra ação que é a **adequação do material didático** disponibilizado ao aluno, valorizando o conhecimento prévio e respeitando as individualidades. Esse material será ofertado ao aluno tanto na forma escrita quanto na forma digital como fonte de pesquisa para ampliar a aprendizagem.

O material deverá ser elaborado pela equipe pedagógica da escola após a formação continuada. Terá como pilares a valorização do conhecimento prévio do aluno, respeitando as diversidades do nível de conhecimento do aluno. O primeiro módulo de cada componente curricular será destinado à aplicação de uma espécie de sondagem para auxiliar em uma classificação para que seja possível um tratamento em que possa prevalecer a equidade no decorrer do processo. Os planos de estudos e testes deverão ser elaborados de forma a ofertar ao educando a possibilidade de sentir-se meio do processo com um material mais acessível, de forma que seja compreendido e respeitado o nível de aprendizagem em que o aluno se encontra.

Para que aconteça a adequação, deverá ser feita uma reestruturação no material que já existe, a qual poderá ser por meio da ampliação de informações constantes na melhoria da linguagem de modo que fique mais acessível ao aluno da EJA. Para tal ação, o docente da área deverá fazer um estudo do material existente e propor as mudanças necessárias como a criação de apostilas extras e relação de *sites* diversos:

Quadro 6 - Adequação do material didático disponibilizado pelo aluno

O que	Adequação do material didático
Por que	Para disponibilizar ao aluno um material de qualidade que possa auxiliá-los no processo de aprendizagem. Proporcionar educação de qualidade por meio de material diferenciado de acordo com o nível do aluno, respeitando o conhecimento prévio.
Por quem	Professores e equipe pedagógica.
Onde	No CESEC de Joáima.
Quando	No início do ano letivo e no decorrer do ano assim que surgir necessidade.
Como	Adequação do material, por meio da reestruturação das atividades e dos testes, com material diferenciado de acordo como o nível do aluno. Utilização de meios diversos como pesquisas.
Quanto	Os custos de impressão e de pesquisa será viabilizadopela escola por meio dos recursos de estaduais (verba de manutenção e custeio) e federais (PDDE).

Fonte: elaborado pela própria autora, 2019.

4.1.3 Diferença de idade

A diferença de idade entre os alunos do CESEC de Joáima foi diagnosticada por meio dos questionários aplicados quando se percebeu que a convivência entre alunos de faixa etária diferentes é notória. Nesse sentido, a terceira ação diz respeito à organização da escola que deve passar por mudança no âmbito do seu Projeto Político Pedagógico (PPP) para conter itens como o respeito e a forma como trabalhar com alunos com **idades diferenciadas** a fim de melhor atender e sanar as dificuldades de cada um.

Para fazer a adequação do PPP, será desenvolvido um projeto na escola com o objetivo de trazer para o centro das discussões a aceitação e a importância da convivência com pessoas de idades diferentes. As etapas do projeto irão prever palestras sobre o tema, dinâmicas de grupo, roda de conversa, correio da amizade, confecção de cartazes sobre o tema. Posteriormente, os alunos e toda a comunidade escolar irá propor a alteração no PPP:

Quadro 7 - Melhoria da convivência entre alunos de faixa etária diferente

O que será feito?	Projeto de aceitação da diferença de idade.
Por que será feito?	Para proporcionar maior pertencimento do aluno ao ambiente escolar.
Por quem será feito?	Por toda a equipe pedagógica e gestora do CESEC de Joáima.
Onde será feito?	No CESEC de Joáima.
Quando será feito?	No semestre letivo de todos os anos.
Como será feito?	Por meio de projetos e oficinas. Adequação do Projeto Político Pedagógico.
Quanto custará?	Os custos de impressão e materiais para oficinas será disponibilizado pela escola por meio dos recursos de estaduais (verba de manutenção e custeio) e federais (PDDE).

Fonte: elaborado pela própria autora, 2019.

4.1.4 Melhoria da motivação

Através dos achados da pesquisa, foi possível levantar o dado de que a falta de motivação para dar continuidade é uma das causas do processo de não continuidade. Assim sendo, a outra ação que será desenvolvida diz respeito aos fatores externos identificados que se apresentam por meio da falta de **motivação** dos alunos em terminar seus estudos.

Para que os alunos continuem estudando, faz-se necessário que aconteça um monitoramento constante da frequência na escola. Esse acompanhamento deve ser feito levando em consideração o total de vezes que esse aluno vai à escola por mês. Caso o aluno esteja com baixo índice de presença ou sem frequentar a escola dentro do mês em análise, ele deve ser contactado por servidores da instituição. Esse contato se dará por meio de ligações telefônicas e mensagens em redes sociais. Ao persistir a infrequência, a escola deverá fazer visitas em domicílio. Os funcionários responsáveis por essas ações serão servidores da secretaria da escola e os professores. Para as visitas domiciliares, estas acontecerão em formato de mutirão quando todos irão ao encontro dos alunos em suas residências para ressaltar a importância de dar continuidade aos estudos.

Ademais, um projeto de incentivo será desenvolvido no decorrer do ano letivo com palestras motivadoras e depoimento de ex-alunos falando sobre a importância de terem estudado no CESEC de Joáima.

Outra ação será a viabilização de parcerias com outras instituições, como o instituto federal e órgãos como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), para o oferecimento de cursos de formação continuada e FIC:

Quadro 8 - Motivação dos alunos

O que	Fomentar a motivação para estudar.
Por que	Aumento da vontade de estudar e, assim, concluir a Educação Básica.
Por quem	Toda a equipe administrativa e pedagógica do CESEC de Joáima.
Onde	No CESEC de Joáima – cidade de Joáima.
Quando	Durante todo o ano letivo.
Como	Depoimentos de ex-alunos. Monitoramento de frequência. Visitas em domicílio. Ligações telefônicas e mensagem em redes sociais. Oferta de cursos FIC.
Quanto	Os custos de impressão e materiais para oficinas serão viabilizados pela escola por meio dos recursos de estaduais (verba de manutenção e custeio) e federais (PDDE). Busca de parceria com a prefeitura municipal para disponibilização de carro para deslocamento dos servidores até as residências dos alunos.

Fonte: elaborado pela própria autora, 2019.

4.1.5 Gestão democrática

A participação da comunidade escolar nas decisões no processo de gestão ainda se apresenta muito pouca, faltando um maior engajamento por parte dos docentes, servidores e alunos.

A última ação diz respeito à equipe gestora, que deve desenvolver ações com foco numa **gestão democrática**, fomentando uma maior participação de toda comunidade escolar nos assuntos relacionados à escola.

A escola deverá desenvolver, por meio de um projeto, ações que visem a incentivar a participação da comunidade escolar nos assuntos escolares. Para isso, devem ser realizadas palestras sobre a importância da participação ativa de todos

nos processos que dizem respeito a aspectos administrativos, pedagógicos, financeiros e gerenciais. A divulgação das reuniões mensais será mais difundida por meio de pequenos chamados em vídeo que acontecerão nos horários de intervalo, que são destinados para merenda. Os vídeos serão produzidos na escola com a participação dos servidores da secretaria, supervisora, diretora, professores e alunos que se propuserem a participar:

Quadro 9 - Melhoria da convivência entre alunos de faixa etária diferente

O que	Aumento da participação de alunos e professores nos assuntos da escola.
Por que	Participação efetiva de alunos e professores nas decisões e organização da escola.
Por quem	Toda a equipe gestora e pedagógica, alunos e pais.
Onde será	No CESEC de Joáima.
Quando	No decorrer do ano letivo.
Como	Por meio de palestras e oficinas.
Quanto	Os custos de impressão e materiais para oficinas serão viabilizados pela escola por meio dos recursos de estaduais (verba de manutenção e custeio) e federais (PDDE).

Fonte: elaborado pela própria autora, 2019.

Assim sendo, o Quadro 10 a seguir traz a síntese das ações que comporão esse PAE de forma a especificar cada proposição de forma detalhada:

Quadro 10 - Quadro síntese das ações do PAE

O que	Para quê	Quando	Quem
Formação continuada para professores e supervisor	Capacitar os docentes e supervisora para trabalhar com o público de EJA.	No decorrer do ano letivo.	Diretora, supervisora.
Adequação do material didático disponibilizado ao aluno	Disponibilizar um material didático acessível e que o aluno entenda e o auxilie no processo de aprendizagem.	No primeiro semestre.	Professores e supervisora.
Melhoria de convivência entre alunos de idades diferentes	Auxiliar do processo de pertencimento dos discentes ao ambiente escolar, se sentido parte dele.	No primeiro semestre do ano letivo.	Professores, alunos, servidores escolares em geral.
Motivação	Motivar os alunos a frequentarem a escola e darem continuidade aos estudos e assim concluírem a etapa de ensino desejada.	No decorrer do ano letivo.	Professores, diretora, supervisora, servidores da secretaria da escola.
Gestão democrática e participativa	Incentivar alunos, professores e servidores a participarem ativamente dos assuntos e decisões da gestão escolar.	No decorrer do ano letivo.	Professores, alunos, diretora, supervisora, servidores da secretaria da escola e toda a comunidade escolar.

Fonte: elaborado pela própria autora, 2019.

4.2 AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL E MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

O PAE tem como foco diminuir a não continuidade dos alunos matriculados no CESEC de Joáima. Esse plano tem como pilar as principais causas diagnosticadas na pesquisa desenvolvida nesta dissertação.

Assim sendo, faz-se necessário que o processo de desenvolvimento deste PAE tenha suas ações monitoradas e que seja feita uma avaliação contínua afim de fazer possíveis adequações para que os objetivos propostos sejam alcançados.

Para que o processo de implementação surta os efeitos desejados, faz-se necessário o envolvimento de todos os servidores da escola. Para tanto, o primeiro momento deverá ser destinado à apresentação do PAE no CESEC de Joáima. Esse contato com o plano deverá acontecer na primeira semana de trabalho do ano de 2020, uma vez que ele irá nortear as ações que ocorreram no decorrer do ano.

O monitoramento das ações acontecerá diariamente e deverá servir de suporte para a avaliação que acontecerá mensalmente com o intuito de saber se os objetivos propostos estão e serão alcançados parcialmente ou se precisam ser ajustados. Essa avaliação será feita pelos professores, pela diretora e supervisora a fim de propor melhorias e novas ações que se apresentarem necessárias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de não continuidade dos alunos matriculados na escola, objeto de estudo desta dissertação, foi a problemática que deu origem ao seu objetivo principal, que foi diagnosticar as principais causas da não continuidade, ou seja, porque alunos efetuam suas matrículas e não frequentam a escola. Foram apresentadas neste trabalho a conjuntura educacional nacional e a conjuntura estadual que compõem a Educação de Jovens e Adultos no país, assim como seus marcos legais, suas particularidades, seu papel, oferta, além da necessidade para a correção educacional.

Para levantar que o objetivo proposto inicialmente se desse alcançado, a pesquisa teve como foco os fatores externos e internos à instituição em estudo que interferem na não continuidade dos alunos. Nesse sentido, pode-se afirmar que o objetivo desta pesquisa foi alcançado, pois foi possível, por meio de estudos bibliográficos e pela aplicação de questionários, o levantamento das causas que coadunam para que os alunos efetuem suas matrículas, mas não deem continuidade. Os fatores externos mais citados pelos participantes da pesquisa foram a falta de tempo de estudar, o cansaço em razão da carga de trabalho, com jornada dupla e/ou tripla, casamento e a falta de motivação. No que tange aos fatores intraescolares, foram levantados dados como o material didático não adequado ao público de EJA, profissionais sem formação específica para atuar com tal público, bem como a não existência de currículo específico para a educação de jovens e adultos.

No desenvolvimento desta pesquisa, podem-se classificar como pontos fortes a disponibilidade dos participantes da pesquisa em participar, pois todos quiseram dar suas contribuições respondendo aos questionários. O ponto fraco que se apresentou foi a dificuldade em localizar os alunos para aplicar o questionário, uma vez que esses não se encontravam estudando e muitos mudam de número de telefone, de endereço e até mesmo de cidade. Ademais, alguns alunos que foram sorteados inicialmente tiveram que ser substituídos por outros, uma vez que não foi possível a localização dos primeiros.

A partir dos resultados da pesquisa, foi elaborado o PAE, que tem como foco a realização de ações relacionadas à formação continuada dos professores da instituição para atuarem na EJA. A adequação do material didático foi o segundo

ponto abordado pelo plano por ter sido diagnosticado que o material disponibilizado tem como parâmetro de elaboração o ensino regular, sem valorizar o conhecimento de mundo do educando jovem e adulto. Outra fragilidade a ser amenizada é a melhoria da aceitação da diferença de idade entre os alunos a fim de que aconteça maior pertencimento ao ambiente escolar. A falta de motivação é uma das fragilidades que permeiam o insucesso desses alunos. Para incentivar o aumento da motivação, será desenvolvida iniciativa para diminuir essa consequência advinda de vários fatores internos e externos. A gestão democrática é uma ação a ser fortalecida no ambiente da instituição para que se torne participativa e, assim, possa trazer melhorias, pois um ambiente em que todos se sentem parte dele tende a gerar um convívio em harmonia e alcançar seus verdadeiros objetivos institucionais. Porém, houve algumas fragilidades encontradas que não puderam ser contempladas no plano, pois fogem da área de atuação da escola em questão, tais como a falta de currículo específico para EJA e os reflexos do perfil socioeconômico dos alunos na vida escolar desses alunos egressos do insucesso da escola pública.

Para que se consiga alterar a realidade encontrada na instituição pesquisada, faz-se necessário o envolvimento de todos os atores que permeiam a comunidade escolar, como os alunos, os professores, demais servidores da escola e população em geral que faz parte direta ou indiretamente do CESEC de Joáíma.

A pesquisa aqui realizada foi de suma importância para o crescimento profissional da pesquisadora-autora desta dissertação, uma vez que foi possível mudar a forma de ver a instituição de ensino estudada, proporcionando a obtenção de uma visão global do processo de ensino-aprendizagem para os alunos da EJA e o levantamento de fragilidades que não poderiam ser diagnosticadas sem a realização deste estudo. Que a partir dessas descobertas seja possível a melhoria do atendimento ao aluno, tornando possível uma atuação mais eficaz da gestão escolar.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Eliane Ribeiro. **A educação de jovens e adultos e os jovens do “último turno”**: produzindo outsiders. 2004. 222f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.
- ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Rio de Janeiro: Papel Virtual Editora, 2001.
- ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: BRASIL. **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO; MEC; RAAAB, 2005. p. 221-230.
- BEATRICI, Rodrigo Ferronato. A educação como cultura. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 16, n. 2, p. 171-175, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2223/1438>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer em Ciências Sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68- 80, jan. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 08 dez. 2018.
- BORGES, Bento Souza. O papel dos Centros de Educação Continuada - CESECs na Educação de Jovens e Adultos. **Cadernos da Fucamp**, v. 3, n. 3, 2004, p. 1-13. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/wp-content/uploads/2010/10/4-O-papel-dos-Centros-de-Educa%23U00c3%23U00a7%23U00c3%23U00a3o-Bento.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 13. ed. São Paulo: Atlas Editora, 1988. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 20 ago. 2018.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27839. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/LF9394_96.pdf. Acesso em: 30 ago. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 26 jun. 2014. Seção I, p. 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 10 out. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Enem**: apresentação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>. Acesso em: 14 set. 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 19 jul. 2000. Seção I, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 08 set. 2018.

BRUM, Tarcísio Costa. **Oportunidades da aplicação de ferramentas de gestão na avaliação de políticas públicas**: o caso da política nacional de resíduos sólidos para a construção civil. 2013. 72f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação), Faculdade de Engenharia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013. Disponível em: http://www.ufjf.br/engenhariadeproducao/files/2014/09/2012_3_Tarcisio.pdf. Acesso em: 25 dez. 2019.

BRUNEL, Carmen Terezinha do Nascimento. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CASTELLI JÚNIOR, Roberto; GISI, Bruna; SERRÃO; Luís Felipe. Enceja: cenário de disputas na EJA. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (online)**, Brasília, v. 94, n. 238, p. 721-744, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n238/a05v94n238.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão Escolar**: Causas e Consequências. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Curitiba: SEED/PR, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/363022350/Evasao-Escolar-Causas-e-Consequencias>. Acesso em: 27 jun. 2018.

CESEC DE JOAÍMA. **Projeto Político Pedagógico**. Joaíma, 2018.

COELHO, Salete do Belem Ribas; LINHARES, Clarice. Gestão participativa no ambiente escolar. **Revista eletrônica Lato Sensu**, ano 3, n. 1, mar. 2008.

DI PIERRO, Maria Clara. A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 939-959, jul./set. 2010a. Disponível em: <http://scielo.br/pdf/es/v31n112/15.pdf>. Acesso em: 14 set. 2018.

DI PIERRO, Maria Clara. Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Boletim da Anped**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 29, p. 1-2, jul. 2017. Entrevista concedida a Camila Shaw. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/entrevista-com-maria-clara-de-pierro-usp-educacao-de-jovens-e-adultos-eja>. Acesso em: 29 set. 2018.

DI PIERRO, Maria Clara. Educação de Jovens e Adultos – EJA. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria; VIEIRA, Lívia Maria Fraga. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010b. CD-ROM. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/369513516/DICIONARIO-Trabalho-Profissao-e-Condicao-Docente-SCRIBD-UNESCO>. Acesso em: 04 set. 2018.

DI PIERRO, Maria Clara. Educação de jovens e adultos no Brasil: questões face as políticas públicas recentes. **Em Aberto**, Brasília, v. 11, n.56, p. 22-30, 1992. Disponível em: <http://mariaclaradi pierro.com.br/artigos/>. Acesso em: 04 set. 2018.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005.

EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS (ENCCEJA). **Encceja 2018 bate recorde de inscritos**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.enceja2018.pro.br/enceja-2018-bate-recorde-de-inscritos>. Acesso em: 02 nov. 2018.

FARIA, Roselita Soares de. **Evasão e permanência na EJA**: por um trabalho de qualidade na gestão de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte. 2013. 116f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

FERREIRA, Fabiane Rita Bicalho Gonçalves. **O baixo índice de concluintes no Ensino Médio do Centro Estadual de Educação Continuada de Betim**. 2018. 127f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018. Disponível em http://www.mestrado.caedufff.net/wp-content/uploads/2019/01/FABIANE-RITA-BICALHO-GON%C3%87ALVES-FERREIRA_REVISADO.pdf. Acesso em: 02 abr. 2019.

FRANCO, Creso *et al.* Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “fatores intra-escolares”. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 55, p. 277-298, abr./jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n55/a07v1555.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.

GATTI, Bernardete. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 58-72, jan./abr. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf. Acesso em: 10 nov. 2018.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário**. Brasília: UnB, 2003. (Série: Planejamento de pesquisa nas Ciências Sociais, n. 01).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Agência de Notícias. **PNAD contínua 2017**: número de jovens que não estudam nem trabalham ou se qualificam cresce 5,9% em um ano. Estatísticas Sociais. Brasília, 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21253-pnad-continua-2017-numero-de-jovens-que-nao-estudam-nem-trabalham-ou-se-qualificam-cresce-5-9-em-um-ano>. Acesso em: 16 nov. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo de 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 30 out. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Joáima – Panorama**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/joaima/panorama>. Acesso em: 30 out. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2017**. Brasília: INEP/MEC, 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_Censo_Escolar_2017.pdf. Acesso em: 15 out. 2018.

JESUS, Tatiane Dantas Silva de. A produção do fracasso escolar: apontamentos acerca do erro e resiliência no contexto educacional. SEMANA DA EDUCAÇÃO, 16; SIMPÓSIO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 2015, Londrina. **Anais eletrônicos ...** Londrina: UEL, 2015. Disponível em: <http://www.uel.eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/APRENDIZAGEM%20E%20DES ENVOLVIMENTO%20HUMANO/A%20PRODUCAO%20DO%20FRACASSO%20ESCOLAR%20APONTAMENTOS%20ACERCA%20DO%20ERRO%20E%20RESILIENTIA%20NO%20CONTEXTO%20EDUCACIONAL.pdf> . Acesso em: 25 ago. 2019.

MINAS GERAIS. Resolução nº 2197 de 26 de outubro de 2012. Dispõe sobre a organização e funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 26 out. 2012. Seção I, p. 65-67. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B5GLh7OdEnRjUdfVXNVUkhEcms/edit> . Acesso em: 28 set. 2018.

MINAS GERAIS. Resolução nº 2943 de 18 de março de 2016. Dispõe sobre a organização e funcionamento do ensino dos Centros Estaduais de Educação Continuada (CESECs) e nos Postos de Educação Continuada (PECONs) que fazem parte da rede estadual de ensino da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 19 mar. 2016. Seção I, p. 17. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/images/documentos/2943-16-r.pdf> . Acesso em: 02 set. 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação de Minas Gerais. **Educação Profissional - SRE Nova Era**. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://srenovaera.educacao.mg.gov.br/47-divep/140-educacao-profissional-2> . Acesso em: 28 set. 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação de Minas Gerais. **Supletivo**. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/cidadao/servicos/supletivo>. Acesso em: 02 nov. 2018.

MORAES, Pauleany Simões de *et al.* Motivação e conhecimentos prévios: fatores condicionantes da aprendizagem do adulto na educação profissional. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 37, p. 189-204, jan./jun. 2012.

NÓVOA, António. Professor se forma na escola. **Revista Nova Escola**, São Paulo, 01 mai. 2001. Entrevista concedida a Paola Gentile. Disponível em: <https://nova-escola.org.br/conteudo/179/entrevista-formacao-antonio-novoa>. Acesso em: 20 dez. 2019.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OBSERVATÓRIO DO PNE. **Metas do PNE**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/>. Acesso em: 30 out. 2018.

PEDRALLI, Rosângela; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 771-788, set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000300005&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 27 jun. 2018.

PEREIRA, Marlúcio Édson. **O baixo percentual de conclusão das etapas da educação básica: o caso do Centro Estadual de Educação Continuada – CESEC de Itamarandiba**. 2018. 138f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) — Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

RABAIOLI, Verediana; BORGES, Regina Maria Rabello. Aliando os saberes prévios de educandos da EJA e as estratégias utilizadas pelo professor na busca de uma aprendizagem significativa. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2, Ijuí/RS, 2011. **Anais eletrônicos ...** Ijuí: UNIJUÍ, 2011. Disponível em: <http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/cnem/cnem/principal/re/PDF/RE78.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.

RATIER, Rodrigo *et al.* Por que jovens de 15 a 17 anos estão na EJA. **Nova Escola**, 01 ago. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2882/por-que-jovens-de-15-a-17-anos-estao-na-eja>. Acesso em: 25 set. 2019.

SALES, Elenice da Costa. **Evasão na EJA sob o olhar dos alunos de três escolas do Amazonas**. 2016. 157f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) — Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

SIMÕES, André. Desigualdade: um desafio histórico. **Retratos – Revista do IBGE**, Rio de Janeiro, n. 11, mai. 2018, p. 6-7. Entrevista concedida a Marília Loschi. Disponível em: <https://issuu.com/tj70/docs/17eac9b7a875c68c1b2d1a98c80414c9>. Acesso em: 29 set. 2018.

SOUSA, Roselda Aparecida de. **Ausência prolongada dos alunos da EJA semipresencial: um desafio à gestão**. 2017. 272f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) — Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

TAVARES JÚNIOR, Fernando; COSTA, Márcio da. Aprendizagem Visível: Algumas lições de John Hattie. In: TAVARES JÚNIOR, Fernando. **Rendimento Educacional**

no Brasil. Juiz de Fora: OIps Gráfica, 2019. Disponível em: http://www.mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2019/01/Livro-RENDIMENTO-EDUCACIONAL-NO-BRASIL__Miolo-Capa.pdf . Acesso em: 27 dez. 2019.

TAVARES JÚNIOR, Fernando; MONT'ALVÃO, Arnaldo; NEUBERT, Luiz Fernando. Rendimento escolar e seus determinantes sociais no Brasil. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 03, n.6, p. 117-137, 2015.

VIEIRA, Marcos Antonio; TENÓRIO, Robinson. Impacto da Escolaridade dos Pais e Nível Socioeconômico Familiar nos Resultados de Testes Cognitivos. CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 4; CONGRESSO LUSO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 7, Porto, 2014. **Anais eletrônicos ...** Fortaleza: Anpae, 2014. p. 1-17. Acesso em: 10 out. 2018

APÊNDICE A – Questionário: Aluno do CESEC de Joáima que efetuou matrícula em determinado ano e retornou em anos seguintes, mas não concluiu

PESQUISA: PRINCIPAIS MOTIVOS QUE LEVAM OS ALUNOS MATRICULADOS A NÃO DAREM CONTINUIDADE AOS ESTUDOS

Prezado(a) estudante,

Sou cursista do mestrado em “Gestão e Avaliação da Educação Pública” e na minha pesquisa, busco levantar os principais fatores internos e externos à escola que auxiliam na não continuidade dos alunos. Escolhi este tema para minha pesquisa é porque no CESEC de Joáima foi diagnosticado que grande parte dos alunos que efetuam sua matrícula não frequentam e acabam não concluindo.

Nesse sentido, preciso que você responda esse questionário com muita sinceridade para que eu possa identificar esses fatores e a partir daí propor e realizar algumas ações que objetive o desenvolvimento de mecanismos que visem o aumento da permanência desses alunos e ao aumento do índice de conclusões. A sua identidade será mantida em sigilo.

Desde já, agradeço por sua colaboração!

JOANA DARK PINHEIRO CÉZAR

CONTATO: darquinhageo@yahoo.com.br

() Concordo em participar voluntariamente da referida pesquisa respondendo ao presente questionário.

() Não concordo em participar da pesquisa.

IDENTIFICAÇÃO**BLOCO 1: SOBRE VOCÊ****1. QUAL É O SEU SEXO?**

() Masculino () Feminino

2. QUAL É A SUA COR?

() Branca () Parda () Indígena () Preta () Oriental

3. QUAL SEU ESTADO CIVIL?

() Solteiro () Casado () Separado () Divorciado () Outro

Qual? _____

3. QUAL É SUA DATA DE NASCIMENTO? (Indique o dia, o mês e o ano) _____

4. VOCÊ MORA EM QUAL CIDADE? _____

5. EM QUE BAIRRO VOCÊ MORA? _____

BLOCO 2: SUA CASA E SUA FAMÍLIA

VOCÊ MORA COM QUEM?	SIM	NÃO
1. Mãe		
2. Outra mulher responsável por você (companheira do pai / madrasta / mãe de criação)		
3. Pai		
4. Outro homem responsável por você (companheiro da mãe / padrasto / pai de criação)		
5. Irmão(s) ou irmã(s) (incluindo meio-irmão / meia-irmã(s) ou irmão(s) / irmã(s) de criação)	Quantos? ____	
6. Avó(s) e/ou avô(s)		
7. Meu (minha) companheiro(a)		
8. Outras pessoas		

9. ESCOLHA A ALTERNATIVA QUE TEM O VALOR DA RENDA DE TODOS OS MEMBROS DA SUA FAMÍLIA:

- () Até 01 salário mínimo (R\$ 998,00)
 () De 02 a 03 salários mínimos (R\$ 1996,00 a R\$ 2994,00).
 () De 04 a 05 salários mínimos. (R\$ 3992,00 a R\$ 4990,00).
 () Acima de 05 salários mínimos (R\$ 4990,00).

MARQUE O QUE TEM EM SUA CASA	Não	Sim	Quantos?
10. TV			
11. Aparelho de radio			
12. Vídeo cassete ou DVD			
13. Geladeira			
14. Freezer (parte da geladeira duplex)			
15. Freezer separado da geladeira			
16. Maquina de lavar roupa (Tanquinho não é considerado)			
17. Carro			
18. Computador			
19. Banheiro			
20. Quartos para dormir			

21. SUA MÃE OU MULHER RESPONSÁVEL POR VOCÊ SABER LER E ESCREVER?

- () Sim
 () Não.

22. ATÉ QUE SÉRIE SUA MÃE OU MULHER RESPONSÁVEL POR VOCÊ ESTUDOU?

- () Nunca estudou.
 () Não completou a 4ª série/ 5º ano do Ensino Fundamental.
 () Completou a 4ª série/ 5º ano do Ensino Fundamental, mas não completou a 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental

- () Completou a 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental, mas não completou o Ensino Médio.
- () Completou o Ensino Médio, mas não completou a faculdade.
- () Completou a Faculdade.
- () Não sei.

23. SEU PAI OU HOMEM RESPONSÁVEL POR VOCÊ SABER LER E ESCREVER?

- () Sim
- () Não.

24. ATÉ QUE SÉRIE SEU PAI OU HOMEM RESPONSÁVEL POR VOCÊ ESTUDOU?

- (A) Nunca estudou.
- (B) Não completou a 4ª série/ 5º ano do ensino fundamental.
- (C) Completou a 4ª série/ 5º ano do ensino fundamental, mas não completou a 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental.
- (D) Completou a 8ª série/ 9º ano do ensino fundamental, mas não completou o Ensino Médio.
- (E) Completou o Ensino Médio, mas não completou a faculdade.
- (F) Completou a Faculdade.
- (G) Não sei.

25. VOCÊ POSSUI FILHOS?

- () Não () Sim Quantos? _____

26. VOCÊ JÁ ESTUDOU EM UMA ESCOLA REGULAR?

- () Sim () Não. Passe para a questão 30.

27. POR QUE SAIU DA ESCOLA REGULAR?

- () As aulas não eram interessantes.
- () Tinha dificuldades em acompanhar as aulas.
- () Falta de condições financeiras.
- () Vontade própria.
- () Não gostava de estudar.
- () Escola longe da sua casa.
- () Trabalho.
- () Outro motivo: qual? _____

28. QUANDO ESTUDAVA EM ESCOLA REGULAR, VOCÊ FOI REPROVADO?

- Não.
- Sim, uma vez.
- Sim, duas vezes ou mais.

29. QUANTO TEMPO FICOU FORA DA ESCOLA?

- 01 ano.
- 02 a 04 anos.
- 05 a 07 anos.
- 08 a 10 anos.
- mais de 10 anos.

30. POR QUE VOCÊ SE MATRICULOU NO CESEC DE JOAÍMA? (VOCÊ PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO).

- Para dar continuidade aos estudos.
- Conseguir um emprego melhor.
- Subir de cargo no seu emprego atual.
- Auxiliar filhos e netos nas atividades escolares.
- Ampliar sua aprendizagem.
- Fazer um curso superior ou um curso técnico.
- Outros: _____.

31. O QUE MAIS O MOTIVOU A ESCOLHER O CESEC DE JOAÍMA PARA ESTUDAR?

- Flexibilidade nos horários.
- Não obrigatoriedade de frequência.
- Metodologia diferenciada.
- Mais rapidez na conclusão do Ensino Médio.
- Outro motivo. Qual? _____

FATORES EXTRAESCOLARES (FORA DA ESCOLA)

A partir de agora, falaremos dos motivos de fora da escola que contribuíram para você não dar continuidade aos seus estudos no CESEC de Joáíma.

01. ATUALMENTE, VOCÊ ESTÁ TRABALHANDO?

- Sim.
 Não. Passe para a questão 07.

02. QUANTAS HORAS VOCÊ TRABALHA POR DIA?

- até 06 horas. de 07 a 08 horas.
 de 09 a 10 horas. acima de 10 horas.

03. ASSINALE A ALTERNATIVA QUE POSSUI A QUANTIDADE DE HORAS QUE VOCÊ TRABALHA POR SEMANA:

- até 30 horas.
 de 31 a 40 horas.
 de 41 a 50 horas.
 acima de 50 horas.

04. O CANSAÇO POR CAUSA DO SEU TRABALHO CONTRIBUIU PARA QUE VOCÊ NÃO CONTINUASSE ESTUDANDO NO ANO QUE VOCÊ FEZ MATRÍCULA E NÃO CONCLUIU?

- Sim
 Não

05. O SEU TRABALHO ATUAL É DE CARTEIRA ASSINADA?

- Sim
 Não

06. ASSINALE, ENTRE AS ALTERNATIVAS ABAIXO, O MOTIVO OU OS MOTIVOS PELOS QUAIS VOCÊ TRABALHA:

- Ajudar nas despesas com a casa.
 Sustentar minha família (esposo/a, filhos/as etc.).
 Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro).
 Adquirir experiência profissional.
 Outro. Qual? _____.

07. MARQUE OS FATORES (MOTIVOS) DE FORA DO CESEC DE JOÁIMA QUE CONTRIBUÍRAM PARA QUE VOCÊ NÃO CONTINUASSE ESTUDANDO NO CESEC. MARQUE QUANTOS FOREM NECESSÁRIOS:

- Desemprego
- Jornada excessiva de trabalho.
- Falta de tempo para estudar.
- Falta de interesse pelos estudos.
- Problemas de saúde ou acidentes comigo ou familiares.
- Gravidez.
- Cansaço.
- Distância da sua moradia até o CESEC.
- Motivos pessoais: casamento / filhos.
- Motivos Financeiros.
- Falta de incentivo dos familiares.
- Outros: _____

FATORES INTRAESCOLARES

Neste momento, falaremos sobre os motivos de dentro do CESEC que contribuíram para que você não continuasse estudando naquela instituição.

22. VOCÊ FREQUENTOU O CESEC ALGUMA VEZ DEPOIS QUE VOCÊ FEZ SUA MATRÍCULA:

- Sim
- Não.

23. QUANTAS VEZES VOCÊ FEZ MATRÍCULA NO CESEC?

- 02
- 03
- mais de 03.

24. No dia em que foi realizar a sua matrícula você se sentiu bem acolhido?	Sim ()	Não ()
25. No momento da sua matrícula no CESEC, as informações passadas a você foram suficientes para que compreendesse como funciona aquela escola?	Sim ()	Não ()
26. O material pedagógico utilizado no CESEC é de fácil compreensão?	Sim ()	Não ()
27. A maneira como os professores ensinavam as matérias atendia as suas necessidades?	Sim ()	Não ()
28. Durante as aulas os professores aproveitavam, na exposição dos conteúdos, os conhecimentos e as experiências de vida que você possui?	Sim ()	Não ()
29. Você buscava a ajuda dos professores quando tinha alguma dúvida?	Sim ()	Não ()
30. A maneira dos professores agirem com você, durante as explicações e/ou testes contribuía para que você se sentisse motivado a continuar estudando?	Sim ()	Não ()
31. Durante o período que frequentou o CESEC, você percebeu que os professores estavam preparados para lidar com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)?	Sim ()	Não ()
32. Durante o período que frequentou o CESEC, você gostou da maneira que foi acolhido?	Sim ()	Não ()
33. O fato de não ter que ir à aula todos os dias contribuiu para que você não continuasse estudando?	Sim ()	Não ()

34. QUAIS SÃO OS PONTOS POSITIVOS E OS PONTOS NEGATIVOS QUE VOCÊ DESTACA SOBRE O CESEC DE JOAÍMA?

Pontos Positivos

Pontos Negativos

FOI CONSTATADO QUE VOCÊ EFETUOU MATRÍCULA NO CESEC DE JOAÍMA MAIS DE UM ANO, O QUE VOCÊ ACREDITA QUE ATRAPALHOU VOCÊ DAR CONCTINUIDADE E FREQUENTADO ATÉ CONCLUIR?

SE VOCÊ PUDESSE, O QUE VOCÊ MUDARIA NO CESEC DE JOAÍMA?

35. EM SUA OPINIÃO, O QUE A EQUIPE GESTORA DO CESEC DE JOAÍMA DEVE FAZER PARA QUE OS ALUNOS QUE SE MATRICULAREM NESTA ESCOLA POSSAM DAR CONTINUIDADE AOS ESTUDOS?

Obrigado por contribuir com a melhoria do nosso trabalho. A sua opinião é muito importante para nós!

APÊNDICE B – Questionário destinado aos professores que atuam no CESEC de Joáima.

PESQUISA: PRINCIPAIS MOTIVOS QUE LERAM OS ALUNOS A NÃO DAREM CONTINUIDADE AOS ESTUDOS

Prezado (a) docente,

Sou cursista do mestrado em “Gestão e Avaliação da Educação Pública” e na minha pesquisa busco identificar os principais fatores internos e externos à escola que auxiliam na não continuidade dos alunos. Escolhi este tema para minha pesquisa porque no CESEC de Joáima foi diagnosticado que grande parte dos alunos que efetuam sua matrícula não frequentam e acabam não concluindo.

Nesse sentido, preciso que você responda esse questionário com muita sinceridade para que eu possa compreender esses fatores e a partir daí propor e realizar algumas ações que objetive o desenvolvimento de mecanismos que visem o aumento da permanência desses alunos e ao aumento do índice de conclusões. A sua identidade será mantida em sigilo.

Desde já, agradeço por sua colaboração!

JOANA DARK PINHEIRO CÉZAR

IDENTIFICAÇÃO

BLOCO 1: SOBRE VOCÊ

1. QUAL O SEU SEXO?

() Masculino. () Feminino.

2. QUAL A SUA IDADE?

() Menos de 25 anos. () 26 a 30 anos. () 31 a 35 anos.
() 36 a 40 anos. () 41 a 45 anos. () 46 a 50 anos.
() Mais de 50 anos.

3. QUAL É O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO?

- () Ensino Superior – Pedagogia ou Normal Superior.
- () Ensino Superior – Licenciatura.
- () Ensino Superior – Outros.
- () Especialização (mínimo de 360 horas).
- () Mestrado.
- () Doutorado ou posterior.

4. VOCÊ JÁ TRABALHOU COM NA EJA, ANTES DE VIR PARA O CESEC?

- () Sim () Não

5. ETAPA DE ENSINO QUE ATUA NO CESEC:

- () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ambas

6. VOCÊ LECIONA NO CESEC POR QUAL MOTIVO?

7. HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ LECIONA NESTA ESCOLA?

- () Há menos de 1 ano. () Entre 1 e 5 anos. () Entre 6 e 10 anos.
() Entre 11 e 15 anos. () Entre 16 e 20 anos.

8. VOCÊ EXERCE ALGUMA OUTRA ATIVIDADE REMUNERADA?

- () Não.
() Sim, sou professor em outra escola.
() Sim, uma atividade fora do magistério.

9. MARQUE AS OPÇÕES QUE ACHAR NECESSÁRIO.

NO QUE SE REFERE À SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA, VOCÊ:

- () Orienta os alunos quanto às opções de “caminhos” a seguir.
() Coloca o aluno em situação de protagonista da sua aprendizagem.
() Interage com professores de áreas diferentes.
() É aberto para novas metodologias de ensino.
() Utiliza novas tecnologias.
() Outra. Qual: _____

10. DESDE QUE COMEÇOU A ATUAR NA EJA, FORAM PROPORCIONADAS A VOCÊ CAPACITAÇÕES PARA QUE PUDESSE TRABALHAR NESTA MODALIDADE DE ENSINO?

11. EM SUA OPINIÃO, A SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO OFERECE SATISFATORIAMENTE FORMAÇÃO CONTINUADA AOS PROFESSORES DO CESEC?

() Sim () Não

12. SE PARTICIPA DE FORMAÇÃO CONTINUADA, COMO AVALIA ESTA FORMAÇÃO?

- () Pouco instrutivas.
() Boas.
() Muito boas.
() Não adequadas à EJA.

13. DURANTE O SEU CURSO DE GRADUAÇÃO, VOCÊ TEVE UMA FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA TRABALHAR COM O PÚBLICO DE EJA?

14. VOCÊ SE SENTE PREPARADO PARA TRABALHAR COM O PÚBLICO DE JOVENS E ADULTOS?

15. NA SUA SALA DE AULA, O ÍNDICE DOS ALUNOS QUE NÃO CONCLUÍRAM SUA DISCIPLINA É DE:

a) Menor que 50%.

b) Maior que 50%.

16. EM SUA OPINIÃO, DENTRE OS FATORES LISTADOS ABAIXO, SELECIONE AQUELES QUE VOCÊ PERCEBE QUE CONTRIBUEM PARA QUE OS ALUNOS NÃO CONCLUAM SUA DISCIPLINA. MARQUE QUANTOS ACHAR NECESSÁRIO:

() Desemprego.

() Jornada excessiva de trabalho.

() Falta de tempo para estudar.

() Falta de interesse pelos estudos.

() Problemas de saúde ou acidentes com eles ou familiares.

() Gravidez.

() Cansaço.

() Distância da sua moradia até o CESEC.

() Motivos pessoais: casamento / filhos.

() Motivos financeiros.

() Falta de incentivo dos familiares.

() Desânimo, por não ver nos estudos a esperança de melhorar a vida.

() condições de infraestrutura da escola.

() Dificuldade de aprendizagem.

() Curso muito difícil.

() dificuldade de aprender sozinho.

() Outros: _____

17. QUANTO À MANEIRA COMO OS ALUNOS SÃO ACOLHIDOS NESTA ESCOLA, VOCÊ ACHA QUE ELA ESTÁ SATISFATÓRIA OU PRECISA MELHORAR? E PARA VOCÊ QUAL A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DO PROFESSOR?

18. VOCÊ ACHA O MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO NO CESEC DE JOAÍMA É ADEQUADO AO PÚBLICO DE EJA?

19. DURANTE AS AULAS VOCÊ BUSCA RELACIONAR OS CONTEÚDOS ESTUDADOS COM O COTIDIANO DOS EDUCANDOS?

20. NA SUA CONCEPÇÃO, O CURRÍCULO (CONTEÚDO E A METODOLOGIA) OFERTADO NO CESEC DE JOAÍMA É ADEQUADO AO PÚBLICO JOVEM E ADULTO?

21. QUAIS ASPECTOS VOCÊ OBSERVA QUE A GESTÃO DEVE APRIMORAR PARA QUE ESSE PROBLEMA DA DESCONTINUIDADE POSSA SER MINIMIZADO?

Obrigado por contribuir com a melhoria do nosso trabalho. A sua opinião é muito importante para nós!